FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 021

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé deixou o Cairo e é esperado ainda hoje na capital congolesa

CAIRO, 9 — O primeiro-ministro do Congo, Moisés Tschombé, partiu hoje do Cairo para Atenas de avião.

O avião deixou o Cairo ás 7 e 45 (T. M. G.). Tschombé chegou á pista num carro fechado. Vinham com ele o secretário-geral da Presidência da R. A. U. e o conselheiro de Nasser para os assuntos africanos que foi quem deu a Tschombé a noticia de que poderia sair do Cairo enquanto durasse o «cerco» á embaixada egipcia em Leopoldeville.

Tschombé apareceu sorridente num fato azul-escuro, rodeado por agentes da segurança. Foi recebido no aeroporto por um general da Força Aérea da R. A. U.

Os outros elementos congoleses que já se encontravam no aeroporto romperam em aclamações á vista do seu chefe. As mulheres ajoelharam-se diante dele.

O avião em que seguia Tschombé partiu do Cairo com 82 minutos de atraso sobre a hora habitual.

A' bordo do avião seguiam, também, a mulher e os filhos e o encarregado de Negócios congolês, René Bavassa. Este declarou que a Embaixada do Congo no Cairo não será encerrada, embora estejam a ser enviadas para Leopoldville as familias dos diplomatas. — (R.).

CHEGADA A ATENAS

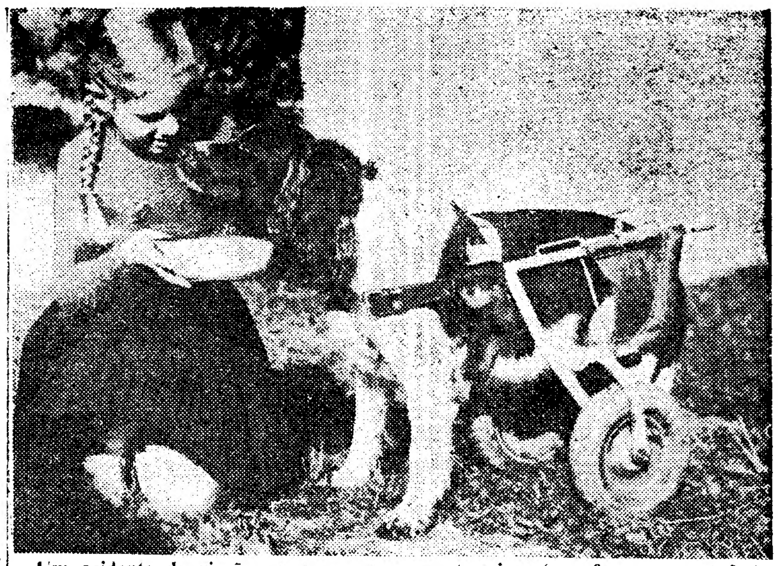
ATENAS, 9. — (A. N. I.) — Em declarações aos jornalistas á chegada a esta capital vindo do Cairo, Tschombé considerou a atitude dos dirigentes egípcios «desumana, indigna e intolerável por parte de um chefe de Governo», assegurando, que apresentará o caso na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Unidade Africana.

Finalmente, o dirigente congolês anunciou que seguia ainda hoje para Paris.

TSCHOMBÉ DEVE CHEGAR AINDA HOJE A LÉOPOLDVILLE

LÉOPOLDVILLE, 9. — (F. P.) — Confirma-se de boa fonte congolesa que o primeiro-ministro Tschombé é esperado hoje nesta cidade.

Oficialmente, esclarece-se que a partida dos embaixadores da R. A. U. e da Argélia não deve ser interpretada como rompimento das relações diplomáticas com o Congo. Espera o Governo de Leopoldville que a ausência dos dois diplomatas apenas será pasageira.



Um acidente de viação esmagou as pernas traseiras (que foram amputadas) a este cão alemão, de nome «Crasso», já com onze anos de existência. A sua dona, condoída, idealizou umas rodas que, aplicadas ao animal, lhe permitem quase todos os movimentos. As crianças da vizinhança, como esta menina de trança doirada, desfazem-se em amabilidades para com o pobre «Crasso», passeando-o e alimentando-o

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

UM SALTO NO ESCURO

As probabilidades do candidato democrático, Lyndon Johnson, em relação ao seu competidor republicano, senador Goldwater, aumentam, se acreditarmos nas previsões dos organismos especializados e da Imprensa dos dois lados do Atlântico. A mais convincente razão desse facto é apresentada nestes termos pelo «New York Herald Tribune», jornal republicano que, pela primeira vez, apoia um candidato democrático:

«A escolha é entre um homem já experimentado pelas responsabilidades do Poder e pela experiência, e outro que não conhece a primeira nem possui a segunda; é entre uma politica, que se baseia nos nossos ideais e no caminho traçado e seguido durante anos pelos dois partidos, e outra que assenta apenas em palavras confusas. Confiar o futuro dos Estados Unidos e dos nossos aliados ao vago negativismo que está na essência da campanha eleitoral de Goldwater, seria dar um salto no escuro. Esse salto nenhum americano consciente se arriscará a dá-lo sem um estremecimento de horror».

O fundo da opção assim apresentada não interessa apenas aos Estados Unidos, aos seus dirigentes e ao seu povo. Afecta, igualmente, a posição dos aliados daquele país, entre os quais ocupam lugar predominante os da Europa ligados a eles pelo Pacto do Atlântico. Assim se justifica o interesse emocionado com que entre os europeus é seguida a preparação do acto eleitoral de 3 de Novembro.

VISADO PELA CENSURA

A China está disposta a negociar com a Índia

PEQUIM, 9 — (F. P.) — «O Governo chinês dispensará sempre o melhor acolhimento a uma mediação imparcial das nações da conferência de Colombo com vista a negociações directas entre a China e a India» — segundo afirma o Governo chinês numa declaração tornada pública pela Agência «Nova China».

Referindo-se ás declarações feitas no Cairo pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da India sobre os problemas fronteiriços sino-indianos, o Governo chinês acrescenta não poder deixar de «lamentar que os estadistas indianos tenham aproveitado a conferência do Cairo nos países não alinhados para fazerem declarações antichinesas».

Depois de afirmar que o cessar-fogo decidido pela China e a retirada das tropas chinesas da zona fronteiriça sino-indiana excedem largamente os termos das propostas de Colombo, o Governo chinês lembra ter aceite, desde o início, aquelas propostas como base de negociações directas com a India. «A India — afirma — é que tem

(Continua na ultima página)

Um célebre estátua de Colónia, representando uma costureira lendária, foi recentemente decapitada á semelhança do que aconteceu, ainda não há muito tempo, á «Sereiazinha» de Copenhague. Desconhece-se o autor da proeza que assim mutilou o principal motivo de uma conhecida e histórica fonte daquela cidade alemã

Nota do dia

IRMAOS

A promoção política dos povos africanos tem conduzido aos mais diversos resultados, que vão desde o desenvolvimento e a prosperidade de algumas antigas colónias francesas ao caos económico e às lutas sangrentas em que se debate o Congo ex-Belga. Por outro lado, a desejada e apregoada unidade dos países de Africa que ascenderam à independência não pode deixar de considerar-se um mito em face dos episódios pouco edificantes que têm ocorrido nas conferências em que pretende consolidar-se essa unidade. O tratamento infligido no Cairo ao chefe do Governo de Léopoldville ilustra eloquentemente o espírito em que estão a processar-se as relações entre esses países. Não se pode dizer, em boa verdade, que haja um entendimento perfeito entre os dirigentes dos novos Estados. O exemplo dos dois Congos serve a confirmar o asserto. Irmãos de raça e de língua, que mantinham entre si desde longa data boa vizinhança, estão agora a digladiar-se como se fossem inimigos seculares, só porque não pautam os seus actos pelas mesmas concepções políticas. Não se trata apenas de relações mais ou menos amigáveis entre vizinhos, mas do próprio respeito pelo princípio da coexistência pacifica que deve observar-se entre dois regimes, sejam quais forem as ideologias que os enformem. Verifica-se, deste modo, que a maturidade politica não se adquire de um dia para o outro, embora se possa argumentar que esses países atravessam agora uma fase de aprendizagm, sem a qual não era possivel a sua promoção social. Seja como for, não há dúvida que, em certo sentido, tanto no espaço como no tempo, se caminhou depressa demais—e alguns povos africanos que reclamaram prematuramente o direito à independência estão agora a sofrer as consequências inevitáveis de uma crise de crescimento que, em alguns casos, lhes pode ser fatal. Os jovens que começam a fazer a barba mais cedo do que é aconselhável vêem, por vezes, a cara cobrir-se de borbulhas incómodas.

NGUYN KHANH AMEAÇA BOMBARDEAR A CHINA COMUNISTA E O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 9. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, ge-

(Continua na ultima página)

NOTA SEMANAL

RELANCE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA AMÉRICA LATINA

por GRACUS

Considerando conhecidas as dificuldades que este continente subdesenvolvido vem encontrando para vencer o que muitos economistas designam por «círculo vicioso da miséria», tentaremos na presente nota apresentar alguns aspectos mais salientes do esboço da situação social presente em países sul-americanos.

Como fàcilmente se verifica, de uma forma ou de outra, existe, ou melhor, subsiste em cada um deles um problema de base sem cuja resolução difícil será canalizar para o interior continental os efeitos deri-

(Continua na 8.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

IRMÃO CONTRA IRMÃO

Em Santiago de Besteiros, no lugar de Muna, vivem os irmãos Luís e António Gonçalves, conhecidos respectivamente, por «O Luís da Serrana» e «O António da Serrana». Não há qualquer fraternidade de sentimentos entre eles. Ainda agora o António fez uma espera ao irmão e, com um cacete, lhe deixou a cabeça num bolo. Levou sete «agrafes» na região craniana, t e n d o, depois, apresentado queixa na G. N. R.

NUMA RUA DE VILA FRANCA

O sr. Rafael Jodar Artero, de 51 anos, casado, natural de Almeria e morador em Barcelona, ia ontem a pé pela estrada nacional, em Vila Franca de Xira. Veio um carro conduzido pelo sr. Augusto Santos Calçada, morador em S. João dos Montes, que o colheu. Morreu no hospital daquela vila.

O FIM DO GIGANTE

Sobre a região de Oliveira do Hospital pairou uma trovoada violenta, toda ela chumbo, raios e coriscos. Era como se se tivessem aberto todas as comportas do céu. Ora, na estrada de Bobadela havia um pinheiro secular, de porte altivo, o tronco encorpado, a rama imponente. Era o senhor das redondezas. P o i s uma faísca acertou-lhe em cheio. Esgalhou-o, lavrando-lhe o corpo com relhas de fogo. Ficou todo queimado e não deve resistir mais

TROPELIAS DE UM LOUCO

E' uma amargura a repetição contínua de tropelias cometidas por doidos. Ainda ontem á noite, na Rua da Fábrica da Pólvora, houve alvoroço. Um homem ali morador, doente de epilepsia, tentou incendiar a própria casa. Ainda lançou fogo ao guarda-fato. Vieram os S a p adores Bombeiros, que o levaram, com grande esforço, para o Hospital de S. José, onde agrediu um guarda e fugiu, mas foi recapturado e preso, seguro então com um colete de forças. Tem de ser internado num manicómio o pobre sr. Joaquim da Encarnação Freitas, de 52 anos, empregado de escritório.

O 32.º Congresso Philips reuniu esta tarde na F. I. L.

500 agentes daquela organização

Com uma sessão de trabalhos iniciou-se hoje, às 14 horas, na Feira Internacional de Lisboa, o 32.º Congresso Philips, que teve a presença de cerca de 500 agentes daquela organização. A referida sessão presidiu o sr. Carel Teseling, administrador-delegado da Philips, que, depois de saudar os congressistas, descreveu a finalidade e principal razão de ser daquela importante reunião de agentes, para os quais o Congresso era o meio de os colocar a par do desenvolvimento da empresa e da política comercial seguida, bem como tomar conhecimento com os novos artigos a lançar na época 64-65, já que, como afirmou, «a Philips está continuamente alerta e em pleno aperfeiçoamento, renovação e desenvolvimento».

Ao terminar o seu discurso de abertura, o sr. Teseling comunicou alguns números bem elucidativos da expansão da empresa em todo o Mundo: o valor total de vendas nestes últimos dez anos ultrapassou o triplo; de quinze milhões e meio de contos em 1954, atingiu, em 1963, a quantia de 50 milhões de contos, o que significa 200 mil contos por cada dia útil. O aumento verificado durante os primeiros 6 meses de 1964 foi de 17 %, em relação ao ano anterior.

Seguidamente, usou da palavra o sr. dr. Santos Sousa, que se referiu às vendas efectuadas durante o ano pela Philips, que, «apesar da época difícil — salientou — excederam a previsão». No capítulo de novidades para a época 64-65, referiu-se a um televisor de 19 polegadas, inteiramente transistorizado, portátil, trabalhando indiferentemente com corrente alterna e bateria de 12 volts. Uma grande inovação no capítulo de TV, uma vez que pode ser levado para a praia, campo, etc. O seu consumo, ligado à bateria de um automóvel, é mais baixo que o de uma lâmpada de máximos.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Jorge Sá que falou sobre a «rádio» e «equipamento musical», referindo-se, independentemente da introdução de equipamento completo de alta fidelidade, ao órgão electrónico designado por «Philicorda», instrumento do qual se podem tirar grandes efeitos, como aliás foi demonstrado, pouco depois, pelo artista Shegundo Gallarza. Ainda no que se refere a novidades, salientou o facto de a Philips lançar no mercado português os conjuntos de montagem electrónicos para a juventude, com os quais poderão ser feitas 22 montagens diferentes, apenas com uma caixa, e que vão desde rádios, Philicordia, intercomunicadores, etc. Um grupo de jovens fez demonstrações do novo artigo que a Philips vai lançar este ano.

Na sequência da sessão de trabalhos, falou o sr. Manuel Furtado, responsável pelo departamento de electrodomésticos. Depois, o sr. José Maria Alves Correia usou da palavra para apresentar um filme sobre aplicação de gravadores.

No prosseguimento desta sessão de trabalhos, o sr. dr. Ribeiro de Carvalho falará sobre a organização de vendas a prestações; e o sr. Luís Lagrifa, chefe do departamento de Publicidade da Philips, fará uma breve análise do volume de publicidade realizada entre Janeiro e Agosto do corrente ano nos mais importantes meios publicitários.

Ao terminar a sua comunicação, o sr. Lagrifa apresentou alguns filmes «spots» — e um magnífico documentário filmado inteiramente de helicóptero, sobre o desenvolvimento da Organização Philips na Holanda.

Na sala onde decorre a sessão de trabalhos, foram colocados 80 televisores que, mediante um circuito fechado, facultaram aos congressistas a apreciação das novidades para 1964/65.

À noite, na nave principal da F. I. L., há um banquete, que reunirá algumas centenas de convidados.

O PORTO PELO TELEFONE

Morto sob o rodado de um comboio

PORTO, 9 — Cerca das 8 e 30, na estação de Campanhã, ao pretender saltar para um comboio em andamento, da linha do Douro, que seguia para a Régua, caiu desastradamente na via férrea, o empregado comercial sr. Joaquim Moreira Pedroso, de 34 anos, casado e residente no lugar do Padrão, Postelo, concelho de Penafiel. Com tanta infelicidade foi a queda, que o infeliz passageiro, colhido pelo rodado da ultima carruagem, ficou muito mutilado. Foi ainda conduzido ao Hospital de Santo António, mas veio a falecer durante o caminho.

Julgamento de um desastre de viação

No 4.º juízo criminal desta cidade foi julgado o sr. Alfredo Rosa Pinto Guedes, de 20 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua Justino Teixeira, 67, 1.º, que, no dia 4 de Setembro do ano findo, embateu com o automóvel que conduzia, numa camioneta de passageiros, na Avenida Rodrigues de Freitas, causando a morte á sr.ª D. Maria do Rosário Soares, de 64 anos, viuva, e ferimentos em três companheiros de viagem.

O acidente deveu-se á excessiva velocidade com que o arguido conduzia e á sua desatenção ao trânsito. Foi condenado na pena de seis meses de prisão, remíveis a 10$00 por dia; mais seis meses de multa também a 10$00 por dia; 400$00 de multas por transgressão; 800$00 de imposto de justiça e 65 contos de indemnizações, incluindo 60 mil escudos á família da vítima principal. Ficou ainda inibido de conduzir automóveis durante seis meses.

Quatro feridos num desastre de viação

Com o mau tempo que hoje se fez sentir, verificaram-se diversos acidentes de viação, em parte devido ao piso bastante escorregadio das estradas.

Com efeito, esta manhã, em Vendas de Grijó, Gaia, por causa da chuva, colidiram, de modo espectacular, dois automóveis: um de matrícula francesa, conduzido pelo comerciante sr. August Blanc, de 52 anos, casado e domiciliado em Toulon (França), e um outro, guiado pelo motorista sr. Jaime Gonçalves Rocha, de 34, solteiro, morador no Porto, na Rua de Santa Catarina, 714.

No primeiro daqueles veículos viajavam, também, a esposa do condutor, sr.ª D. Marie Therese Aliani Blanc, de 50 anos, e uma filha do casal, Helène Blanc, de 22, solteira. Todos sofreram ferimentos, pelo que foram tratados no Hospital de Santo Antonio. No outro carro, além do motorista, seguia a respectiva proprietária, sr.ª D. Maria Regina Pinto Leite, de 43 anos, solteira e moradora na Rua da Torrinha, 478, que sofreu algumas fracturas, ficando também internada no mesmo hospital.

Outros desastres de viação

Na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Gaia, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Aida de Melo Brito Nunes, de 48 anos, casada, licenciada em Farmácia e residente na Rua Antero de Quental, 211, derrapou e foi chocar violentamente com um poste. Aquela senhora sofreu uma extensa ferida contusa no frontal, tendo sido socorrida no Hospital de Santo António.

——No mesmo estabelecimento foi também tratada a sr.ª D. Georgina dos Santos Casais, de 31 anos, moradora na Rua do Monte de São João, 52, que na Rua de Mouzinho da Silveira, quando seguia ao volante do seu automóvel, foi embater com uma camioneta de carga.

Acidente com uma viatura militar

Na Rua de Pinto Bessa, uma viatura militar do regimento de Infantaria 6, que transportava uma escolta com um preso, em circunstancias ainda não apuradas, derrapou e foi embater numa furgoneta pertencente á firma Vieira & Cia., estacionada naquela artéria.

Não há feridos a registar. Sòmente se verificaram prejuízos materiais nos veículos.

Preso em flagrante

Foi preso pela P. S. P. o operário Joaquim Machado Barbosa, de 22 anos, solteiro, da Rua de Silva Porto, 252, que transportava ás costas um fardo com 44 quilos de chumbo, e se tornou suspeito.

O detido declarou ter roubado o chumbo numa fábrica de fundição, Rua do Bom Sucesso, 132.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se o sr. Manuel Faria Azevedo, de 64 anos, viuvo, residente em Coimbrões, Gaia, de que lhe furtaram da sua residência a quantia de 12 contos.

Suspeita que o autor do furto tenha sido pessoa de família.

O CENTRO DA CIDADE

E' incontestável que, após um largo periodo de estagnação e abandono, o Porto conheceu, nestes ultimos anos, um importante surto de progresso, abrangendo multiplos aspectos. Este periodo, em que os portuenses viram a sua cidade saír do marasmo em que caira, coincidiu, fundamentalmente, com a presença á frente dos destinos do Município do sr. eng.º José Vaz, a quem se ficaram a dever, se não as realizações totais, pelo menos as linhas mestras das soluções de vários problemas importantes.

A construção de novos bairros residenciais para substituição das «ilhas»; a edificação de magníficas escolas; o estudo meticuloso e arrojado de um plano de urbanização; a construção da ponte da Arrábida e seus acessos; a conclusão da Avenida Marginal entre as duas pontes metálicas e da Avenida Fernão de Magalhães; a abertura da primeira fase da Via de Circulação Interna; a inauguração da Via Norte; a duplicação da faixa de rodagem da Circunvalação ou a modernização do Serviço de Transportes Publicos, são exemplos bem significativos desse excepcional periodo de progresso citadino.

Apesar da importancia do que ficou feito, muitos outros problemas igualmente importantes ficaram por resolver. E, entre eles, avulta, sem duvida, o centro da cidade, a exigir um esforço de realização, uma persistência e uma vultosa aplicação de verbas, para que o aspecto de ruína que actualmente apresenta desapareça.

As novas soluções para a Avenida da Ponte, zona da Trindade e ligação directa da Arrábida ao centro da cidade, tornam-se de realização cada vez mais urgente, pois não devemos esquecer que o actual centro urbano do Porto — a Avenida dos Aliados e zonas vizinhas — começou a ser estudado e projectado há meio século, e está ainda longe de ter um ar acabado e definitivo

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30: «Os Burossáurios» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: a revista «Ela aqui está» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 22: «Os Burossáurios» (12 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: Ela e os seus maridos» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O príncipe e a corista» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).

OLÍMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O herói da Babilónia» (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Musica de ontem» (17 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Poncio Pilatos» (12 anos).

Saia ao vulgar,
Venha lanchar,
almoçar ou jantar
ao Café-Restaurante
do Portugal
ÓPTIMO AMBIENTE
Almoço ou o jantar,
25$00
ROSSIO, 57 — LISBOA
TELEF. 361950

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Escola Técnica da Régua

Deixou a direcção da Escola Técnica da Régua o prof. Henrique Pereira, que regressa ao quadro da Escola Industrial e Comercial de Viseu. O alto conceito que a Escola da Régua atingiu entre todos os que se interessam pelo progresso pedagógico do ensino, e que tanto prestigiou o magistério secundário, devido ás iniciativas educativas, escolares e circum-escolares, e ainda ao esforço permanente para elevar o nível educativo e cultural dos alunos, não pode deixar de ser assinalado ao saber-se da exoneração do referido professor.

Sessão cultural na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Tomás Ribas.

Forte sabor a fénico impediu a população de Castelo Branco de se abastecer de água

CASTELO BRANCO, 9. — Durante o dia de ontem, esta cidade esteve pràticamente impedida de se utilizar da água potável, devido a um sabor intensíssimo a fénico. Este facto, que provocou enormes transtornos, como se pode calcular, levou os Serviços Municipalizados a procederem, imediatamente, a averiguações.

Aqueles serviços verificaram ter-se dado uma rotura na conduta geral, motivo que podia ter determinado aquele sabor.

Hoje a água era já normal, mas os Serviços Municipalizados continuam a investigar a origem do caso.

VAI APARECER DENTRO DE DIAS
o novo livro de Geografia da autoria do Dr. Armando Neves para o ensino das secções preparatórias dos Institutos Industriais e Comerciais e de Pintura e Escultura das Escolas de Belas-Artes.
(400 páginas e quase 400 gravuras)
O único no género
Pedidos á LIVRARIA AVIS PAPELARIA
Rua de Avis, 10 e Rua da Fábrica, 68—Telefones 26212 e 33056—PORTO

ACABA DE APARECER
a 3.ª edição do livro de Geografia para os cursos de aperfeiçoamento industrial da autoria do Dr. Armando Neves. Em 4 anos 3 edições.
Pedidos á LIVRARIA AVIS PAPELARIA
Rua de Avis, 10 e Rua da Fábrica, 68—Telefones 26212 e 33056 PORTO

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Saluzena

Ora, diga-nos...

—Porque não utiliza as passagens subterrâneas?

● *David António Bombaça, agente comercial.*

— Não utilizei as passagens subterraneas, porque desconhecia a sua existência. Quando estava entre as duas faixas de rodagem, esperando que o transito fosse interrompido, ouvi um senhor falar nelas, e foi deste modo que soube que existiam...

● *Manuel Augusto da Silva, comerciante.*

— Sofro do coração. Por esse motivo, não posso subir e descer escadas, factor indispensável para a utilização das passagens subterraneas.

● *Vítor Rodrigues Ferreira, empregado de balcão num estabelecimento de acessórios de automóveis.*

— Embora conheça a sua existência, não as utilizo, porque me dá mais jeito atravessar a rua. Aliás, é fácil de compreender, uma vez que venho pela Rua do Jardim do Regedor.

UMA PALESTRA do comandante da «Sagres»

sobre a regata ás Bermudas

O sr. capitão-tenente Silva Horta, comandante do navio-escola «Sagres», proferiu hoje, ao princípio da tarde, na Escola Naval, integrada no ciclo de conferências em curso, uma palestra subordinada ao título: «O navio-escola «Sagres» na regata Lisboa-Bermudas e na «Operation Sail».

Presidiu o sr. comodoro Morgado Belo, director e primeiro-comandante da Escola Naval, que fez a apresentação do conferente, cujo trabalho foi escutado com o maior interesse.

Encerrou a sessão, fazendo o «agradecimento da conferência», o cadete do 3.° ano, Nunes da Cruz, que tomou parte na referida regata oceânica.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 11 de Outubro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicadas:

3.° Sector — **Concelho de Lisboa:** Doca de Alcantara (parte) junto á linha do Caminho de Ferro. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua 1.° de Dezembro, 2-D a 58, Cd.a do Carmo, 3 a 9. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua dos Sapateiros, 97 a 143. (Das 8 ás 12 horas).

8.° Sector — Av.ª Fontes Pereira de Melo, 28 a 34. (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — **Olivais:** Quinta da Candeeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — Rua General Silva Freire, lote 62. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** DAMAIA / BURACA/BAIRRO NOVO DE ALFERRAGIDE. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Praceta da Rua 1.° de Dezembro, L—1—2 e 3, Rua Alexandre Herculano, Rua 1.° de Dezembro, Rua Mestre Roque Gameiro, Rua da Venteira, Trav. Antero de Quental. (Das 7 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** FAÇÃO / LAMEIRAS / RAL / VILA VERDE/LOUREL/VAL DE S. MARTINHO/CHÃO DE MENINOS. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA E ALHANDRA. (Das 6 ás 14 horas).

5.ª Zona — VIALONGA/MORGADOS / ALPRIATE /QUINTANILHO/ PÓVOA DE SANTA IRIA/ALHANDRA. (Das 6 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Vila Franca de Xira:** Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Sacadura Cabral (parte), Rua do Terreiro (parte), Est. da Pedra Furada, Cd.ª do Quebra Costas, Bairro da Fábrica Fiação de Lãs, Est. Nacional (parte), Bairro da Mata, Bairro da Nova Colónia. (Das 7 ás 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA/OLHALVO/LABRUGEIRA/ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS/ATALAIA/ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA/FREIXIAL DO MEIO/FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / PAIOL/ARNEIRO. (Das 6 ás 14 horas).

8.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

EM 3 LINHAS

O embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa entrega no próximo dia 15 ao brigadeiro Manuel Norton Brandão as insígnias da Legião de Mérito, por «conduta excepcionalmente meritória como comandante da Zona Aérea dos Açores».

///

Foi nomeado cônsul de Portugal em Chittagong (Paquistão) o sr. Johann W. Schengeer.

///

O tenente-coronel Orlando Ferreira Barbosa foi exonerado de chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa.

///

O chefe do distrito de Viseu empossou no cargo de presidente do Município de Vila Nova de Paiva, o sr. prof. Eduardo António Brás.

///

Assumiu as funções de subdelegado de Saude no concelho de Abrantes o sr. dr. Carlos Lídio Miranda Mendes, que era médico municipal em Sines.

///

Foi inaugurado, festivamente, o edifício dos C.T.T. na freguesia do Pego, do concelho de Abrantes.

Esteve em Évora o orfeão da «Cuca»

ÉVORA, 9. — Em visita de turismo, esteve nesta cidade, o o orfeão da Fábrica de Cervejas «Cuca», de Angola. Num passeio por todos os pontos monumentais e turísticos da cidade, os componentes do agrupamento artístico foram acompanhados por funcionários do Fomento Eborense, Ld.ª, representantes daquele produto ultramarino em Évora.

Novos prémios

(denominados «Juvenis»)

para distinguir as iniciativas de interesse para a gente nova

Ao «Diário de Lisboa» foi atribuído um desses prémios

O «Passatempo Juvenil» — o passatempo da gente nova — é um excelente programa radiofónico, transmitido pelo Rádio Peninsular. Os seus produtores, sempre atentos à valorização da sua louvável iniciativa e aos anseios dos seus ouvintes, procuram imprimir um maior dinamismo àquela emissão, tornando-a cada vez mais aliciante — ao mesmo tempo que não descuram as indispensáveis características educativas e formativas do «Passatempo Juvenil».

No prosseguimento da sua acção, resolveram agora atribuir quatro troféus, denominados «Juvenis», com o intuito de pôr em relevo e premiar no aspecto recreativo e cultural, pessoas ou entidades, que tenham patrocinado ou contribuido com iniciativas de interesse para a gente nova. A atribuição destes prémios, segundo o critério dos produtores, foi feita extra concurso — e traduz apenas o agradecimento do programa «Passatempo Juvenil», em representação de centenas de jovens, por beneficiados com tais realizações.

A lista dos premiados

De harmonia com as premissas enunciadas, os produtores do «Passatempo Juvenil», depois de atenta observação e estudo, e uma referência á época de 1963/64, resolveram entregar os seus primeiros quatro «Juvenis» ás seguintes entidades:

«DIÁRIO DE LISBOA» — «Pela publicação semanal do «Diário de Lisboa Juvenil», onde os jovens poetas, contistas, etc., encontram local para a apresentação dos seus trabalhos»;

FUNDAÇAO CALOUSTE GULBENKIAN — «Pela contribuição dada aos problemas culturais juvenis, muito principalmente no aspecto teatral»;

À GERÊNCIA DO CINEMA ROMA — «Pela organização de um concurso de jovens conjuntos, onde foram descobertos valores de nomeada, como o «Conjunto Mistério» e «Os Titãs»;

À EMPRESA DO CAMPO PEQUENO — «Pela atenção demonstrada para com os jovens, oferecendo descontos especiais em todas as corridas e organizando outros exclusivamente juvenis, fomentando assim o interesse pela festa brava».

Numa sessão festiva a organizar brevemente, serão distribuídos os «Juvenis» da presente temporada.

A reunião de Outono da C. A. M. A.

Prosseguiu esta manhã, no Hotel Tivoli, a reunião anual dos membros da Continental Advertising and Marketing Association, organismo internacional de que fazem parte agências de publicidade de vários países europeus.

As sessões de trabalho, presididas pelo sr. Erik Ellinder, de nacionalidade sueca, terminaram ao fim da tarde.

A presente reunião da C. A. M. A. termina amanhã com uma sessão em Cascais.

FEIRAS e MERCADOS

Feira Franca de Viseu

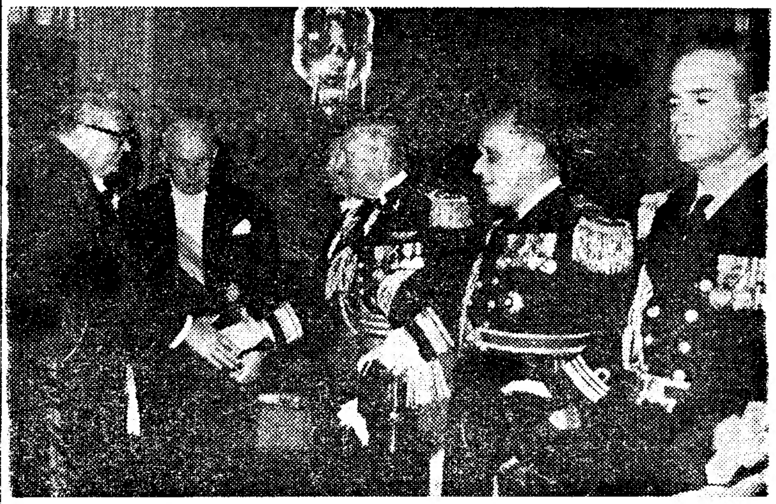
VISEU, 9. — Agora, sob a responsabilidade dos feirantes, decorre mais uma semana na Feira Franca de São Mateus. Foi organizado um programa atraente para sábado e domingo, com atractivos que estão a despertar o maior interesse.

Entregou credenciais o novo ministro da Finlândia

No Palácio de Belém, em audiência solene, efectuou-se, hoje, a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Finlandia em Lisboa, sr. Olavi Munkki, ao sr. Presidente da Republica.

A cerimónia revestiu-se do costumado cerimonial. O novo diplomata filandês foi conduzido a Belém, em cortejo automóvel, escoltado por um esquadrão da G. N. R. de grande uniforme. Acompanhavam-no o chefe do protocolo sr. dr. António Pinto Mesquita. À entrada do palácio prestou honras uma companhia de Infantaria daquela corporação com banda de música, que executou os hinos dos dois países.

Estiveram presentes à cerimónia os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral daquele Ministério, o secretário-geral da Presidência da República e os oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado. No momento da entrega das credenciais, trocaram-se breves saudações entre o sr. almirante Américo Thomaz e o sr. Olavi Munkki.



O Chefe do Estado apresenta os componentes da sua casa militar ao novo ministro

A CIDADE

ACTIVIDADE CULTURAL DO MUNICÍPIO

Na segunda quinzena deste mês, principiam, no Teatro da Trindade, os espectáculos gratuitos para crianças, dedicados especialmente às que frequentam escolas onde se ministra a instrução primária. As representações estão a cargo do Teatro do Gerifalto e as das tardes de sábados e domingos, integralmente subsidiadas pela Câmara Municipal, são as escolhidas para a população infantil. A primeira peça a subir à cena, «O valente Gondalim», em 3 actos, é original de Fernando de Paços e dirigida por António Manuel Couto Viana.

—Até à noite de quarta-feira próxima, prosseguem, na Estufa Fria, as representações gratuitas de «O amigo de Peniche», com interpretação pela Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo. A distribuição de bilhetes faz-se no posto de turismo daquele recinto, das 9 e 30 às 12 e das 14 e 30 às 17 e 30.

—No dia 14, à noite, recomeçam os concertos sinfónicos de iniciativa municipal, dedicados à população da cidade. A série completa do programa deste ano, está a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz. As audições efectuam-se no Pavilhão dos Desportos, nas noites de quarta-feira, com entradas gratuitas, sem necessidade de bilhetes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma fita métrica, uma caixa com uma pulseira de ouro, dois chapéus-de-chuva, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Carlos Casimiro de Araujo e determinada quantia, uma carteira com o livrete de propriedade n.° IF-37-28 e outra carteira com papéis, uma pasta-lancheira com roupa e louça, uma pequena pasta com um bloco para apontamentos, uma sombrinha, um retalho de plástico, um sapato de senhora e diversas argolas com chaves.

Engano num troco

Uma funcionária da tesouraria do Automóvel Club de Portugal deu a menos, num troco, uma importancia de certo modo avultada a uma senhora, esposa de um sócio, que ali adquiriu ontem dois triângulos de pré-sinalização. Essa quantia está á disposição da interessada naquela secção do A. C. P.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO para QUADROS E DIRIGENTES DE EMPRESAS (Outubro a Dezembro de 1964)

Por motivos de força maior, só a partir do próximo mês de Novembro poderá ser distribuído o Programa Geral de Formação para 1965. Informa-se, por isso, os interessados de que os cursos a realizar ainda no período de Outubro a Dezembro de 64 são os seguintes, conforme oportunamente anunciado:

Organização Interna dos Serviços Bancários (Repetição)	19 a 21 de Outubro
Relações e Comunicações na Empresa	23 a 25 de Novembro
Organização do Trabalho Administrativo para o Sector Público (Repetição)	23 a 27 de Novembro
Contabilidade Industrial (Repetição)	14 a 18 de Dezembro

Para qualquer informação adicional, é favor dirigir-se ao **SERVIÇO DE PRODUTIVIDADE — Sector de Formação—Rua São Domingos, à Lapa, 117-3.° — Telef. 672096 / 7 / 8.**

ASMÁTICOS

Façam uma vida normal

O inalante «BROVON» penetra a fundo nas ramificações dos brônquios dando um alívio imediato e permitindo uma vida absolutamente normal poucos minutos após um ataque de asma.

Experimente e use «BROVON» — o famoso inalante inglês que pode ser usado em qualquer bom inalador.

BROVON

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Luís Francisco Rebelo é o tradutor da peça «Measure for measure» (Dente por dente), de Shakespeare, com a qual o Teatro Moderno inicia a temporada.*
- *O grupo de teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, leva esta noite à cena, no Teatro Luísa Todi daquela cidade, a peça «5.º Mandamento», de Carlos Tomás Cebola, com encenação de Carlos Ferreira.*
- *O Atlético Clube da Amadora leva à cena no domingo, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, a revista «Juventude em Marcha», de Baptista Lourenço, com coreografia de Freddy.*
- *Lucília de Sousa e Agostinho Alves são as primeiras figuras de revista «Lisboa Bairrista», que no sábado sobe à cena na Sociedade da Matinha.*

NO MONUMENTAL

Ultimas representações de «Férias em Lisboa»

Saudade dos Santos, a «Princesa da Televisão», é um dos principais nomes do cartaz de «Férias em Lisboa», a luxuosa super-produção musical que, totalmente, alterou o rumo do espectáculo em Portugal. A sua voz, castiça e bem timbrada, todas as noites delicia o publico que acorre ao teatro Monumental para aplaudir o multicolorido desfile de graça, humor e extraordinários bailados da grande companhia internacional de Alfredo Alaria. Badaró, o cómico brasileiro que irradia alegria ao mínimo contacto com a plateia, Henriqueta Maya e Nicholson (dois nomes da vanguarda artística nacional), Conjunto Sem Nome, o fabuloso Max, Braga Santos e Manuela Maria, Lia Gama e Maria Delfina, são outras tantas razões do êxito certo de «Férias em Lisboa», agora em derradeiras representações, pois inicia na próxima semana uma larga digressão pela província. Esta noite, ás 21 e 23 horas, todos os caminhos vão dar ao Saldanha.

NO AVENIDA

João Lourenço é uma grande revelação

Leitão de Barros, uma legenda no jornalismo e na cultura portuguesa, escreveu assim de João Lourenço: «Ele foi a grande revelação da noite. Chegou até ao publico e convenceu-o da verdade de uma figura erguida. Nasceu um formidável «bebé de teatro». *Menino* João Lourenço: dou-lhe o primeiro prémio por ter estrangulado esse lobo que é o publico do Teatro Avenida! Que grande actor!»

Esta desassombrada opinião crítica serve de adequada moldura a um dos grandes valores cénicos patenteados na comédia em cena no Avenida: «O Bem-Amado», é uma história deliciosa saída da imaginação de Neil Simon, vertida para português fluente pela pena do jornalista e político brasileiro Carlos Lacerda, e encenada fulgurantemente pelo insofismável talento de Jacinto Ramos. Virgílio Teixeira, galã cinematográfico de longa prática, vive no palco a figura do protagonista: fá-lo conferindo um alto nível ao turbulento rapaz norte-americano de quem veste a pele. Depois, o cartaz oferece ainda a colaboração de Isabel de Castro, Irene Cruz, Dalila Rocha, do prestigioso actor Costa Ferreira e da revelação magnífica que é João Lourenço. Pelas 21 e 45, Lisboa tem á sua disposição um vendaval de amor e gargalhada.

MICK MICHEYL NA TV FRANCESA — A famosa vedeta Mick Micheyl que há dias tomou parte no programa de Jacques Charles, da Rádio Televisão Francesa, dedicado ao «music-hall». Mick Micheyl apresentou canções, bailados e guarda-roupa inéditos. Fi-la, actuando no referido programa, com um vestido de fitas, idealizado especialmente para ela por André Levasseur.

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa!» conquista o publico popular

A mais recente e deslumbrante produção teatral do empresário Giuseppe Bastos ostenta no cartaz um conjunto de grandes nomes populares, qual deles o mais admirado e aplaudido. Podemos acrescentar: no Capitólio, no elenco da revista «Na Brasa!», encontra o espectador as figuras mais prestigiosas do moderno teatro ligeiro. Veja-se: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, um punhado de raparigas gentis e, a conferir uma nota de extremo interesse, a relevante presença da famosa actriz cómica Elvira Velez, que auspiciosamente retorna ao género que a consagrou. «Na Brasa!», é a mais palpitante realização do inegável e bem justificado talento de Salvador. A musica, lindíssima, é rubricada por João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. A deslumbrante montagem é de Salvador e Mário Alberto. Ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Capitólio, «Na Brasa!» é o brado de chamamento a quem pretende ver, ouvir e gostar de uma revista que abre as portas da temporada com a dourada chave do êxito.

«O actor e o teatro moderno»

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, haverá um colóquio com o actor Rogério Paulo, em que este falará sobre o tema «O actor e o teatro moderno». A entrada é livre.

NO AVENIDA
As 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
oferece ao público
uma deliciosa história de amor
O Bem * Amado
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ
ISABEL DE CASTRO
JOÃO LOURENÇO
DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
AMOR E GARGALHADA DE BRAÇO DADO

teatro MONUMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
2 SESSÕES: ás 21 e 23 h
Adultos
Férias em LISBOA
com
BADARÓ
á frente de um elenco de estrelas:
a vedeta da nova vaga
HENRIQUETA MAYA
NICHOLSON
o popular MAX
SAUDADE DOS SANTOS
e o cantor-espectáculo
TRISTÃO DA SILVA
AS MAIS LINDAS MULHERES
e o notável ballet de
ALFREDO ALARIA
30 extraordinários bailarinos
Uma superprodução musical de VASCO MORGADO
Domingo ultima tarde, ás 16 h.
2.ª e 3.ª-FEIRA EM SETUBAL

O FILME... OS APLAUSOS... O PÚBLICO!
4.ª SEMANA
um filme de FRANCISCO DE CASTRO
realizado por HENRIQUE CAMPOS
CANÇÃO DA SAUDADE

ÀS 22.45 NO PALCO:
VÍTOR GOMES
e os seus Gatos Pretos
SEM AUMENTO DE PREÇOS
EDEN
ÀS 15.30 — 18.30 — 21.45
MAIORES DE 12 ANOS
Distr. FILMES OCIDENTE

NICK CARTER
FILMES CASTELLO LOPES
COMO VÊEM JÁ VOU NA
2.ª SEMANA
MAIORES DE 12 ANOS
CONDES
VOLTEM HOJE, AMANHÃ e SEMPRE!

Saluzena
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O FILME NO ENSINO (VI)

O cinema e o ensino da Matemática

E' enorme a necessidade actual de filmes. Não porque o professor de Matemática deva sentir-se obrigado a utilizar um filme em cada um dos seus cursos, mas porque ele deve dispor de uma gama vasta de filmes relacionados com problemas determinados, do mesmo modo que dispõe de livros e de revistas. O filme não deveria ser um meio didáctico, mas um instrumento de trabalho comum.

Apontam-se três tipos distintos de filmes matemáticos:

1 — *O filme curto,* que não deve ser a paráfrase de uma demonstração, antes deve estar quanto possível afastado dela: só pode sugerir o enunciado de um teorema ou o dado de um problema. Deve despertar, no subconsciente, o sentimento estético e fazer dele o promotor de uma certeza, por sua vez instigadora de uma demonstração.

Todo o processo de invenção matemática, portanto, evidentemente, da compreensão, reside nesta sequência de fenómenos psicológicos: contemplação de imagens ordenadas; verificação de uma verdade simples; indução que conduz á expressão geral da lei; verificação geral, chamada demonstração, e que consiste em refazer sobre o conceito da classe as observações que se fizeram sobre o de indivíduos pertencentes a essa classe.

E' o processo de abstracção fundamental na iniciação matemática.

Estes filmes têm um unico objectivo: fazer participar os alunos numa experiência de geometria animada, excitar-lhes a imaginação, extrair do facto geométrico proposto uma verdade inelutável e criar a necessidade de uma demonstração lógica rigorosa.

2 — *O filme-provocação.* Enquanto o filme curto se refere a uma matéria precisa, perfeitamente circunscrita e não sugere grande variedade de saídas, o filme-provocação, pelo contrário, não só atrai a atenção para um problema particular como sugere também todos os prolongamentos possíveis.

3 — *O filme de revisão ou de síntese.* O nome serve-lhe de definição. Tem-se dito mal destes filmes, cujo objectivo é consolidar um terreno preparado pelo ensino tradicional, tornar perceptíveis noções abstractas, dar-lhes equivalentes visuais e ensinar a marcha intelectual que conduz á resolução de um problema.

No entanto são talvez estes filmes que permitirão, pela modéstia dos seus propósitos, pelo seu rigor e pela sua técnica impecável, atrair os professores para esta nova forma de ensino. Porque não basta pregar a revolução: urge também fazer-se entender.

O cinema e o ensino das Ciências Físicas e Químicas

O filme não é apenas util: é mesmo a melhor solução para muitos dos assuntos estudados. Porque:

a) o material mais aperfeiçoado poderia ser usado nas melhores condições de utilização;

b) os tempos mortos são suprimidos;

c) existem numerosas maneiras de atrair a atenção sobre o que deve ser visto;

d) a escala em que se produz o fenómeno não tem qualquer importancia;

e) a visibilidade é perfeita para todos;

f) a rapidez do fenómeno estudado não conta: a aceleração ou a camara lenta levam tudo á escala pretendida;

g) permite aproximar do mundo, focando as relações multiplas entre as matérias estudadas e a vida doméstica e industrial quotidiana.

Para corresponder ás diversas exigências das disciplinas de Física e Química, *impõe-se que o filme se adapte com precisão aos programas,* que seja destinado a servir de ponto de partida para a lição ou então de complemento de informação, de ilustração prática. Poderemos esquematizar os seguintes géneros de filmes:

1 — *Filmes de atracção:* serviriam para situar a importancia de um assunto, interessar o jovem pelos problemas postos por um fenómeno natural ou por um aparelho familiar.

2 — *Filmes substitutivos da experiência* que por motivos determinados não se pode realizar. Devem ser curtos, reduzidos ao essencial, desprovidos de aspecto inutilmente espectacular. O aluno não deve julgar-se «no cinema».

3 — *O documentário.* Visa mais as sessões de informação que o ensino. Mas para este deviam fazer-se extractos.

FIM

NOS PALCOS DO MUNDO

O tenor espanhol Alfonso de la Morena encontra-se em Roma a preparar a sua próxima temporada, que começará com a «Cavalaria Rusticana», de Mascagni, no teatro de San Carlo, de Nápoles. Alfonso de la Morena é o unico tenor estrangeiro que inaugura a temporada da lirica italiana durante dois anos consecutivos.

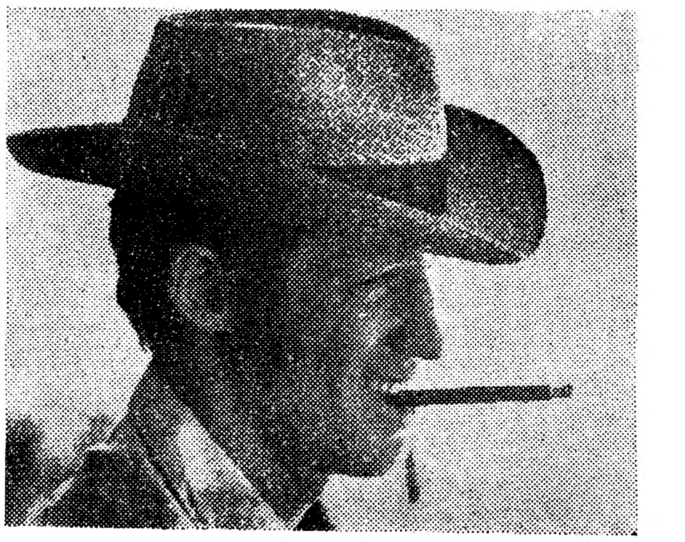
*

O Grande Teatro de Genebra dedica, no programa desta temporada, lugar importante a manifestações de arte dramática e lírica francesas. Depois da «Carmen», de Bizet, sob a direcção de Georges Sébastian (seis espectáculo no mês de Setembro), seguir-se-ão: «Les Fourberies de Scapin», de Molière, com encenação de Robert Hirsch, espectáculo precedido de «Feu la mère de Madame», de Georges Feydeau (Outubro); «Benvenuto Cellini», de Berlioz, sob a direcção musical de Louis de Froment (Novembro); «Cyrano de Bergerac», de Edmond Rostand, encenação de Jacques Charon (Janeiro); «Oiseaux», de Zimmer-Auric, segundo Aristófanes (Março); «Faust», de Charles Gounod, sob a direcção musical de Jean Fournet (Abril); e «L'Heure espagnole», de Maurice Ravel, sob a direcção musical de Jésus Etcheverry (Maio).

Saluzena

Sousa
INAUGURA HOJE A ESTAÇÃO
DE OUTONO/INVERNO
Apresentando as mais altas novidades
EM:
FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, VELUDOS, BROCADOS
E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101 / 33439

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme Metro-Goldwyn-Mayer
JEAN-PAUL BELMONDO LINO VENTURA



CEM MIL DOLARES AO SOL
ANDREA PARISY

CENT MILLE DOLARS AU SOLEIL
Adultos
UM FILME
DE ATMOSFERA
ESCALDANTE E EXPLOSIVA
DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA
★
372.000 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS
VIBRARAM COM ESTE FILME COLOSSAL!
★
HOJE, UM SUCESSO!
Neste momento em Paris a caminho do meio milhão de espectadores!

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

VIDA MUSICAL

O concerto no Tivoli para estudantes pré-universitários

E' amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o concerto dedicado aos estudantes pré-universitários de Lisboa, sob a direcção do maestro Renato Ruotolo, que tem estado em Portugal presidindo aos trabalhos da Orquestra de Camara Gulbenkian.

Especialista de musica de camara, o maestro Renato Ruotolo foi o primeiro violino solista das Orquestras «A. Scarlatti» e «I virtuosi di Roma». Fundou, depois, a Orquestra de S. Pietro e Majella, de Nápoles, com a qual deu concertos em França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, etc., além de três triunfais «tournées» pelos Estados Unidos, aonde voltará a apresentar-se em 1965. Com a Orquestra Gulbenkian deu concertos, nos quais obteve assinalável êxito, em Portugal e em Espanha.

O programa do espectáculo de amanhã inclui: «Concerto em ré menor», de Vivaldi; «Concerto n.º 2, em sol maior», de Pergolesi; «Danças antigas e árias para alaude», de O. Respighi; «Cinco contradanças», de Mozart, e «Divertimento», de Bela Bartok.

O publico tem lugares á sua disposição na bilheteira do Tivoli.

As actividades da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa não se poupou a esforços para proporcionar aos associados, durante a sua 47.ª temporada, a audição de conjuntos e solistas de invulgar categoria.

A inauguração está marcada para o dia 16 ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, com um recital pelo pianista Byron Janis.

Está prevista a apresentação, nesta temporada, dos seguintes conjuntos e solistas: pianista Nikita Magaloff, num concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Kiril Kontrashine; cantor Jacques Herbillon, violinista Albert Markov, violoncelista Leonard Rose, pianista V. Ashkenasy num recital e num concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e dois concertos pela Orquestra de Câmara de Paris.

As assinaturas para estes concertos podem ser feitas, pelos actuais sócios, até segunda-feira. Depois desta data, os lugares eventualmente disponíveis serão destinados a novos pedidos de inscrição.

Edições musicais

Recebemos em fim de férias, no limiar da nova época escolar e artística, um livro de Joel Canhão, professor de canto coral do Liceu de Santarém, destinado á educação musical de crianças e adolescentes, «Dó-Mi-Sol», bem assim a edição de harmonizações de «Seis Canções Populares Portuguesas» e um «Embalo», original do mesmo autor.

Este exemplar da brochura «Dó-Mi-Sol» tem o consolador indicativo de 3.ª edição (a 2.ª edição tem a data de 1961). A 3.ª edição é ampliada com um capitulo de teoria elementar cuidadosamente adaptado aos exercícios de leitura musical, por sua vez mais abundantes e levando mais longe a iniciação no conhecimento da representação dos sons, dos ritmos e dos intervalos de sons sobrepostos (leitura a duas vozes).

As harmonizações dos Cantos Populares e do Embalo destinam-se na sua maioria a coro misto de quatro vozes. Na 1.ª Moirinha, ... a combinação das vozes revela um depurado sentido do estilo coral, e a despeito da sua estreiteza de base harmónica, prefiro-a ás mais complicadas harmonizações da 2.ª e da 3.ª canções. A 4.ª «Senhora Santa Suzana», apresenta uma arcajada escrita em imitação. A 5.ª, «Embalo para o meu menino», em que a melodia também é original do autor, para três vozes mistas, é a mais feliz como harmonização. A 6.ª, «Nana, nana meu menino», tem um carácter que deve agradar especialmente, tanto aos executantes como aos auditores. A pequena colecção fecha com a caprichosa canção para três vozes iguais «Donde vens, Maria Rita?»

Estas edições são do autor. O movimento editorial por firmas comerciais, de musica portuguesa contemporanea que não seja revisteira ou pelo menos muito ligeira chegou a ter seus paladinos, mas acabou por tornar-se nulo. É mais uma razão para aplaudir esforços como este de Joel Canhão e felicitarmo-nos por ser bem sucedido. — F. B.

A PRODUÇÃO DE FILMES EM ITÁLIA

Foi de 119 o numero de filmes realizados na Itália, de Janeiro a Agosto deste ano, numero práticamente igual ao do período correspondente de 1963 (118), mas com as seguintes diferenças: filmes coloridos, 71 (contra 43); co-produções com maioria italiana, 40 (19); co-produções com maioria estrangeira, 32 (27); co-produções totais, 72 (46).

Saluzena

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — CEM MIL DÓLARES AO SOL — SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595
Ás 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos)
11.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm
LAWRENCE DA ARÁBIA
com **Peter O'Toole** e **Anthony Quinn**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18 15 e 21.30 (Adultos)
Um verdadeiro acontecimento cinematográfico em 2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme andacioso

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
SENSACIONAL ESTREIA
Adultos
Um filme de **Henri Verneuil**
CEM MIL DOLARES AO SOL
c/ **Lino Ventura** e **Jean Paul-Belmondo**

POLITEAMA — Telef 326305
A NOITE, ás 21.30
2.ª SEMANA
Hoje — Amanhã e Domingo em
ULTIMAS APRESENTAÇÕES:
CONJUNTO ACADEMICO DE JOÃO PAULO
Na tela: O famoso filme «TRAPEZIO»
Hoje, ás 18.15: Só se exibe o filme (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Uma produção de excepcional categoria
HOTEL INTERNACIONAL
com **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
ZOT (A MEDALHA MISTERIOSA)
TERRA BRUTA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A DESAPARECIDA
com **Natalie Wood** e **John Wayne**

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O supremo entre os maiores
ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins
Um filme de **Cy Endfield**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA de um êxito indiscutivel com o filme português
CANÇÃO DA SAUDADE
c/ **Alberto Ribeiro** e **Simone de Oliveira**
Um espectáculo de canções inesquecíveis

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
O melhor filme de «suspense» da temporada!
Em 2.ª SEMANA
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com **Claude Dauphin, Daniella Rocca e Michel Auclair**
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
A's 15 e 18 (p. r.) e ás 21.15
GRANDE EXITO COM SARA MONTIEL no maior festival do seu talento
O SAMBA DO AMOR
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás **21.15**.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A DESAPARECIDA MARICRUZ

TERRASSE — Telefone 320912
A's 21 horas
(M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
com **Ava Gardner** e **Charlton Heston**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
CLEMENTINA QUERIDA
A GUERRA DE TRÓIA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(Adultos)
Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva
CEM MIL DÓLARES AO SOL
com **Jean Paul Belmond** e **Lino Ventura**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine na fabulosa figura policial
NICK CARTER DETECTIVE
(Nick Carter va tous casser)
com **Paphné Dayle—Real Henri Decoin**
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a **hora do começo da «matinée».**

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
O filme supremo de SARA MONTIEL no maior festival do seu talento!
O SAMBA DO AMOR
(Eastmancolor)
O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério.
AR CONDICIONADO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE ÁS 21,30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
Penultimo SÁBADO
Á TARDE entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
— Todas as noites, ás 21.30 —

2.ª SEMANA

PREMIADO COM A MEDALHA DE OURO PELO «INTERNATIONAL MISTERY CLUB»

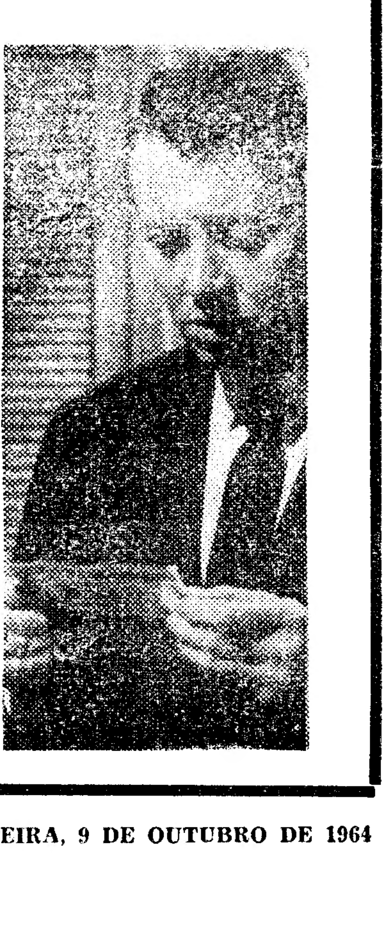
MICHEL AUCLAIR
CLAUDE DAUPHIN
MICHELE MERCIER

DANIELA ROCCA
CHARLES VANEL
JOSE GIOVANNI

Sinfonia para um massacre

REALIZAÇÃO DE JACQUES DERAY

CONSIDERADO PELA CRÍTICA FRANCESA COMO
O MELHOR «SUSPENSE» DO ANO!
ROMA
ÀS 15.30 - 21.45
— ADULTOS —



Algumas figuras da revista, por Fernando Bento

«Ai, venham vê-las», no A B C

Retomando a entusiástica batalha das sufragistas, «elas» expulsaram os homens do palco do ABC e José Migeul ficou à porta entre revoltado e surpreendido, a gritar: «Ai, venham vê-las».

«Elas» são as vedetas, as artistas, as «discípulas» e as coristas: «elas» são as mulheres de várias idades e tamanhos, as que representam, as que cantam ou dançam, as que se limitam a mostrar as suas lindas pernas ou, simplesmente, a fazer número... «Elas», finalmente, são as que conseguiram, não só encher o teatro, mas entusiasmar o público, arrancar palmas, gargalhadas e repetições sucessivas de números mais felizes ou que caíram melhor nas predilecções gerais. «Elas» são o diabo!...

Porque a revista, isto é, o «poema» ou texto — da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha — não é pior nem melhor do que o costume. É até muito parecido com o habitual, mas no feminino. Dizendo o mesmo por outras palavras, é o «feminino do costume». A montagem e figurinos de Pinto de Campos não ultrapassam a média saída das mãos deste hábil artista. A música, de João Nobre, tem um ou outro número de boa inspiração, capaz de agradar ou de ficar logo no ouvido. A coreografia, de Ausenda Monteiro, também não será excepcionalmente executada pelo corpo de baile, heterogéneo como era de esperar.

Mas... «elas» quiseram mostrar os seus méritos, lançaram-se ao trabalho com entusiasmo e, de um modo geral, venceram. Muitas vezes basta um número, uma vedeta, uma canção, uma rábula, para impor uma revista. Ora em «Ai, venham vê-las» há muitos momentos felizes, mercê da conjugação de vários méritos ou circunstâncias favoráveis.

Há a Hermínia Silva, que reaparece com a simpatia que a torna uma artista popularíssima. Recebida com grandes ovações, defendeu-se nas palavras e atingiu retumbantes êxitos a cantar e a dançar, como na «Ervanária» e no dueto da «Senhora do Choque», com Ivone Silva, que lhe deu magnífica réplica e confirmou os seus dotes de vedeta com qualidades.

Maria Adelina, com o seu ar modesto e simpático, mas actuando na revista como peixe na água, cantou e representou como sempre, agradando e arrancando justos aplausos.

A jovem Mariema, desengonçada, fresca e expontânea, arrancou de dois números musicais bonitos — «Maruiinho» e «Maria e nada mais» — as maiores e mais entusiásticas ovações da sala. O público achou-lhe graça e até pequenos percalços (como o do boné que teimava em cair) contribuíram para o êxito. Outra artista que continua a impor-se: Maria da Nazaré.

Vindas da comédia, Fernanda Borsatti e Susana Prado, cujo embaraço em enfrentar o público da revista era evidente, reagiram de forma diferente. A primeira «lançou-se» deliberadamente, a segunda retraiu-se. Mas, como nos banhos de mar, entrar na água é que custa mais. Depois, mesmo a bater o dente, todos dizem que a água está boa...

Mas «elas» são ainda Lina Costa, Gina Braga, Natália Neves, Amorety, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa e Marga e mais vinte raparigas, todas contribuindo com os seus diferentes méritos ou aptidões para o espectáculo, até para o espectáculo visual — que é muito importante para uma revista.

Em resumo, com mais um pouco de acerto nas deixas, um pouco menos de repetições e do natural nervosismo das estreias, a revista tem condições para se manter por muito tempo no cartaz.

Era, aliás, de esperar. O público gosta de vê-las: os homens, porque sim, claro! As mulheres, por orgulho.

M. de A.

ABC

Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
TEL. 366745
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

HERMÍNIA SILVA

O GRANDE ÊXITO DE ONTEM
A ESTREIA DA REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
À FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — [illegible]

Título original — [illegible]

Produção — [illegible]

Realização — [illegible]

Intérpretes — [illegible], Lino Ventura, [illegible] e Andrea Parisy.

Género — Suspense.

Distribuição — Castelo Lopes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

«Proscenium», no Trindade

Os frequentadores dos espectáculos da prova final do Concurso de Arte Dramática que, organizado pelo S. N. I. e pela F. N. A. T., está a decorrer no Trindade tinham ontem á sua espera um verdadeiro «pitéu». E empregamos este termo culinário porque nos parece ser o mais adequado para traduzir a excelência dos condimentos e sua combinação que faz de «Proscenium», grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, um verdadeiro regalo.

Sob a direcção de Pedro Lemos há já alguns anos que aquele conjunto constitui, mais que um vulgar grupo de amadores, uma verdadeira escola de arte de representar. E animada, especialmente, por uma ambição artística, uma seriedade e um brio que lhe têm permitido sujeitar-se ás provas mais difíceis, na interpretação dos grandes originais do teatro clássico ou romantico.

Desta vez «Proscenium» voltou-se para o teatro moderno, ou, mais precisamente, para Arthur Miller e a sua dificílima «Morte dum caixeiro viajante».

Seria moroso e deslocado falar-se agora aqui das diferenças fundamentais que caracterizam a técnica de representar dos diferentes estilos de teatro. Quando se trata dum actor profissional, culto e consciente do seu trabalho, ele tem de possuir uma preparação vastíssima para abordar do mesmo passo, por exemplo, Shakespeare, Molière ou Racine, Miller, Tenessee Williams, Becket, Sartre ou Adamov.

Para amadores, mesmo com longa experiência de palco e a segurança que dá a continuidade dum bom director de cena, a tarefa reveste-se de compreensíveis espinhos.

Que naturalmente cada um irá arrancando, à medida que os sentir picar-lhe a carne, fazendo-o esquecer-se do prazer de contemplar as pétalas rubronegras dessa rosa que é a peça de Miller.

Por isso o espectáculo de ontem, no Trindade, se revestiu de muito interesse, tanto que pode levar o verdadeiro amante da arte de representar a esquecer-se de questões de bairro e de prémios, para só ter olhos para os intérpretes, para a encenação e para as palavras e mensagem do dramaturgo norte-americano.

Esperança Monteiro, Carlos Baleia, Reis Leite, Jorge Guimarães, Duarte Miguel, Ramos Carinhas, Fernando Louro, Mário Cardoso, Alice Guimarães, Maria da Nazaré, Maria Francisca, Ivone Paraíso e João Godinho, foram os condutores desta prova de perícia onde não voltaram os escolhos, na sua maior parte, atravessados com verdadeira habilidade.

MANUEL DE OLIVEIRA

Manuel de Oliveira comparado a Bunuel por um crítico italiano

BERGAMO (Itália), 9 — (A. N. I.) — Um artigo de seis colunas, com uma fotografia retirada do próprio filme, publica Franco Colombo no «L'Eco di Bergamo», acerca do filme do realizador português Manuel de Oliveira, «A Caça». Lamenta o autor que o filme apresentado no Festival de Bergamo, não pudesse ser premiado, por já ter recebido um galardão no Festival de Locarno, e traça o perfil cinematográfico de Manuel de Oliveira, recordando as suas obras mais representativas — «Douro, Faina Fluvial», «Aniki Bobó» e «O Pintor e a Cidade» — e comparando-o em Portugal com Bunuel na Espanha.

A III FESTA ANUAL da Casa do Pessoal do Rádio Clube

A 3.ª festa anual da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, que se efectuará no Império, no próximo dia 15, com início ás 18 e 30, está a despertar natural entusiasmo entre o público, mercê da categoria dos artistas que nela gentilmente colaboram.

Podemos já dar a seguinte relação de artistas que garantiram a sua presença na festa da Casa do Pessoal do R. C. P.: Fado — Carlos do Carmo, Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes e Teresa Tarouca; Canção — António Calvário, Gina Maria, Simone de Oliveira e Tony de Matos; Poesia — Jaime Santos; Humorismo — Parodiantes de Lisboa; e ainda a Orquestra de Jorge Costa Pinto, Trio de Guitarras de Jorge Fontes, Duo Ouro Negro, Conjunto Mistério e acordeonista Filipe de Brito.

Teatro
CAPITÓLIO
ADULTOS
ás 20.45 e 23
GIUSEPPE BASTOS apresenta

NA BRASA!

a revista das boas piadas e das 30 MULHERES SENSACIONAIS
com
SALVADOR ★ HUMBERTO
DULCE ★ FLORBELA
ELVIRA VELEZ—ANITA GUERREIRO—CARLOS NASCIMENTO

FLORBELA

Uma realização de SALVADOR
Domingo: Espectáculo ás 16 h.

C H I C O T E

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Telef. 720672
APRESENTA
O SEU SENSACIONAL «SHOW»
COM MARIA ALICE FERREIRA
CANTARES DE PORTUGAL — MARIA LUZIA — MARIA ADELAIDE
— ANTÓNIO CALVÁRIO e a colaboração do PROF. RAUL KARMA
(Maiores de 12 anos)

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Arceiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS -RIA
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367153

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites música para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE BAR
VIENA
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
Aberto até ás 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 370618.

ARTES PLÁSTICAS

A figura de Moisés para o Palácio da Justiça de Santa Comba Dão

Mestre Leopoldo de Almeida está a modelar para o Palácio da Justiça de Santa Comba Dão um grande baixo-relevo em que nos aparece a enorme figura de Moisés, no Sinai, recebendo a nova lei e transmitindo-a ao povo hebreu.

Em frente a esse palácio ficará a estátua do Presidente do Conselho, também modelada pelo mesmo estatuário. A figura em barro está a receber os ultimos retoques do artista, antes de ser passada ao gesso de onde irá para o fundidor.

As aulas de cerâmica no atelier de Maria Luísa Fragoso já recomeçaram

A artista Maria Luísa Fragoso já reabriu as suas aulas de cerâmica no atelier do Pavilhão da Independência, em Belém. Nesse atelier onde se encontram permanentemente expostas as peças cerâmicas populares, tanto ao gosto dos turistas que nos visitam, têm começado a sua vida de modeladores cerâmicos muitos dos mais esperançosos valores das novas gerações.

O plano de exposições da S. N. B. A. para esta época

Sabemos que o conselho técnico da S. N. B. A. já entregou á direcção o plano conjunto dos salões e o projecto de regulamento para as exposições individuais na S.N.B.A.

O plano será dado a conhecer dentro de dias, estando a ser aguardado com compreensível interesse.

Um pintor brasileiro na Galeria Divulgação

Com a presença do embaixador do Brasil, sr. dr. Boulitreau Fragoso, foi inaugurada na Galeria Divulgação uma exposição do pintor brasileiro José Paulo Moreira da Fonseca.

O expositor nascido no Rio de Janeiro em 1922, principiou a ser conhecido do publico na década de 50. Mais tarde, Moreira da Fonseca expôs individualmente em S. Paulo, Franckfort e Bielefeld. Obteve em 1958, como poeta, o prémio Graça Aranha.

Como artista plástico, especializou-se na pintura das fachadas típicas do Brasil oitocentista, nas quais se espelham as raízes portuguesas da arquitectura brasileira. Do pintor, disse o crítico brasileiro José Geraldo Vieira: «Antes de mais nada, cumpre reconhecer que José Paulo revalorizou a arte objectiva, fazendo-a (em suas telas de efeito retrospectivo) reviver triunfalmente nesta época de arte abstracta e demasiado gráfica ou difusa...».

A exposição, que encerra dentro de oito dias, compreende vinte e seis quadros.

Principiaram hoje e terminam no dia 13 as restrições á navegação no Tejo

O desenvolvimento dos trabalhos da construção da ponte sobre o Tejo obrigou a um novo período de restrições á navegação no rio, que principiou esta manhã, a fim de se evitarem quaisquer contratempos. As precauções agora tomadas referem-se ao canal central, entre as duas torres, para permitir a colocação dos cabos de aço.

Esta tarefa prolonga-se até terça-feira, com uma interrupção no domingo. O horário das restrições é o seguinte: **amanhã**, das 10 ás 16 e 30; **dia 12**, das 10 e 30 ás 17; **e dia 13**, das 11 ás 17 e 30.

Entretanto, a Polícia Marítima tomou todas as precauções habituais para o cumprimento das normas de segurança determinadas, pairando junto das torres da ponte duas vedetas.

RELANCE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA AMÉRICA LATINA

(Continuação da 1.ª página)

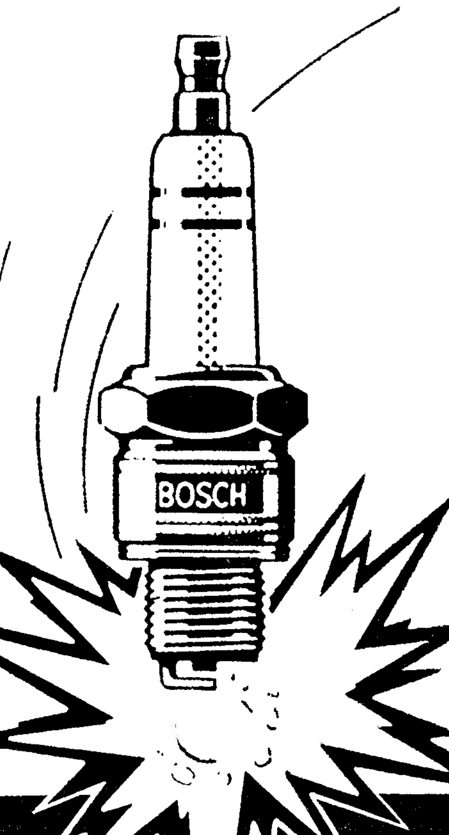
vados da existência de riquezas mineiras e energáticas, capazes, não só de fornecer toda a força motriz necessária á expansão das actividades nacionais, mas ainda assegurar um poder de compra externo utilizável em importações estratégicas para o desenvolvimento.

O caso da Venezuela fornece a tal respeito um exemplo concludente. Num país de 900 000 quilómetros quadrados, ocupado apenas por cerca de 7 milhões de habitantes, estima-se a existência de reservas de petróleo na ordem dos 2,5 milhares de milhões de toneladas. Produzindo a Venezuela aproximadamente 15 do petróleo mundialmente extraído, os rendimentos petrolíferos atingem a verba elevadíssima de 1,5 milhares de milhões de dólares por ano. Escusado será dizer que se este montante fosse aplicado no interior do espaço venezuelano difícil seria de admitir uma situação de atraso como actualmente a Venezuela defronta. Além de uma repartição populacional que deixa práticamente deserta a bacia do Orenoco, encontramos neste facto uma medida da situação: em cada três venezuelanos, dois são ainda cultivadores da terra. E não se pense que a agricultura é uma actividade próspera como á primeira vista poderia supor-se. Em resultado das políticas que os governos inaptos dos países subdesenvolvidos com tanta frequência põem em prática, a agricultura é práticamente um sector abandonado que, no conjunto da actividade económica, mais não consegue do que subsistir. Não admira, assim, que o êxodo rural se manifeste com grande amplitude, oferecendo-nos Caracas o espectáculo de um urbanismo desmesurado e caótico, com cerca de 1,5 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 400 000 vivendo em bairros suburbanos sem quaisquer condições de salubridade social. Evidentemente que «a política de grandes obras» haveria de ter feito, e de fazer, as suas irrupções espectaculares. Especialmente durante a vigência do ditador Perez Jimenez (1948-58) algo se fez nesse sentido, surgindo assim infra-estruturas uteis como a siderurgia de Ciudad-Bolivar, redes de auto-estradas, cidade universitária, esta, em paralelo com realizações sem qualquer sentido económico como o mais alto teleférico do Mundo» e outras no género.

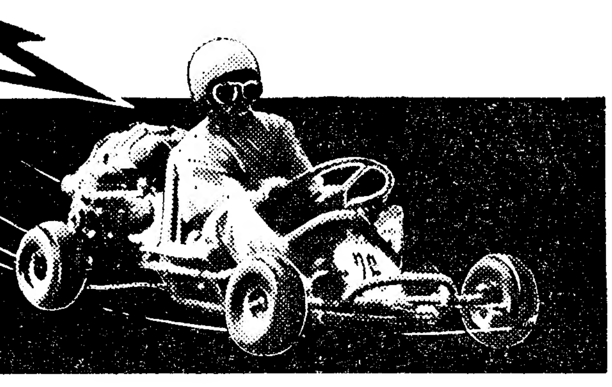
Em parte, o sucessor de Jimenez, Romulo Bettancourt, tentou pôr um travão na política dos anteriores governos venezuelanos. Mas, por motivos dos mais diversos, ficou-se por um reformismo moderado, que não resolveu de acordo com as necessidades do país a alteração do regime de pagamento de «royalties» por exploração petrolífera, nem melhorou substancialmente a condição económica das massas agrárias venezuelanas. Essa moderação do Governo Bettancourt haveria de lhe custar a anulação do crédito revolucionário com que, inicialmente, apareceu na cena política latino-americana. A propósito recordem-se as iniciativas de combate ao castrismo, as ultimas que alimentaram as fases finais da equipa de governantes fundida por uma personalidade na qual se chegaram a depositar esperanças de solução real do problema venezuelano.

Menos gritante é a situação do Chile que, no entanto, merece uma referência. Desfavorecido por uma geografia em extensão longitudinal, o Chile, mercê de uma fortíssima imigração escandinava e alemã, encontrou um clima que o torna de alguma forma próximo da Europa, e da sua tradição democrática. Apesar, no entanto, da sua evolução política, a económica chilena continua a sofrer os efeitos da ausência de diversificação de produção. A par de um sistema agrário que tolera que apenas 600 chilenos detenham 60 por cento da terra arável, a monoprodução do cobre vem «hipotecando há cerca de vinte e cinco anos o desenvolvimento harmonioso» do país. Escusado será lembrar que subsistem problemas agudos ligados ás condições de exploração dos jazigos minerais entregues, em regime de monopólio, á empresa norte-americana Kennecot Corporation. E, assim, também neste caso, podemos detectar uma tensão latente que se agravará ou atenuará de acordo com as mais diversas circunstancias sociais e politicas.

Estes dois exemplos poderiam ser aumentados mediante a intervenção do caso germano, boliviano ou paraguaio. Ainda a perturbação política em que permanentemente vive a Argentina, após 1955, poderia ser citada como problema não resolvido da América Latina, para o qual, aliás, o actual niilismo político brasileiro tem dado uma contribuição francamente negativa. Perante este quadro, muito breve e por isso incompleto, terá interesse observar a forma como, no seguimento da visita do general de Gaulle, o auxílio francês vai ser organizado. Será que o mesmo se encaminhará de forma neutra, sem controlar o fundo de uma estrutura económica e social que, a prazo mais ou menos longo, o devorará? Ou assistiremos á entrada de capitais e técnicos franceses de cuja presença poderá resultar um suporte executivo das directrizes que, de longa data, se contêm nos relatórios da CEPAL? Um futuro próximo, por certo, o dirá. — GRACUS.



nova vitória
BOSCH
3º Circuito de Viseu
Fórmula "K"
Classe de 200 c.c.
1º - Victor Névoa, em SK 120 S
2º - Fernando Fernandes, em SK 110 E
3º - Afonso Espalha, em ILO - E
4º - Engº Luís Alves, em MC - 20
Classe de 100 c.c.
3º - Duarte Miguel, em MC - 40
4º - Vasco Corrêa Mendes, em KOMET - K 12 S



Todos com Velas de ignição BOSCH thermo-elastic
BOSCH É BOM
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«PRÍNCIPE PERFEITO» 23 de Outubro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 28 ou 29 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 23 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. Telef. 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. Telef. 22438/9

Reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar

Por iniciativa da Agência-Geral do Ultramar vai realizar-se, em Lisboa, uma reunião conjunta dos directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas, a fim de serem estudados importantes problemas comuns e de interesse geral respeitantes ao intercâmbio cultural no Ultramar.

Serão, igualmente, ventilados assuntos relacionados com a informação e o turismo.

Além das sessões de trabalhos, haverá visitas a instituições e empreendimentos no âmbito da informação e da industria do turismo. Encontram-se já em Lisboa os directores dos Centros de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, aguardando-se hoje a chegada dos directores dos Centros de Macau e de Timor.

O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado do Fomento recebem hoje, ás 17 e 30, os directores daqueles centros.

Amanhã, começam, na Agência-Geral do Ultramar, as sessões de trabalho. Os directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar, que estão instalados no Hotel Embaixador, visitam amanhã, ás 16 e 30, o edifício do Hotel Estoril-Sol, cuja inauguração está marcada para o dia 15 do próximo mês de Janeiro.

A execução do programa naval

O ministro da Marinha louvou e agraciou com a medalha de ouro de serviços distintos o comodoro engenheiro construtor naval Fernando Campos de Araújo, pela forma como representou o Ministério da Marinha nos trabalhos para a celebração do acordo luso-francês que conduziu à encomenda dos primeiros dois grupos de navios que fazem parte do programa naval elaborado pelo actual ministro da Marinha.

TAUROMAQUIA

Festival de bem-fazer

O Campo Pequeno [illegible] ... Infante Escola de Santa Isabel, mas a tarde, com vento e chuva, a [illegible] não [illegible] que pudesse [illegible].

A [illegible], o vento amainou e a noite [illegible] agradável, e o espectáculo também, pelo talento dos toureiros, o [illegible] de bem fazer, sem nada pedir mais que aplausos. E foram bravos os novilhos do sr. José Pedrosa, especialmente o lidado em quinto lugar, que «no hay quinto malo» — diz-se, ao que parece, desde os tempos de «Guerrita».

Então não havia sorteio e do campo vinham destinados os melhores, para ele que, no apogeu e sendo já o mais antigo, lidava o 1.º, o 3.º e o 5.º das corridas de então, seis para dois, «mano-a-mano». E deixava o de melhor palpite para o final, até que Reverte se insurgiu e se deixou colher por um 2.º, depois de dizer que para Guerra ficavam os seus três bonitos e mais os seus três feios.

Impingida a história, que é mania de velhos contar histórias, vejamos o que foi o bom do festival, sem reparos graves, que os toureiros foram todos graciosos, isto é, tourearam de graça.

David Ribeiro Teles que de tarde houve de tourear em Vila Franca, lidou farpeou o 1.º, que foi de Cabral Ascensão, impecavelmente, cavaleiro e cavalheiro, sem truques, entre ovações e com merecida volta à arena. José Mestre Baptista, a quem coube um novilho do eng.º sr. Rafael Calado, acusou, quando possível, a sua marcada personalidade, com aplausos, mas recusando dar volta à arena, o que também acusa personalidade. «El Litri», o bom Miguel Baez que, milionário, aos touros voltou, deu no 3.º seis «verónicas» de antologia, de antropologia como ouvimos a um moço de espadas, mas logo entrou nos adornos, e com aplausos adornou, sem volta mas com chamada.

Do 4.º, também do eng.º Calado, não podemos dizer que o [illegible] foi o melhor, mas serviu para Joselito Huerta exibir suas habilidades e boa destreza mexicanas e ser aplaudido. O 5.º, foi para o jovem cavaleiro Luís Miguel da Veiga que, talvez enervado por determinadas [illegible], logo se recompôs e confirmou as esperanças que nele pomos, e mereceu ovações e chamada para volta à arena, que deu depois de muito [illegible]. O 6.º, deu-nos a satisfação de [illegible] ao [illegible] tudo o que escrevemos quando Paco Camino não quer deixar-nos ver o luminoso toureiro que é dos actuais o mais inteligente e habilidoso, prodigioso com a capa e a muleta, e em sua [illegible], e com muita [illegible] a música, e soaram as [illegible] ovações, e se somaram voltas. Também o [illegible] José Falcão mereceu ovações e música e voltas, e deixou o desejo de o voltarmos a ver porque também ele é luminoso, um clarão a anunciar-se no horizonte nacional. O forcado João Pratas, dos Amadores do Montijo, [illegible] ... [illegible].

Dos [illegible] os bandarilheiros, [illegible] Boa Tinta, Augusto Gomes, T[illegible], Marques, Sacramento Garção, os espanhóis «Vito» e Luiz Perez. Custódio Domingos conseguiu bom entendimento e foi justo no uso do bastão para a música. — «El T. P.».

Para o próximo domingo

Para o próximo domingo, 11, às 15 horas, em Montemor-o-Novo e a favor do Hospital Infantil S. João de Deus, está anunciado um festival com os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Teles, apresentação de «Miss» Virgínia Montrões, e os matadores António dos Santos e Armando Soares, Forcados-amadores Académicos de Montemor.

E no mesmo dia, a grande corrida da Feira da Piedade, em Santarém, às 16 horas, com oito touros de José Pedrosa, para os cavaleiros Pedro Louceiro, Mestre Baptista e Luís da Veiga, e com os forcados-amadores locais, e para os matadores Diego Puerta, que tão bom sabor de boca deixou em Lisboa, e Amadeu dos Anjos, triunfante em Espanha e em França.

Renderam 50 contos as festas de Agosto em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 9 — Sob a presidência do sr. Vítor de Sousa, presidente da Câmara Municipal da Moita, realizou-se no salão da Sociedade Filarmónica Recreio e União de Alhos Vedros uma sessão solene para entrega do produto líquido das festas de Agosto em honra de Nossa Senhora dos Anjos. A Santa Casa da Misericórdia e a comissão de obras da Sociedade Filarmónica Recreio e União receberam cerca de 50 contos, quantia dividida em partes iguais. Vários oradores elogiaram a acção da comissão das festas de 1964 e formularam votos por que a comissão já formada para organizar os festejos no próximo ano, encontre também o mesmo ambiente de carinho e boa vontade, de que resultou o êxito em boa parte registado este ano.

FESTAS E ROMARIAS

Festa do Mártir, em Vale de Ilhavo

ILHAVO, 9. — Nos dias 11 e 12 realizam-se, no lugar de Vale de Ilhavo, as tradicionais festas em honra dos Santos Mártires. No domingo haverá missa solene e sermão, na capelinha, e em seguida a procissão. De tarde, a Filarmónica Ilhavense tocará no arraial.

Na segunda-feira, far-se-ão vários divertimentos populares e a entrega do ramo.

Linha de CASCAIS

Beneficência no S.C.C.

O arraial de caridade que se efectuou em Setembro nos jardins do Sporting Clube de Cascais, rendeu — informa-nos a respectiva direcção — a receita líquida de 98 500 escudos, que foi assim distribuída: Misericórdia de Cascais, 11 000$00; Vicentinos, 12 000$00; Casa de Trabalhos Nossa Senhora da Assunção, 13 000$00; Creche «José Luís», 11 000$00; Escola Oficina Nossa Senhora da Assunção, 10 500$00; Catequese, 5000$00; Hospício S. José, [illegible]; pobres protegidos pelo [illegible] de Cascais, [illegible]; Bombeiros Voluntários de Cascais, 2000$00; Assistência Social do Terço da L. P. de Cascais, [illegible]; Acção Católica Operária, 2000$00; diversas esmolas, 1500$00; casas para pobres 1500$00; Movimento Nacional Feminino, 12 000$00; Cantina Escolar de Cascais, [illegible].

Cinemas

ALGÉS — [illegible] — Às 21 e [illegible]: «Do [illegible]» ([illegible]).

ESTORIL — [illegible] — Às 21 e 30: «A Desaparecida» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e [illegible]: «[illegible]» (1[illegible] anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nelo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CANIAS — *Nora* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77 C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 15 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24 C (Telefone 280214).

Campanha nacional contra a tuberculose

BOMBARRAL, 9 — Prossegue activamente neste concelho a campanha antituberculosa organizada pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Sul

Previne-se o Público de que, a partir do dia 1 de Outubro próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horário afixados nas estações.

A cidade de Leiria reclama a urbanização do velho Largo de Artilharia

LEIRIA, 8 — Encontra-se em estado bastante deplorável e lastimoso parte do Largo de Artilharia, nesta cidade, com um pavimento que é o mesmo de há centenas de anos: térreo, irregular e de uma aridez que confrange.

Sendo o local um ponto de passagem obrigatório para quem visita o castelo, do qual dista uns cem metros, não se compreende que o seu aspecto não seja mais atraente e acolhedor, para causar melhor impressão às centenas de turistas estrangeiros que o utilizam.

Naquele largo encontra-se um cruzeiro antigo, cuja base assenta em terreno descarnado, sujeito às erosões das águas pluviais e aos ventos que ali sopram, por vezes com grande intensidade, levantando nuvens de poeira. Ao lado, situa-se o quartel do Regimento de Artilharia n.º 4, que, embora beneficiasse de obras mais ou menos recentes, junto à fachada principal, está a ser prejudicado pelo aspecto do largo fronteiro.

Ali se ergue, também, a igreja romanica de S. Pedro, que data do século XII, considerada monumento de grande interesse turístico, infelizmente votada, por assim dizer, ao abandono, reclamando cuidados e atenções especiais, sob pena de vir a extinguir-se com a acção do tempo e infiltrações de águas. Ligada à vida da cidade, encontra-se um pouco mais abaixo a Torre do Relógio, também um monumento de valor turístico, ligando à casa da sineira, assente sobre um arco pelo qual passa a rua que dá acesso ao largo e é ponto de passagem unico para quem, de automóvel, visita o castelo ou se dirige ao quartel.

Aquele local necessita, pois, de ser beneficiado, com a regularização do terreno e o piso devidamente calcetado, bem como com um jardim que emprestaria ao recinto um aspecto mais condigno e acolhedor.

Para o assunto chamamos a atenção da entidade competente, certos de que as beneficiações apontadas viriam valorizar imenso o local, cujo aspecto actual é manifestamente notório pela falta de cuidados a que se encontra votado.

Impõe-se a regularização do leito do rio Lis

Foram já abertas as águas do rio Lis, nesta cidade, cuja corrente esteve fechada durante um largo período de cinco meses, o qual favoreceu a criação de melgas e outros insectos prejudiciais à saude publica. Também o lodo e outros detritos foram-se ali acumulando, ao mesmo tempo que nos pontos mais elevados do leito as ervas e arbustos cresceram e medraram regaladamente.

Com a saída das águas, porém, o leito do rio, que nesta época do ano é alimentado por uma pequena corrente, mostra-nos toda a sua nudez: montes de lodo, detritos, vegetação e outras imundicies, que exalam um cheiro nauseabundo.

Mais uma vez se verifica que, de ano para ano, o rio se vai afundando, nalguns sítios, ameaçando as paredes e, até, as fundações da própria ponte.

O aspecto é desolador e desprestigiante para esta cidade, pelo que se torna imperioso regularizar o seu leito e proceder a uma limpeza em forma, não esquecendo a caiação dos muros tornando-o formoso e belo como o cantaram os poetas desta nobre e hospitaleira cidade do Lis.

Um aspecto do Largo de Artilharia, em Leiria

À MARGEM DA SEMANA

Crónica ribatejana

Chegou o Outono. Chegou à tabela, mas a transição é que foi demasiadamente brusca. Tudo é brusco, actualmente. Não sabemos se são os homens que se harmonizam com a Natureza ou se é a Natureza que, dominada, já segue a precipitação dos homens e a sua inconsequência. Se não nos enganam as nossas recordações da meninice e da mocidade, o Verão chegava lentamente, respeitando a Primavera, e retirava-se com igual vagar, abrindo a porta a um Outono um pouco melancólico, mas ameno, sobretudo nesta região ribatejana, cheia de luz e calor. Às vezes, quando vínhamos do Norte, dos nevoeiros do Porto e seus arredores, chegavamos ao Ribatejo, nos princípios do Outono e ainda tudo era esplendor.

*

Há poucos dias, com um tempo já menos quente e por isso mais agradável, realizou-se uma prova hípica, que se intitulou o «Rallye» de S. Miguel, em que entrou não só gente moça da região, mas cavaleiros-meninos, entre os seis e doze anos, que colaboraram valentemente, dominando os seus cavalos e obtendo óptimas classificações. Admirámos e aplaudimos esses briosos rapazinhos, que se propõem cultivar este género de desporto, desenjoando-nos da roda utilitária, e tantas vezes mortífera, e reatando a sua colaboração com o cavalo, esse nobre animal, amigo do homem, e compondo esse belo quadro que sempre tentou os pintores e escultores de todos os tempos.

Os pequenos encantaram-nos com o seu desembaraço, com a sua segurança e despreocupada ousadia da sua feliz idade.

Os mais velhos apresentaram numeros de alta escola, justas de lanças e escudos, agradando ao publico numeroso, não só da Chamusca, onde se realizou esta «Prova Hípica do Bonfim» mas das vilas e quintas da região.

O produto destes festejos destina-se à reparação da capela do Bonfim, que se ergue num dos outeiros sobranceiros à vila, capela que se está arruinando, ao peso dos anos e dos temporais do Inverno, e que bem merece essa reparação, pela devoção que inspira e pela sua longevidade, que a torna querida e venerada por muitas gerações.

Do adro da capelinha avista-se a planura imponente da lezíria, cortada pelo Tejo, que este ano três vezes a inundou. Ao fundo, a serra de Aire assenta a sua lomba a que chamam aqui serra de Minde. A serra do «Milagre» inefável, que hoje em dia toda a gente conhece.

*

Anda-se, agora, na faina das vindimas. Este ano é mais abundante, nesta região, do que no ano passado.

A lavoura tem sofrido grande crise e procura manter a sua luta infindável. Esperamos que a Natureza compense esse esforço, mas ela só não basta, e espera-se que venham as desejadas providências, uteis para todos.

MARIA DE CARVALHO

MONUMENTOS DE LISBOA

Columbano

Integrado nas cerimónias comemorativas do centenário do nascimento de Columbano Bordalo Pinheiro, nascido em Cacilhas em 21 de Novembro de 1857, foi inaugurado no jardim privativo do Museu Nacional de Arte Contemporânea — de que foi o primeiro director — em 21 de Novembro de 1957, o seu busto em bronze, expressamente modelado pelo escultor Barata Feio, que fora seu discípulo.

Quando contemplamos a fisionomia perpetuada no bronze, recordamos a ultima vez que vimos o artista, numa tarde de Dezembro, ao atravessar a Praça de D. Pedro IV dando o braço a sua esposa.

Aquele homem franzino, que parecia esgueirar-se por entre a multidão, era o grande Columbano!

As suas maravilhosas telas atraíram apaixonadamente uma falange de cultos admiradores, entre os quais alguns dos chamados *oficiais do mesmo ofício* (o que é importante, como se calcula...) vivendo o Mestre esse prazer espiritual sem outras exteriorizações que não fossem as telas que ia pintando, na valorização ininterrupta, uma obra consagrada pelos seus méritos, que foram até ao final da sua existência a confirmação dos nobilíssimos dotes do pintor de génio que foi.

Na magnífica galeria de retratos que pintou, as personalidades a que respeitam, são um testemunho da sua cultura, se recordarmos, além dos representados na célebre tela «O Grupo do Leão», Henrique Lopes de Mendonça — o consagrado autor da letra do Hino Nacional — João de Barros, Viana da Mota, João Barreira, conde de Arnoso, João Rosa, Augusto Rosa e Manuel de Arriaga, Teófilo Braga e Manuel Teixeira Gomes, estes ultimos, existentes na galeria dos presidentes da Republica no Palácio de Belém.

Implantada a Republica, o Governo Provisório decretou que uma comissão estudasse a Bandeira Nacional, comissão que foi constituída por Abel Botelho (escritor), Columbano (artista), João Chagas (jornalista), João Afonso Paula (oficial do Exército) e Ladislau Parreira (oficial da Marinha).

O projecto da nova bandeira, cujo desenho se ficou devendo a Columbano, aprovado pelo Governo, teve a sua ratificação em sessão da Assembleia Constituinte realizada em 19 de Junho de 1911.

Da sua obra artística devem admirar-se, além dos trabalhos existentes no Museu Nacional de Arte Contemporânea, aqueles que executou, entre outros, para o Palácio das Necessidades, Câmara Municipal de Lisboa, Teatro Nacional, Museu Militar e as notabilíssimas telas existentes nos Passos Perdidos, da Assembleia Nacional.

Influenciado por um dos seus cultos admiradores — Manuel Teixeira Gomes, o ilustre diplomata que foi Presidente da Republica — Columbano acedeu em pintar um auto-retrato para a famosa Galeria Pitti. Ao ter notícia de que tão bela obra já se encontrava exposta, Teixeira Gomes escrevia-lhe em carta de Argel e datada de 12 de Novembro de 1927: «Felicito-me com a Itália (cuja glória artística tirania alguma conseguirá jamais empanar), que amo do fundo do coração, pela dádiva verdadeiramente principesca — é a expressão justa — com que Columbano a honrou».

São ainda do consagrado escritor de «Sabina Freire» estas palavras:

Para escrever desafogadamente acerca de Columbano, não omitindo a rasteira verdade a par da brilhante, seria preciso que eu morresse e ressuscitasse já livre da amizade que lhe dedicava, mas sem a sensibilidade embotada.

ZACARIAS DA SILVA

Um novo Rochdale?

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Todas as pessoas familiarizadas com assuntos cooperativos guardam, certamente, em sua memória os traços essenciais do que foi a vida da instituiçãosinha cooperativa que em 21 de Dezembro de 1844 abriu pela primeira vez na João Lane de Manchester as suas portas aos sócios. E guardam porque há em volta desta cooperativa, e sobretudo das razões que a impuseram, todo um conjunto de ideias e sentimentos que não deixa de influir favorávelmente no espírito de quem as leu ou delas ouviu falar alguma vez. Rochdale constitui, assim, para os adeptos ou simples simpatizantes do cooperativismo, uma espécie de *lei motivo*, uma razão de conversa ou ponto de referência para estudos a empreender sobre a matéria.

Pois a cento e nove anos de distancia — 10 de Dezembro de 1963 — aparece no mundo um novo Rochdale: *Rochdale vila*, nas imediações da cidade de Nova York.

Diz Donald D. Martin na Revista de Cooperação Internacional, que «à parte os imóveis destinados à habitação, base da comunidade Rochdale vila compreenderá mercados, uma farmácia e um centro médico cooperativos, uma união cooperativa de crédito e tantas empresas mais cooperativas quantos o desejarem as 5860 famílias que a vão constituir.

Todas as empresas cooperativas, com excepção da de habitação, funcionarão por intermédio de uma outra cooperativa já organizada — a *Sociedade Cooperativa dos Consumidores de Rochdale* — que vai distribuir leite muito brevemente e já organizou um mercado provisório para servir as famílias instaladas, mercado que cederá o seu lugar a um outro, definitivo, quando estiverem concluídos os centros comerciais agora em curso, o que está previsto para este ano de 1964.

A vida social e cultural da comunidade concentrar-se-á num edifício próprio, compreendendo uma sala de conferências para 2000 pessoas, salas de reuniões, secretarias e um centro médico.

Haverá aquecimento para todos, aquecimento central para as diversas divisões habitacionais ou de trabalho e água quente, assim como haverá ar condicionado na estação calmosa.

Rochdale vila cujo plano de fundação se deve a Abraham E. Kazan e que ainda há cinco anos era um terreno de corridas sem outra utilização, vai ser teatro de uma vida comum de 25 000 pessoas de todas as raças, cores e religiões. Constará de vinte imóveis de 14 andares, um bloco-motor produtor de calor e luz, centros comerciais, campos de recreio, parques para 4000 automóveis e outros fins e ainda terrenos para jogos e jardins.

A cooperativa ofereceu às entidades administrativas da cidade um terreno de 17 hectares onde estão sendo construídas três escolas, um parque com piscina, quarenta campos de ténis e uma biblioteca.

Kazan, com o seu propósito de construir alojamentos para trabalhadores de pequenos recursos financeiros, defesa, por conseguinte, contra a exploração das classes menos protegidas, dando-lhes ao mesmo tempo a possibilidade de uma vida decente e cómoda pela série de recursos que põe ao seu dispor, aproximou os seus objectivos de uma obra social de raro significado, podendo, na verdade, dar-se ao seu empreendimento o nome que já se pronunciou de *novo Rochdale*.

Explica-se o acerto pelo facto que há de dar-se, sem dúvida, de vir a servir ele, como o primeiro em Inglaterra, de exemplo para novas criações cooperativas — tão sugestivo é sempre o fazer bem, o ir de encontro às necessidades que sente a grande maioria das populações do Mundo. Fazemos votos muito sinceros por que assim aconteça, mormente por se tratar de um país em que a febre do dinheiro, o lucro, é determinante tão poderoso das actividades dos indivíduos.

ANDAR—ALUGA-SE

10 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e marquise, para habitação ou escritórios, e com a área total de 320 m2, na Rua D. Pedro V, 53 - 5.º andar com ascensor. — Obras a combinar — Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45 - 3.º andar, até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1964. A chave encontra-se na porteira.

O primeiro-ministro britânico foi apupado em Birmingham durante meia hora consecutiva

* Em Londres, o ministro da Ciência fugiu de automóvel da cidade universitária

LONDRES, 9 — (F. P.) — A campanha eleitoral que até ontem decorrera com regular moderação — talvez porque o sol acalmasse os animos — mudou com o tempo ..

Para começar, o primeiro-ministro, «Sir» Alec Douglas-Home, quando tentava discursar em Birmingham foi alvo da maior assuada publica de que há memória. Com efeito, o auditório vaiou-o durante meia hora consecutiva.

Depois, foi em Londres, na circunscrição de St. Pancrácio-Holborn: Aí, na cidade universitária, Quintin Hogg, ministro das Ciências (conservador), foi impedido de falar por uma multidão que lhe gritava «Rachman», «Ferranti» e «Profumo»... Se não fosse a intervenção enérgica de uma boa duzia de polícias — que o ajudaram a fugir para dentro do automóvel — a coisa poderia ter sido mais séria.

Mas o sr. Hogg teimou e, pouco depois, foi pregar para outra freguesia, neste caso o bairro de Hammersmith: O resultado foi o mesmo: as vaias da multidão impediram-no de falar.

Ao mesmo tempo, o secretário do Foreign Office tentava dizer ao seu auditório, que o apupava, que «a maior parte de vocês não tem mais de 25 anos e não se podem lembrar dos horrores de um Governo socialista».

OS TRABALHISTAS RECUPERAM O AVANÇO PERDIDO

Entretanto, sondagens de jornais conservadores confirmam o surto pró-trabalhista assinalado no domingo, pelo Gallup.

O «Daily Mail» escreve que a circunscrição de Doncaster, onde o ministro da Saude, Anthony Barber, foi eleito com 26 521 votos contra 22 935 ao candidato trabalhista, em 1959, está agora inclinada para o partido de Harold Wilson, com maioria bastante nítida. O mesmo se verificaria em Coventry-Sul onde a maioria conservadora foi apenas de 1830 votos.

O «Northern Echo» afirma por sua vez que as circunscrições de Cleveland (Yorkshire), Newcastle-Leste, Sunderland-Sul e Hartlepools, situadas na região industrial do Nordeste, passariam para os trabalhistas, que, em 1959, ali foram derrotados por escassa margem.

Em poucas linhas

● **INDONÉSIA: ARMAS SOVIÉTICAS CONTRA A MALÁSIA—(R.)** — O ministro da Defesa, general A. H. Nasution, regressou ontem a Djakarta depois de ter concluído em Moscovo um acordo de fornecimento de armas soviéticas á Indonésia. Falando aos jornalistas no aeroporto disse que as armas eram para aumentar o poder militar do país no seu conflito com a Malásia, uma vez que os «colonialistas» estavam a multiplicar as suas provocações contra a Indonésia.

● **VENEZUELA: DINAMITADAS LINHAS DE ALTA TENSÃO — (A. N. I.)** — Linhas de alta tensão condutoras de energia eléctrica para o Estado de Trujillo e para a povoação de Timotes, no Estado de Mérida, foram ontem dinamitadas por elementos terroristas, que praticaram também outros desmandos naquela zona. Várias povoações ficaram sem luz e são elevados os prejuizos, devido á paralização do comércio.

● **SUÍÇA: X ANIVERSÁRIO DA O. E. P. N. — (R.)** — Celebra-se amanhã em Genebra o X aniversário da criação da Organização Europeia de Pesquisas Nucleares. Estarão presentes os ministros da Ciência, da Educação ou da Industria, da Itália, Suécia, Dinamarca, Noruega, Grécia e Holanda. Outros sete países enviarão representantes.

Goulart desmentiu que tencione encontrar-se com de Gaulle no Uruguai

MONTEVIDEU, 9 — (F. P.) — O ex-presidente do Brasil, João Goulart, que se encontra refugiado em Montevideu desde o golpe de Estado que há cinco meses o depôs, desmentiu as notícias de que se avistaria com o general de Gaulle quando da visita deste ultimo ao Uruguai.

«Como sincero admirador desse grande estadista — disse —, considero muito util para o continente a sua viagem á América Latina. Mas limitar-me-ei a associar-me anónimamente, na rua, ás homenagens que a população de Montevideu lhe prestar».

Soube-se por outro lado que o antigo presidente brasileiro vai submeter-se em breve a uma operação á vesícula biliar.

VAI HAVER CARNAVAL NO RIO A CHEGADA DE DE GAULLE — DECIDIRAM AS ESCOLAS DO SAMBA

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — Vai haver Carnaval na Avenida Rio Branco á chegada do general de Gaulle, decidiu a «toda poderosa» Associação das Escolas de Samba do Brasil.

Na terça-feira, 13 de Outubro, os representantes das principais escolas de samba encontrar-se-ão em frente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, situado no percurso do cortejo, com as suas bandeiras e os seus tamborins, seus dançarinos e suas dançarinas. Um compositor em voga, Zé Ketti, escreveu um samba especialmente para as circunstancias em que, sem nomear de Gaulle se refere ao «branco que entrou no samba, sentiu o ritmo e pediu bis, dançou com uma columbiana e fez coisas que nunca havia feito e que por isso se tornou um irmão dos brasileiros...», etc.

O compositor disse que não tinha metido o nome de de Gaulle no samba por deferência para com o presidente da Republica Francesa.

O COMPORTAMENTO DOS POVOS DOS PAÍSES QUE O GENERAL VISITOU

BOGOTÁ, 9 — O matutino «El Tiempo», referiu-se aos disturbios que se registaram nas cidades de Buenos Aires e Córdoba, durante a visita do presidente Charles de Gaulle á Argentina, e diz que, sem censurar a atitude dos argentinos, o momento é oportuno para destacar o exemplar comportamento do povo colombiano, durante a permanência do chefe do Estado francês na capital colombiana.

Nelson Rockfeller não revela se vai votar em Goldwater candidato do seu partido

NOVA YORK, 9—(F. P.) — Nelson Rockfeller, governador republicano do Estado de Nova York, que, em 1960, anunciara publicamente que votaria em Richard Nixson, recusou-se a dizer se em 3 de Novembro votará no candidato do seu partido, Barry Goldwater.

Entretanto, e pela primeira vez nos seus 91 anos de existência, o «Fergus Falls Daily Journal» tomou partido pelo candidato democrático á presidência. Trata-se de um diário com uma tiragem de 20 mil exemplares e lido pelos fazendeiros do noroeste do Minnesota, que normalmente votam pelos republicanos.

JOHNSON GANHA TERRENO NO MIDDLE WEST

CLEVELAND (Ohio), 9 — (F. P.) — No fim de duas jornadas de campanha eleitoral em quatro dos principais Estados do Middle West — Iowa, Illinois, Indiana, Ohio — o presidente Johnson parece ter conquistado terreno sólido numa região onde o seu adversário — Goldwather — depositava ae maiores esperanças.

Facto importante: o senador Goldwater não parece ter conseguido polarizar em torno do seu nome os ultras brancos. Johnson recebeu, com efeito, caloroso acolhimento em Gary, localidade que outrora se pronunciara pelo ultra-segregacionista George Wallace.

GOLDWATER NO TEXAS: TENTOU FALAR ESPANHOL E DANÇAR UM «PASO-DOBLE»

Entretanto, Goldwater fez campanha no Texas. Ontem, foi friamente acolhido em Lubbok e, depois, em El Paso, a sua presença passou mais ou menos despercebida.

O candidato republicano tentou, ainda, discursar em espanhol e dançar um «paso-doble» no aeródromo mas faltou-lhe o ambiente.

Limitou-se, assim, a alinhavar um discurso (frequentemente interrompido pelos partidários de Johnson) em que se contentou em criticar a política interna do Governo, nomeadamente o projecto do seguro para a doença das pessoas idosas, afirmando que o projecto ameaçava de bancarrota o próprio sistema de segurança social «como na França».

Em Phoenix, proferiu um discurso contra «a ditadura socialista de Washington» e hoje fala em Los Angeles e em San Francisco.

A província de Angola na Imprensa britânica

LONDRES, 9. — (ANI) — Entre as cartas de leitores do «Daily Telegraph», recebidas naquele jornal respondendo a outros leitores que atacaram os deputados trabalhistas que visitaram Angola e Moçambique e se mostraram convencidos da razão dos Portugueses a primeira é assinada por Rodney Armstrong. Publicada agora, começa por estabelecer o contraste entre as declarações dos quatro deputados trabalhistas e as do rev. Passons, que não esteve naquela província portuguesa. E acrescenta:

«O sr. Passons tem o direito de expôr as suas opiniões acerca do número e das condições dos bacongos seminómades que podem ter abandonado Angola (é uma tribo que sempre viveu na zona da fronteira). Mas muitos refugiados já regressaram para viverem nas zonas em que já foram restabelecidas condições de ordem e de normalidade e, igualmente, muitos dos que procuraram alimentos e abrigos nos campos do Congo poderão ser refugiados provenientes das zonas do próprio Congo em que a luta causou danos, zonas em que a situação é muito mais tumultuosa do que jamais foi em Angola».

«Enquanto ele não aceitar, porém, algum dos numerosos convites que me dizem lhe terem sido enviados para visitar Angola e verificar assim, pessoalmente, as condições ali existentes, as suas declarações não têm outro valor material que não seja o das suas ideias preconcebidas e bem conhecidas».

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 9. — (A. N. I.) — Que a paz e a prosperidade se estendam de Angola e de Moçambique a todas as outras regiões do continente africano — são estes os votos expressos no «Mondo Cattolico», num extenso artigo de duas páginas, pelo rev. dr. Luigi Valenti, sob o título «Plena liberdade cívica e religiosa no português Moçambique».

Depois de transcrever largos passos das afirmações do director do «Catholic News», de Nova York, A. John Adams — «se fosse africano, preferiria viver em Angola ou em Moçambique do que em qualquer outro ponto do continente africano» — o dr. Valenti acentua: «O que escreve o director do jornal norte-americano é uma verificação feliz, que se baseia numa base sólida: a aplicação dos evangelhos e da doutrina católica, pelos portugueses, nas terras africanas.

Comício separatista esta noite em Quebec onde a rainha Isabel chega amanhã

QUEBEC, 9. — (R.) — Separatistas moderados, de língua francesa, planeiam para hoje, á noite, nesta cidade, um comício gigantesco, enquanto a Polícia completa preparativos para proteger a rainha Isabel de quaisquer fanáticos.

A soberana, subindo agora de barco o rio São Lourenço, deverá chegar a esta cidade amanhã, onde permanecerá, durante dois dias.

Até á noite passada não havia indícios de que a Polícia tencionasse proibir o comício de hoje, organizado pela «Rassemblement pour l'Independence Nationale», a mais moderada das organizações separatistas. Estavam, porém, a ser tomadas intensas disposições de segurança para garantir que a rainha não seja molestada por terroristas.

A Polícia fazia parar automóveis em todas as estradas que conduzem a esta cidade e vigiava as chegadas aos aeroportos.

Desintegração no espaço de uma carga nuclear

ILHA WALLOPS (Estados Unidos), 9. — (A. N. I.) — A Comissão Norte-Americana da Energia Atómica efectuou hoje uma experiência de lançamento de um foguetão «Scout» de três andares, no qual foi instalado o modelo de um gerador de energiar nuclear. Ao reentrar na atmosfera, a cápsula desintegrou-se. Foi esse, aliás, o objectivo da experiência: Estudar os efeitos da desintegração no espaço de uma carga nuclear. Todo o ensaio foi realizado contra a parte obscurecida da Lua, a fim de tornar possível a sua visibilidade da Terra.

NAVIO EM PERIGO

HAIA, 9. — (A. N. I.) — O navio espanhol «Vicente Suarez», pediu pela rádio auxílio imediato, comunicando que estava a 15 milhas a norte da ilha de Batz.

O navio, de 1370 toneladas, pertence a armadores de Vigo.

O chefe de Estado francês (encharcado pela chuva) teve recepção triunfal na cidade de Montevideu

MONTEVIDEU, 9 — (F. P.) — «Não...» foi a primeira palavra do general de Gaulle, em território uruguaio, ao fundo da escada do avião, rejeitando com gesto seco o guarda-chuva de um membro do serviço do protocolo. A partir deste momento, até chegar á residência posta ao seu dispor, duas horas e meia mais tarde, o presidente da Republica francesa não se preocupou com a chuva.

Surpreendido, talvez até impressionado, de Gaulle não tirou os olhos da massa de gente, que ao longo das ruas do percurso, encharcada até aos ossos, sob cataduplas de água, aclamou o visitante.

Todo o protocolo foi desorganizado pelo diluvio. Depois das boas-vindas no aeroporto, o cortejo seguiu em correria louca pela estrada que, nalguns pontos, se transformara em rio autêntico: De resto, a caravana presidencial nada teve de oficial: Foi um carrocel de veículos extraordinário.

Os automóveis dos jornalistas, os de simples particulares, arvorando bandeiras francesas ultrapassaram os automóveis da comitiva presidencial, pela direita e pela esquerda. Os motociclistas da escolta, impotentes, também foram ultrapassados — e foi numa desordem extravagante que o general de Gaulle entrou em Montevideu, no meio da chinfrineira dos «claxons» e das sereias dos veículos da Polícia.

O entusiasmo atingiu o auge quando a população da capital viu o general de Gaulle, fardado, a arrostar com a chuva, o rosto escorrendo água, o capote encharcado, apertando as mãos que se estendiam para ele, passando revista ás tropas ao som de marchas francesas, e falando á multidão em espanhol. Afinal, esta chuva diluviana contribuiu muito para o carácter triunfal da recepção...

O Senado italiano ratificou o Tratado de Moscovo

ROMA, 9. — (R.) — O Senado italiano aprovou a noite passada unanimemente a ratificação do Tratado de Moscovo proibindo parcialmente ensaios nucleares. O documento de ratificação segue agora para a Camara dos Deputados.

Antes da votação, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Saragat, afirmou que o tratado «abrira uma nova fase nas relações internacionais, uma fase de abrandamento de tensões e de diálogo entre o Leste e o Oeste».

OS E. U. A. PEDIRAM QUE SEJA RETIRADO O DIREITO DE VOTO DA U. R. S. S. NA O. N. U.

NOVA YORK, 9. — (A. N. I.) — Deve ser retirado o direito de voto na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, a principiar em 10 de Novembro, á União Soviética e aos outros treze países que se encontram em dívida para com a organização mundial — diz um memorando entregue ao secretário-geral, U Thant, pela delegação dos Estados Unidos.

Coincidindo com as declarações feitas ontem, numa conferência de Imprensa, pelo secretário do Estado norte-americano, Dean Rusk, a missão dos Estados Unidos pede a U Thant que tome as medidas necessárias para que seja aplicado o artigo 19 da Carta, segundo o qual todos os países que tenham dívidas em atraso há mais de dois anos serão privados do direito de voto na assembleia geral.

«A crise financeira das Nações Unidas não é um assunto para debate entre os países mebros, individualmente, mas entre a Organização Mundial e aqueles que se recusam a pagar» — diz o memorando.

A seguir, cita os catorze países em dívida:

América Latina — Argentina, Bolívia, Haiti, Paraguai e Uruguai.

Médio Oriente — Yemen.

Comunistas — Bielorussia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia, Russia e Ucrânia.

Três mortos em Espanha devido a temporal

MADRID, 9. — (F. P.) — Morreram três pessoas em consequência da violenta tempestade que se abateu a noite passada sobre o norte do país. Uma criança de dez anos pereceu devido ao desabamento de uma parede e, noutro ponto, mãe e filha ficaram electrocutadas pela queda de um fio de alta tensão.

Por outro lado, numerosos navios e traineiras refugiaram-se nos portos do Atlantico. Em Barcelona foi suspenso o tráfego aéreo. Por toda a parte se registaram, igualmente, danos importantes.

Uma medalha de ouro do concelho da Murtosa

entregue aos ministros das Finanças e das Obras Públicas

O ministro das Finanças viu-se hoje envolvido numa carinhosa manifestação de simpatia por parte dos seus conterraneos, que, em comissão de significativa representação, vieram propositadamente a Lisboa, não para solicitar qualquer benefício regional, como acontece tantas vezes em casos idênticos, mas para lhe expressar o reconhecimento de todo o concelho da Murtosa pela atenção que, de um modo geral, sempre tem revelado pela região onde nasceu e a que pertence a sua laboriosa família.

A comissão, que veio acompanhada pelo governador civil do distrito de Aveiro, sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, é constituída pelo presidente da Camara Municipal da Murtosa, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, vereadores srs. João Martins Gusmão e António Marques e representantes da Junta de Turismo da Torreira, srs. drs. António Fernando Marques e José de Oliveira Campos.

Como testemunho de gratidão, a comissão quis entregar ao sr. prof. dr. António Pinto Barbosa uma medalha de ouro que tem numa face as armas do concelho da Murtosa e na outra o perfil da ponte da Varela, a maior obra ali levada a cabo nos ultimos tempos.

Além desta homenagem que resolveu assim prestar ao seu conterraneo que há anos sobraça a pasta das Finanças, a comissão representativa do concelho da Murtosa decidiu entregar, igualmente, depois, outra medalha igual ao ministro das Obras Publicas, para lhe manifestar o seu agradecimento pelo interesse que, por sua vez, tem dedicado áquela terra.

Foi liquidada

a dívida da S.N.B.A. à Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório

Há meses veio a publico uma notícia que muito alarmou o publico da capital amador de artes plásticas e até simplesmente aquele que segue a vida nacional e se habituou a considerar património nacional as grandes instituições culturais. Tratava-se smplesmente de uma ameaça de penhora á S. N. B. A. porque, um esquecimento lamentável levara a atrasos nos pagamentos dos descontos dos seus funcionários para a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório.

O caso foi a tribunal e, naturalmente, a S. N. B. A. condenada a pagar a verba em atraso ao que aliás a direcção nunca se opusera.

Depois chegou-se a acordo entre a direcção da S. N. B. A. e da Caixa de Previdência em questão, pagando aquela a dívida em atraso em prestações mensais, mas sem que tenha havido, ao contrário do que se chegou a anunciar, qualquer penhora aos quadros de Carlos Reis, Malhoa, Columbano e outros, que são propriedade da instituição da Rua Barata Salgueiro, com mais de 60 anos de serviço á cultura artística portuguesa.

Podemos hoje anunciar que já foi liquidada totalmente a dívida, tendo sido entregue a ultima prestação. Acabou de facto a questão, com honra para ambas as partes e sem qualquer ameaça ao património artístico nacional.

Mercês honoríficas

O ministro do Ultramar agraciou com a medalha de bons serviços os sargentos Francisco Vermelhudo, Arnaldo Lopes, João Carita, Augusto Figueiredo e Henrique Lourenço, os três primeiros da Metrópole, o quarto de Moçambique, e o ultimo de Macau.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Começou hoje a visita

do prof. Silva Cunha ao interior de Angola

LUANDA, 9 — Iniciando as suas visitas ao interior da província, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Joaquim da Silva Cunha, parte hoje para Carmona, de onde segue, hoje ainda, para Cabinda, onde pernoita, regressando amanhã a Luanda. Daqui parte no domingo, pelas 8 horas, para Salazar, a fim de visitar o novo colunato da Banga.

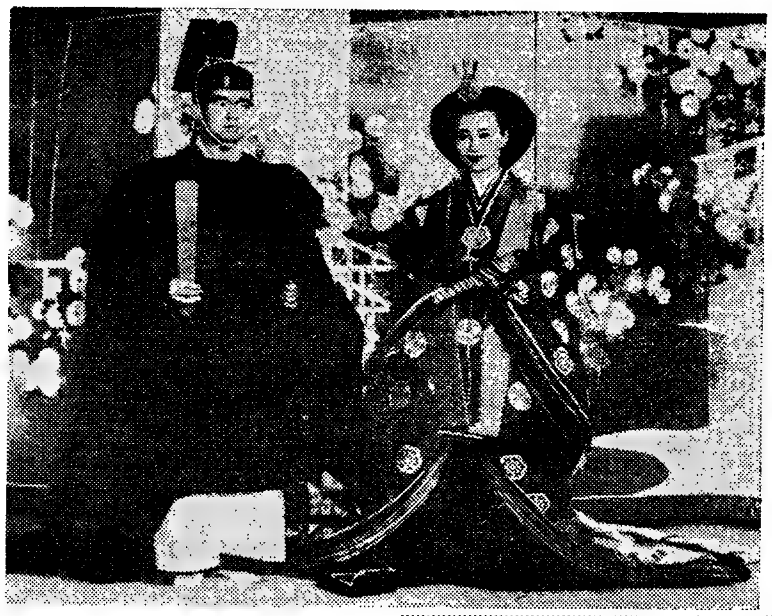
Na segunda-feira o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina vai a Henrique de Carvalho, de onde seguirá para Luso, Silva Porto e Nova Lisboa.

A Imprensa de Luanda reproduz, com títulos ao alto e a toda a largura das primeiras páginas, o texto da conferência que o subsecretário proferiu ontem, no Palácio do Comércio

Tanto «A Província de Angola» como «O Comércio», destacaram de maneira especial, nos seus títulos, a afirmação do prof. Silva Cunha, de que o Governo e o povo portugueses são unanimes na decisão de ficarem para sempre em Angola e de a defenderem a todo o transe, frase que foi, ontem á noite, sublinhada pelos mais quentes aplausos da assistência.

Antes e depois

Quando se fala em Japão, pensa-se em aperfeiçoamento da técnica e desenvolvimento industrial. No entanto, este país que no após guerra conquistou uma posição invejável face aos mercados mundiais, é, apesar de todo o progresso que o caracteriza, um país agarrado áe velhas tradições. Na ultima quarta-feira, o casamento do filho mais novo do imperador (o qual as nossas gravuras documentam) constituiu uma evocação de um passado brilhante de tradições que se chocam com o clima de progresso em que o país vive. A princesa Hanako, vestida com sumptuosos trajes da corte da dinastia Heian, de há 1200 anos. uniu-se para sempre com o príncipe Yoshi, ultimo filho do imperador. que vemos com as amplas vestes dos noivos imperiais — um longo quimono de brocado negro. Mas após a cerimónia, os trajes tradicionais foram trocados por elegantes e circunstanciais fatos modernos. Um casamento que foi o espelho da vida japonesa — a «coexistência» das tradições do passado com o realismo de um presente voltado, com firmeza, para o futuro



Aprovados os estatutos

da Fundação Amélia da Silva de Mello que visa largos objectivos educativos e sociais

Pelos Ministérios da Educação Nacional e da Saude e Assistência, foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que aprova os estatutos da Fundação Amélia da Silva de Mello (filha do falecido industrial Alfredo da Silva) instituida por seu marido sr. D. Manuel José de Mello.

Diz o decreto que a Fundação goza das isenções fiscais concedidas pela lei geral ás pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e que, no caso de a Fundação vir a ser extinta, os bens que se apurarem em liquidação reverterão para instituições que prossigam fins análogos aos enunciados nos estatutos, escolhidas pela comissão liquidatária.

A Fundação Amélia da Silva de Mello é uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo que mediante reconhecimento oficial, constitui uma pessoa colectiva de utilidade publica administrativa, com sede em Lisboa, e em local a designar pela direcção.

O património da Fundação é inicialmente constituido pelos seguintes bens: 600 acções da Companhia União Fabril, 6000 acções do Banco Totta-Aliança, 2800 acções de «A Tabaqueira», 4600 acções da Companhia de Seguros Império, 500 acções da Sociedade Industrial de Grossarias de Angola, 2400 acções da Companhia da Ilha do Príncipe, 2000 acções da Empresa António Silva Gouvêa, 1600 acções da Companhia Têxtil do Punguè, 300 acções da Companhia de Seguros Sagres, 300 acções da Empresa Geral de Fomento, e 7000 acções da Sogefi — Sociedade de Gestão e Financiamentos.

Os objectivos da Fundação

A Fundação visa, genéricamente, fins de educação e de assistência e, em especial, procurará, na medida das suas possibilidades, dar preferência aos objectivos seguintes: atribuir subsídios a centros ou instituições de investigação científica aplicada á industria ou ao progresso das ciências médicas, ou montá-los e sustentá-los total ou parcialmsente; atribuir bolsas de estudo para frequência de cursos secundários, médios ou superiores a descendentes de empregados ou operários da Companhia União Fabril ou de empresas fundadas por Alfredo da Silva ou seus sucessores; atribuir bolsas de estudo para formação de sacerdotes da religião católica, apostólica e romana e subsídios a seminários destinados a essa formação; e conceder donativos para obras de construção, ampliação e melhoramento de estabelecimentos hospitalares, bem como subsídios para o seu equipamento e sustentação.

O CHEFE DO ESTADO VISITA ESTE MÊS O DISTRITO DE LEIRIA

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, uma comissão representativa das várias autarquias de Leiria, que, acompanhada do respectivo governador civil, lhe dirigiu convite para visitar, no fim do mês corrente, aquele distrito; e o governador civil e os membros da comissão organizadora das comemorações centenárias de Bragança, que lhe agradeceram a sua presença naqueles festejos.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, ainda, as autoridades concelhias de Cascais, acompanhadas do presidente do respectivo Município e do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, que o convidaram a presidir depois de amanhã, à inauguração do Aeródromo Municipal de Turismo da Costa do Sol, localizado próximo de Tires.

As comissões de Leiria e Bragança também se avistaram com os ministros do Interior e das Obras Públicas.

QU...

Tê...

co...

VILA ... NIO, Ou... vios con... finalmen... Guadiana... um bala... evolução... mas déc... que sali... uma situ... pectos d... dentro d...

MILHÓLEO

ÓLEO DE GERMEN DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO

AGORA TAMBÉM EM LATAS DE 1 E 5 LITROS

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Saluzena

Restaurante de Luxo Montes Claros

Direcção de Angelo Pereira

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã sábado dia 10 se encontra o nosso salão reservado para um grandioso lanche de casamento, servindo-se os almoços na esplanada.

A Direcção agradece a atenção a todos os seus Ex.mos Clientes

Salão de categoria para lanches de casamento e banquetes

Telefone 63 65 66

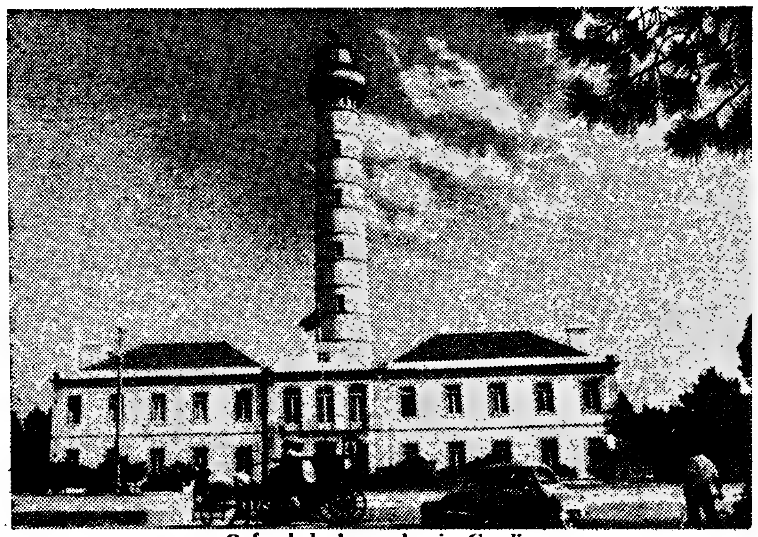
Só agora você pode sentir verdadeira frescura à-vontade durante todo o dia — eis Brisk!
O sabonete desodorizante de beleza Brisk é diferen de qualquer outro porque contém o activo T-24 Na verdade Brisk elimina o odor de transpiraç mesmo antes dele começar, porque destrói as bact rias existentes na pele, causadoras desse desagr dável odor Brisk lava, desodoriza e dá frescur E Brisk é discretamente perfumado... Use Bris

Brisk para as pessoas que

ciais

do Banco
es de «A
da Com-
pério, 500
ustrial de
400 acções
Príncipe,
a António
s da Com-
è, 300 ac-
eguros Sa-
resa Geral
ões da So-
o e Finan-

ndação
ricamente,
assistência
á, na me-
lades, dar
os seguin-
centros ou
ção cientí-
a ou ao
édicas, ou
total ou
bolsas de
de cursos
superiores
egados ou
União Fa-
dadas por
s sucesso-
tudo para
la religião
ana e sub-
tinados a
er donati-
rução, am-
de estabe-
bem como
pamento e


O farol da barra do rio Guadiana

«Portugal—o Japão da Europa?»

—interroga a Imprensa sueca acerca das conversações comerciais que decorrem em Estocolmo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 8. — Os melhores auspícios assinalaram o início das conversações comerciais luso-suecas, para as quais veio à Suécia uma numerosa e importante delegação portuguesa, constituída por uma vintena de homens de negócios.

Diversos aspectos do intercâmbio entre os dois países foram tratados com clareza e eficiência desde o primeiro minuto de presença na Câmara de Comércio de Estocolmo. Os portugueses, em especial para aqueles que o ignoravam, tiveram desde logo a noção do poder notável do mercado sueco, que importa hoje, per capita, mais do que a maioria dos países do Mundo. A Suécia é um mercado muito maior para os artigos estrangeiros do que seria possível esperar da simples observação comparativa do limitado número dos seus habitantes.

Na realidade, 7,6 milhões de suecos importam uma quantidade de produtos manufacturados (excluindo alimentos) tão grande como a de 31 milhões de italianos, 28 milhões de ingleses, 26 milhões de franceses, 22 milhões de alemães ocidentais ou 54 milhões de americanos.

A missão portuguesa pôde já compreender também que isto não significa que a Suécia seja um mercado fácil. Em virtude da sua política liberal nas importações, das grandes quantidades consumidas e do avanço técnico da sua própria indústria, a concorrência é dura e dela só triunfa quem revela organização e capacidade.

Segundo foi afirmado pelo director da Federação Sueca dos Grossistas e Importadores, Holger Nyström, as importações de Portugal para a Suécia aumentaram em cerca de 30 % de 1959 a 1963 e a sua tendência continua a ser altamente progressiva. Para tanto tem contribuído sobretudo o comércio de têxteis, que representa actualmente 70 % de todas as nossas exportações para este país. Mas «a concentração do fabrico num número mais limitado de unidades produtivas e a racionalização da organização de vendas talvez resultassem num desenvolvimento ainda mais favorável» — preconizou o sr. Nyström.

Depois dos têxteis, os vinhos, sendo Portugal, depois da França e da Itália, o principal fornecedor sueco de vinhos de mesa, enquanto que o «Porto» e «Madeira» representam 46 % (contra 28 % do «sherry» espanhol) das importações suecas de vinhos fortes. Analisando a posição de variados produtos portugueses no mercado sueco, o mesmo dirigente afirmou, sobre uma das nossas exportações básicas: «a indústria portuguesa não se mostrou por enquanto especialmente poderosa para concorrer no ramo dos produtos manufacturados da cortiça. Uma investigação mais profunda das exigências e requisitos do mercado sueco seria de utilidade».

Em busca de colocação para os produtos do Ultramar

O presidente da Associação Comercial de Lisboa, sr. António Alves Martins Jr., acentuou a preocupação portuguesa de conseguir no estran-

(Continua na 22.ª página)

QUANDO UM RIO SE MOSTRA TEIMOSO... (2)

Técnicos portugueses e espanhóis

estão a elaborar um anteprojecto com vista aos trabalhos preliminares para abertura da nova barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, Outubro — Quando os algarvios começam a acreditar que vai finalmente tratar-se da barra do Guadiana, parece oportuno fazer um balanço, embora sumário, da evolução deste problema nas ultimas décadas. Antes de mais há que salientar o agravamento de uma situação sob os seus dois aspectos distintos, a saber: *a)* fundos dentro do estuário; *b)* condições na própria barra, ou sejam condições de acesso ao estuário.

As dragagens foram sempre necessárias mas, ao longo de muitos anos, constituíram pouco mais do que um paleativo, mercê do qual a barra do Guadiana ia servindo (e mal) para o mínimo que se lhe exigia: dar entrada aos navios que iam carregar ao Pomarão (Mina de S. Domingos) e aos que vinham acostar ao cais de Vila Real, além das frotas de pesca locais, incluindo os pesqueiros espanhóis de Ayamonte. Durante um largo período de tempo, a conservação da barra praticável para pequenos cargueiros, esteve a cargo da própria Mina de S. Domingos e, se as condições não melhoraram, há que reconhecer que, até então, não sofreram agravamento.

Mais tarde, porém, suspensas as dragagens a cargo da Mina de S. Domingos, entrou em serviço a draga «Porto», mas a sua intervenção coincidiu com aluviões e fortes movimentos de areias, pelo que a situação, assim mesmo, se agravou com apreciável e novo assoreamento. Este facto demonstrou que o problema da barra do Guadiana não se compadece com dragagens, por mais intensas e volumosas que se apresentem. E' um problema de hidráulica, que só a hidráulica — apoiada na hidrografia — poderá vir a resolver. A essa conclusão (uma espécie de diagnóstico) já se chegou. Há, agora, que aplicar ao doente a unica terapêutica que pode curar o mal.

Acordo total entre portugueses e espanhóis

Reconhecendo que a regularização deste estuário e dos seus acessos interessa, igualmente, ás duas nações, espanhóis e portugueses resolveram meter mãos á obra e abrir caminho, que é como quem diz abrir definitiva e capazmente uma barra para este rio internacional.

A Comissão Técnica Luso-Espa-

(Continua na 14.ª página)

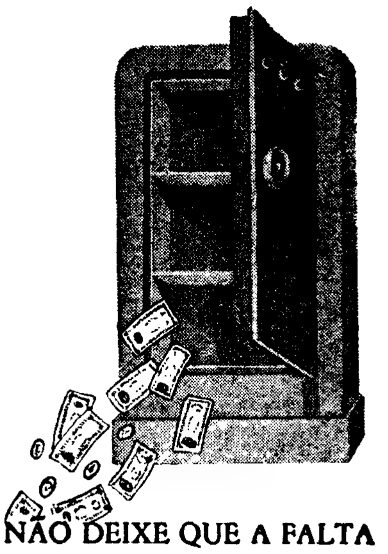
«Turismo dirigido»

Subscrito pelas iniciais N. L. C., publicou o bissemanário «Notícias de Viana» um judicioso artigo em que começa por transcrever a «Nota do dia» intitulada «Turismo dirigido», que lhe merece inteira concordancia. Não queremos deixar de agradecer ao amável articulista as palavras lisonjeiras, que muito nos sensibilizam, com que se refere áquela secção do «Diário de Lisboa» e ao seu director.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

OLAIO
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA, 36/46
LISBOA 2
COMUNICA AOS EXMOS. CLIENTES QUE O SEU ESTABELECIMENTO, NA RUA DA ATALAIA, SE ENCONTRA ENCERRADO NA TARDE DE SÁBADO, DIA 10, POR MOTIVO DA COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE PRATA, DA SUA FÁBRICA EM SACAVÉM.
A GERÊNCIA

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71


NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.
Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE
LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 - 4.ª ÉPOCA

Sintonia 63 — 112 1XX 111 121X; Meia-Noite — 11X 12X 111 1X1X; A 23.ª Hora — 112 121 121 1212; Flama — 11X X21 11X 1212; Ecos de Belém — X22 2XX 112 1212; Enquanto for Bom Dia — 111 221 X11 X222; Mundo Desportivo — 112 121 1XX 12XX; Eles, Elas e a Musica — 212 121 1X2 112X; Gazeta do Desporto — 112 X21 1X2 1112; Aguarela Portuguesa — 11X 122 121 1222; Diário da Manhã — 1X1 121 1X2 1112; Rebo'a a Bola — 112 222 1X1 1X12; Almanaque — 11X 12X 121 1212; Defesa de Arouca — 11X X21 111 111X; Musica para Jovens — 111 121 111 1112; Musica da Nossa Terra -- 21X 121 111 11X1; Solos de Instrumentos — 112 121 111 12XX; Talismã-Parede — 112 1X1 111 1112; Talismã-Miramar — 112 1XX 121 1XX1; Rádio Ribatejo — 11X X22 111 1121; O Arauto — 1X1 1X1 112 1X22; O Eco — 2X2 221 1XX2; Notícias de Ovar — X12 X11 111 111X; Voz de Lamego — 112 221 111 1111; Jornal de Sintra — 11X 111 111 121X; Ecos de Cacia — 112 1X1 111 1121; Jornal da Madeira — 111 X21 111 1212; Notícias de Guimarães — 1X1 X22 12X 1XX2; O Comércio de Guimarães — X1X 121 X11 1X2X; Cardeal Saraiva — 112 12X 1X1 1X12; Estrela da Manhã — 111 122 XXX 1112; Correio do Vouga — 11X 121 11X 111X; Terra Alta — 112 X2X 1XX 1X22; A Voz Portalegrense — 21X 121 112 11X2; Povo Algarvio — 11X 221 1X1 1XX2; Jornal de Évora — 112 122 1X1 12X2; Jornal do Fundão — 1X1 12X 111 X11X; Reconquista — X12 121 111 12X2; O Mensageiro — 11X 121 1X1 1211; Rádio Altitude — 11X 121 111 1XX2; Correio de Abrantes — 11X 221 11X 1X11; O Distrito de Setubal — 112 22X 121 1212; A Comarca de Arganil — 112 X21 111 1222; A Voz Desportiva — X12 XX1 11X 1122; A Voz — X11 221 122 1212; Maria da Fonte — X12 1X1 111 1X2X; Republica — 1X1 22X 111 X2XX; Diário dos Açores — 112 12X 111 1X22; Açores — 11X 111 111 1122; Sporting — 112 1X1 111 1112; O Comércio de Gaia — 21X XX1 1X1 1121; O Comércio de Gondomar — 21X XX1 1X1 1121; Ala Arriba — 1X2 221 122 1222; Notícias do Douro — 112 X21 1X1 121X; Rádio Clube do Norte — X1X 211 X12 1X12; Resenha Desportiva — X1X 1X1 121 122X; Programa Sem Nome — 112 2X2 XX2 X112; Repórter do Dia — 1XX 121 121 1X1X; De tudo um pouco — 112 121 1X1 1112; Às dez espere por nós — 1X1 12X 121 11X1; Dos fracos não reza a História — X12 X21 X12 1X22; O sorriso da hora do almoço — 112 121 1X1 111X; A Voz dos Ridiculos — 122 121 111 1X22— A Ordem — 112 X21 111 1122; Ideal Rádio — 11X X21 121 1XX2; A Voz de Chaves — 11X 22X 111 1212; Canal B — 11X XX1 121 2111; Mosaico — 11X 12X 111 1X12; Caleidoscópio — 112 X21 12X 1111; Tapete Mágico — 112 2X1 112 111X; Vozes do Mundo — 122 1X1 111 1X11; Portugal Brasil nações irmãs — 111 XX1 211 1111; O Comércio do Porto — 11X 22X 1X1 122X; Penalti — 11X 121 111 1212; Aqui, Salgueiros — 21X 121 111 1X12; O Desforço — X1X 111 X12 1X11; Notícias de Gouveia — 11X 121 1X1 1122; Folha de Tondela — 11X 111 111 1111; Diário do Alentejo — 111 1X1 111 1112; Jornal do Algarve — 112 X12 1X1 112X; Jornal de Moura — 1X1 121 111 X212; O Setubalense — 111 222 1X1 1X22; A Voz do Domingo — 1X1 112 111 1XX2; Diário de Coimbra — 11X 121 121 12X2; Eco do Funchal — 11X X11 111 1X12; Gazeta das Caldas — 21X 122 111 12X2; O Concelho de Estarreja — X12 111 1X1 1111; O Despertar — X12 121 11X 1X1X; Gazeta de Coimbra — X1X 121 111 1X1X; Flor do Tâmega — 11X 1X1 111 1212; O Alcoa — 111 2X1 121 1XX2; Ecos do Desporto — 1X2 X21 111 X2X2; Jornal do Sul — 112X 1XX 111 12X2; A Rabeca — 111 121 1X1 1XX2; Gira Mundo Desportivo — 112 12X 1X1 12X1; Badaladas — 211 X11 11X 1112; Onda Desportiva — 112 X21 11X 1X2; A Nossa Terra 11X 211 221 1X21; Record — 11X 121 121 1X12; Tic-Tac — 11X 121 212 2211; Gazeta do Centro — 112 11X 121 1XX2; Jornal de Abrantes — 11X 221 11X 1222; Eu Sei Tudo — X12 1X1 111 1212; O Telégrafo — 122 12X 111 1212; A Ilha — 11X 2X1 111 1X2X; Diário Insular — 112 12X 12X X221; A União — 1XX 221 1X1 1X12; Brados do Alentejo — 112 X21 21X 2212; Gazeta do Sul — XX2 121 121 1X1X; Renovação — 11X 121 11X 1X12; Notícias de Beja — 1X2 121 1X1 12X2; O Templário — 11X 211 1X1 1112; Notícias de Felgueiras — 112 1X1 1X1 1X12; Linhas de Elvas — 111 111 112 X212; O Jornal de Felgueiras — 21X 121 1X1 1X11; A Defesa — 111 121 1X1 1112; Folha de Domingo — 111 121 112 1112; Jornal de Serpa 122 122 112 XX21; O Comércio de Portimão — 111 1X1 111 1X2X; Região de Leiria — 2X2 111 111 1112; Litoral — X11 111 111 1111; Correio da Beira — 1X2 121 112 112X; Clube Asas do Atlântico — 11X 12X 1X1 11X2; Correio dos Açores — 112 221 1XX 122X; Colina Sagrada — 112 22X 121 XX12; Resenha Desportiva E O. A. — 111 X21 1X1 1112; Onda Desportiva R. C. A. — 212 X22 X22 1X11; Diário do Ar — X1X X21 111 1112; No Mundo do Desporto — R. C. Benguela — 11X 22X 121 1212; Provincia de Angola — 11X 1X1 1X1 22X2; ABC — 1X2 1X2 111 1111; Apostolado — 111 X22 1X1 1X22; Notícia! — 111 XX1 111 1X12; Diário de Luanda — XXX 121 111 1X1X; Miau — 112 X11 1X1 X112; Notícias de Viana — 111 X2X 121 111X; Jornal de Notícias — 1XX X21 111 1222; O Norte Desportivo — 112 121 1X1 12XX; Diário do Norte — 111 222 1X1 1212; Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 111 1X1 11X 1122; Comércio de Leixões (Desporto) — 112 121 111 1112; Comércio da Póvoa de Varzim — 11X X21 1X2 1X1X; Jornal de Barcelos — 11X 121 111 XX2; Jornal das Aves — 11X 22X 111 1222; Boa Noite — 1X2 X21 122 12X2; A Voz do Casa Pia — 111 22X 111 X1X1; Notícias de Evora — 11X X21 1X1 1X12; Peça que não maça — X11 1X2 1X2 1212; Magazine Desportivo — 11X X21 111 12X2; O Desporto em marcha—XXX 1X2 1X1 1X12; Notícias de Penacova — 112 2X1 1X2 122X; Póvoa de Lanhoso — 11X X21 111 11X2; O Barcelense — 111 222 111 1222; Rádio Oceano — 112 X21 111 X212; O Correio do Minho — 11X 1X1 111 1222; Semana Tirsense — X12 2X1 1X1 1X11; João Semana — 212 X11 12X 11X1; Jornal da Marinha Grande — 122 112 X21 12X2; Notícias da Covilhã — 1X1 222 111 X21X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 C. U. F.-Académica...	125	22	12
2-Sporting-Belenenses...	130	23	6
3 Guimarães-Porto	34	60	65
4 Seixal-Varzim	86	40	33
5 Torriense-Setubal ...	20	31	105
6 Boavista-Famalicão...	112	26	21
7 Oliveirense Lamas ...	146	9	4
8 Feirense-Sanjoan. ...	88	44	27
9 Salgueiros-Peniche ...	115	19	25
10 Oriental-Beja	140	15	4
11 Farense-Portimon....	53	51	55
12 Almada-Alhandra	86	34	39
13 «Leões»-Olhanense ...	29	33	97

e o prognóstico «lógico» será: 112 121 111 1212.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Germano Alves

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. José Germano Alves, de 83 anos, abastado proprietário e industrial, casado com a sr.ª D. Ana Nobre Fernandes Alves e pai dos srs. Urbano e José Germano Alves. O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério Oriental.

António Fernandes de Almeida

— Também na Figueira da Foz, faleceu o sr. António Fernandes de Almeida, de 60 anos, casado, funcionário municipal. No préstito, incorporou-se, além de numerosos colegas do extinto, o presidente da edilidade, sr. eng. José Coelho Jordão.

Fernando da Costa Mendes

— Na sua quinta, na Granja do Ulmeiro, morreu subitamente o sr. Fernando da Costa Mendes, de 73 anos, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Maria Natércia Pimentel Mendes e pai do sr. Fernando de Melo Mendes. O funeral efectuou-se para o cemitério Oriental, para jazigo de família.

Manuel Rodrigues Taborda

COVILHÃ, 9 — Faleceu o sr. Manuel Rodrigues Taborda, de 61 anos, operário têxtil, muito considerado pelo seu excelente carácter. Era casado com a sr.ª D. Rita Galhano da Fonseca, pai da sr.ª D. Luísa Rodrigues Taborda e do sr. António Rodrigues Taborda e irmão da sr.ª D. Maria Rua Rodrigues Taborda e dos srs. João, Aprísio e Virgílio Rodrigues Taborda.

O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério da cidade.

Sargento Francisco das Graças Rodrigues

BRAGANÇA, 9 — Na sua residência, nesta cidade, de onde era natural, faleceu inesperadamente o segundo-sargento de Infantaria, reformado, sr. Francisco das Graças Rodrigues, de 69 anos, antigo combatente da Grande Guerra, casado com a sr.ª D. Lucília Augusta Escovar Rodrigues.

Possuía diversas condecorações e louvores, entre as quais a medalha da Vitória e a Cruz de Guerra de 1.ª classe.

Era pai da sr.ª D. Maria Olímpia Augusta Rodrigues Coelho, casada com o sr. Eduardo Umbelino Coelho; e dos srs. António Luís Augusto Rodrigues e Leopoldino Augusto Rodrigues. O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério da cidade.

D. Eugénia da Graça Carneiro

— Na sua casa de Castro Avelãs, do concelho de Bragança, faleceu a sr.ª D. Eugénia da Graça Carneiro, de 86 anos, viuva e proprietária. Era mãe das sr.as D. Maria Augusta Carneiro Jorge e D. Filomena Rosa Carneiro Rodrigues, casadas, respectivamente, com os srs. Mário Jo Nascimento Jorge e Nazário Martinho Rodrigues; e dos srs. rev. José Augusto Carneiro, Inácio da Trindade Carneiro, António Carneiro e Manuel Joaquim Carneiro.

Após os ofícios de corpo presente, na igreja paroquial de Castro de Avelãs, celebrados por 24 sacerdotes e presididos pelo vigário-geral desta diocese, o préstito efectuou-se para o cemitério local.

D. Santana de Jesus dos Santos

— Faleceu em Bragança, com 84 anos, a sr.ª D. Santana de Jesus dos Santos, viuva. Era mãe dos srs. Lino Augusto dos Santos e José António dos Santos. O seu funeral efectuou-se para o cemitério da cidade.

TRASLADAÇÕES

Silva Tavares

Foi feita esta tarde a trasladação, do cemitério dos Prazeres para jazigo no Alto de São João, dos restos mortais do poeta Silva Tavares, por iniciativa da viuva.

Estiveram presentes funcionários da Emissora Nacional, organismo a que Silva Tavares pertenceu como funcionário superior; artistas, escritores e muitos amigos do grande poeta.

Quando um rio se mostra teimoso...

(Continuação da pagina central)

nhola, que vai reunir-se este mês em Lisboa, tem a seguinte composição: do lado espanhol, capitão-de-fragata Martin Roca, pelo Instituto Hidrográfico, e eng.º Prieto, director dos portos de Huelva-Ayamonte; pelo lado português, capitão-de-fragata Serra Brandão, capitão-tenente Emílio de Ataíde, comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa» e eng.º Fernando Matias, pelos Serviços de Hidráulica.

O «João de Lisboa» esteve recentemente em Huelva, onde a comissão luso-espanhola, numa reunião preliminar, assentou na agenda dos trabalhos a efectuar este mês na reunião de Lisboa. Trata-se de uma coordenação de esforços e — depois — de estudar uma participação nos encargos que os dois países terão de suportar para conduzir a bom termo este objectivo que a ambos anima e interessa.

Os técnicos portugueses, cujos trabalhos prosseguem intensamente, por forma a poderem ser presentes as principais conclusões á reunião de Lisboa, estão convencidos de que vai ser possível «em condições práticas e económicas» encontrar a solução para a barra do Guadiana, com a abertura de um novo e «seguro» canal de acesso.

Chegou-se, de resto, á conclusão de que, com o actual traçado, dragando ou não dragando, o resultado é sempre igual. Como alguém disse, numa imagem feliz, a propósito de dragagens na situação actual, é o mesmo que tentar esvasiar um poço utilizando um balde sem fundo...

Os trabalhos decorrem intensamente

Entretanto o pessoal do «João de Lisboa» — que continua atracado neste porto — e o dos Serviços Hidráulicos, prosseguem em intensos trabalhos de mar e de campo, enquanto os engenheiros Fernando Matias (português) e Prieto (espanhol), estão a delinear, ao nível de anteprojecto, as principais obras que se julgam indispensáveis para apoiar a execução do plano geral.

Tudo se conjuga, portanto, dentro de um sentido puramente construtivo, para que a próxima reunião da Comissão Técnica Luso-Espanhola possa encarar já possibilidades e aspectos concretos com vista á abertura da nova barra do Guadiana. Para navios maiores? Para os que actualmente a frequentam — mas em condições de mais segurança? São questões de pormenor — e de dinheiro — que os Governos português e espanhol estudarão á luz dos relatórios dos seus delegados naquela Comissão.

Num terceiro e ultimo comentário sobre este momentoso assunto, abordaremos ainda alguns aspectos de ordem técnica que permitirão formar uma ideia mais completa sobre a magnitude e a importancia económica deste problema — que não é apenas algarvio.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe, esta tarde, no Palácio de Belém, a comissão promotora das comemorações do V centenário da cidade de Bragança, que, acompanhada pelo chefe daquele distrito, vai agradecer-lhe o ter presidido ao encerramento das referidas cerimónias.

● Ministro das Obras Públicas

Foi adiada para dia a designar a visita do sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, marcada para o dia 16 ao concelho de Abrantes. Ali serão inauguradas as obras que atingem o valor de cerca de 8000 contos; e, na altura da visita, o referido membro do Governo receberá as homenagens do concelho, a medalha de ouro da cidade e o diploma de seu cidadão honorário.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. comandante Soares de Oliveira e António Alves Nóbrega e a representação portuguesa á reunião internacional de pescas, a efectuar no Canadá, constituída pelos srs. drs. Alberto Magalhães e António Duarte Silva e comandantes Tavares de Almeida e Gromicho Boavida.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, que se encontra em Lisboa, em missão de serviço.

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em Angola, por afogamento, o 1.º cabo, n.º 801/62, Armando Candeias Martins, e num acidente o soldado Joaquim Peseiro Martins; na Guiné, num acidente com arma de fogo, o soldado n.º 1559/63, José Luís Jesus; e em Moçambique, por doença, o soldado n.º 587/63, José António Carmo Correia.

Criança atropelada mortalmente por um automóvel

ÉVORA, 9. — Em Alcáçovas, o automóvel conduzido pelo pároco daquela vila, rev. Manuel Maria Delgado, atropelou a menor de 3 anos, Clarisse Caixinha Bento, filha do sr. Luís Rasteiro Bento, e de Emília Relva Caixinha, residentes na Rua Nova, daquela localidade.

A criança sofreu fractura de uma perna e lesões internas de muita gravidade. Foi conduzida ao hospital da Misericórdia de Évora, onde faleceu esta madrugada.

PUBLICAÇÕES

«Coexistência Cultural» — O Centro de Informação e Turismo de Macau editou a conferência, intitulada «Coexistência Cultural», proferida pelo sr. dr. Énio Ramalho, em Maio ultimo, no Leal Senado da Camara de Macau, por ocasião do encerramento da «Semana do Ultramar».

«Classificação das Actividades Económicas Portuguesas por Ramos de Actividade (C. A. E.)» — Depois de ter elaborado um projecto de classificação das actividades económicas portuguesas por ramos de actividade (C. A. E.), que submeteu á apreciação de muitas entidades metropolitanas e ultramarinas, e após as convenientes adaptações para ter em conta as sugestões recebidas, o Instituto Nacional de Estatística elaborou e publicou agora a versão definitiva da C. A. E. Acentua-se que não se trata de uma tabela destinada exclusivamente a classificar dados estatísticos, ms sim todo e qualquer aspecto da actividade económica. Vende-se ao preço de 20 escudos.

E' curioso recordar que em 1953 o Instituto Nacional de Estatística traduziu para português a «Classificação Internacional Tipo, por actividades, de todos os ramos da actividade económica (CITA)» elaborada e publicada pelas Nações Unidas. Estava assim publicada em português e ao alcance de todos uma classificação que, uma vez seguida, permitia assegurar a comparabilidade das estatísticas económicas. Em 1961 o mesmo Instituto traduziu e publicou a versão revista daquela classificação, mais ampla e actualizada do que a primitiva. A CITA, que foi muito utilizada em Portugal, era uma classificação muito genérica, pelo que se tornava necessária, para vários fins, uma classificação mais pormenorizada. Por isso, á semelhança do que se faz noutros países, o Instituto N. de Estatística elaborou a CAE, com a qual presta um assinalável serviço a todos quantos, entre nós, trabalham na matéria, pois lhes fornece um denominador comum para a apresentação das suas informações, o qual tem em conta as realidades nacionais sem, contudo, desrespeitar os princípios da classificação internacional isto é, sem impossibilitar as comparações de dados entre os diferentes países.

«O Bacilo»

O ultimo numero de «O Bacilo», órgão do Grupo Desportivo Atral-Cipan, referente aos meses de Janeiro a Junho, apresenta-se como de costume, com excelente aspecto gráfico e muito ilustrado. Além de secções de divulgação e literária, e do noticiário referente ás actividades daquele nucleo, este numero de «O Bacilo» insere larga resenha de assuntos que interessam á vida do conjunto farmacêutico Atral-Cipan e á dos sócios do grupo desportivo de que é porta-voz.

NOVA LEGISLAÇAO ULTRAMARINA

A Agência-Geral do Ultramar reuniu em dois grossos volumes, recentemente publicados e distribuidos, todos os diplomas (decretos-leis e portarias) e despachos ministeriais que constituem a Nova Legislação Ultramarina, promulgada no ano findo. Trata-se de uma oportuna e util iniciativa, que facilita o estudo e a interpretação de matéria legislativa da maior relevancia.

PEQUENO MAGAZINE

GATO MECÂNICO

Um «gato» cibernético, que reproduz todas as reacções de um verdadeiro gato, foi apresentado em Moscovo numa exposição de autómatos. O «gato» reage a qualquer ruído, evita obstáculos que se coloquem no seu caminho, procura alimentos e, quando os encontra, trata de os devorar. Quando algum visitante tenta dar-lhe um pontapé, o «gato» lança imediatamente os seus lastimosos queixumes.

O «animal» é obra de alguns estudantes, membros de um grupo de aficionados em inventos electrónicos, que funciona no Instituto Pedagógico de Stavropol.

O sol em alguns países

Querem saber quantas horas de sol gozam alguns países europeus? Horas oficiais entenda-se...

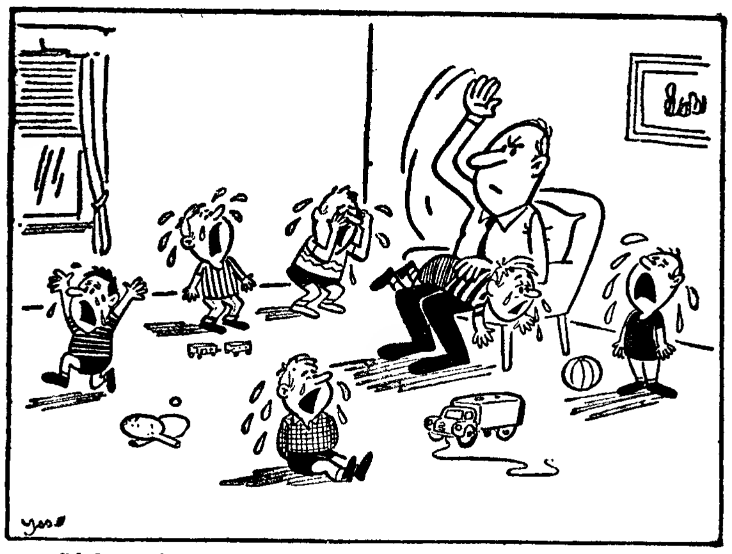
Em Portugal e Espanha o sol brilha, durante um ano 3000 horas; na Itália 2300 e na França 2000.

«Oficialmente», a Alemanha goza o sol apenas 1700 horas cada ano.

A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA EM ESPANHA

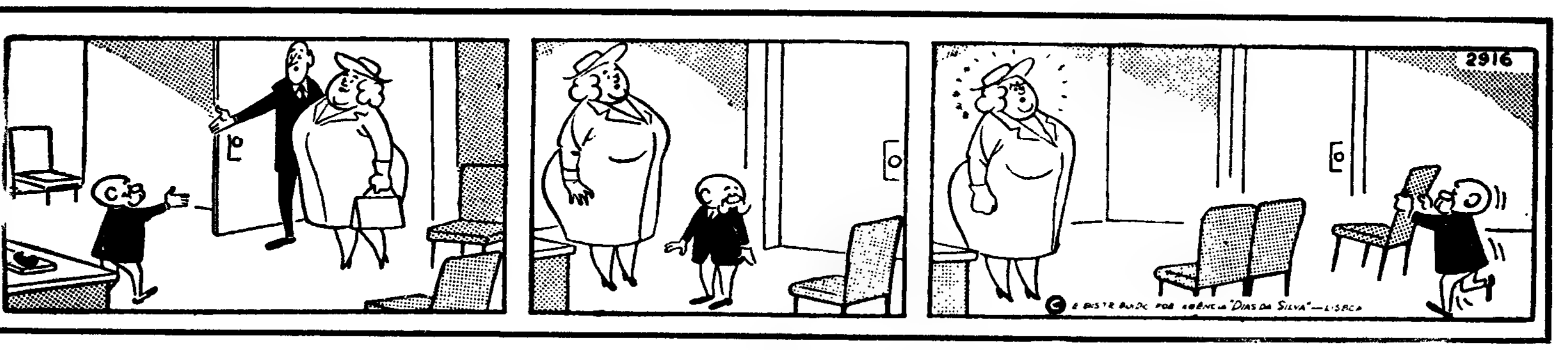
Nos quatro primeiros meses do ano corrente, produziram-se em Espanha 34 492 automóveis de turismo de vários modelos e marcas. No mês de Abril, a produção foi de 10 449 unidades, numero «record» nunca alcançado até agora.

Quanto a veículos mais pesados, foi 17 176 unidades a produção dos quatro primeiros meses do ano actual. Também no mês de Abril se bateu um «record» neste domínio: 5044 unidades.



— Só bati ainda em quatro... Há dois que estão a fingir!...

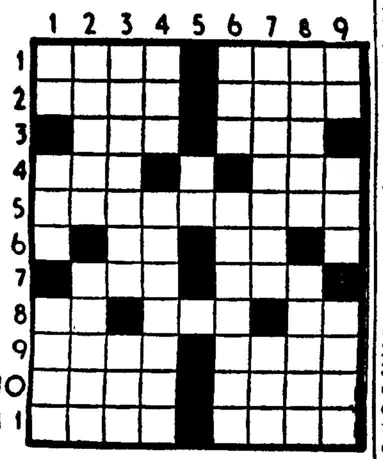
AVENTURAS DO TIO CARLOS



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3532



HORIZONTAIS: 1 — Simples. Pão de milho. 2 — Estimem. Escute. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Governanta. 4 — Genro de Maomé. Contracção de preposição e artigo definido. Sapo do Amazonas. 5 — Bordaras. 6 — Antes do meio dia. Cento e um em romano. 7 — Senhora. Rio da Suíça. 8 — Rio de Itália. Consentimento. Antes de Cristo. 9 — Caminharás. Extremidade da ancora. 10 — Tenebrosa. Estimar. 11 — Numeral. Costumava (ant.).

VERTICAIS: 1 — Ruim. Pedra de altar. Piedosas. 2 — Meta em mala. Destino. 3 — Repenicar. Apelido. 4 — Gosta muito de. Misturas. 5 — Símbolo químico do amónio. 6 — Feminino de bom. Instalas no campo. 7 — Versejaria. Patrão. 8 — Escavara. Roei. 9 — Em partes iguais. Emprego. Rosto.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3531

HORIZONTAIS: 1 — Dinastias. 2 — Amola. A. 3 — Mau. Sim. 4 — As. Ata. Mó. 5 — Presa. 6 — Refinar. 7 — Fá. Ara. Ul. 8 — Imã. Ano. 9 — Cara. Ugar. 10 — CULPA. 11 — Um. Coa. Bá.

VERTICAIS: 1 — Dumas. FICOU. 2 — As. Rama. 3 — Nau. Pé. Arc. 4 — Am. Arfa. A. U. C. 5 — SOLTEIRA. Ló. 6 — Tl. Asna Upa. 7 — Ias. Aa. Agá. 8 — Im. Runa. 9 — Samoa. Lorpa.

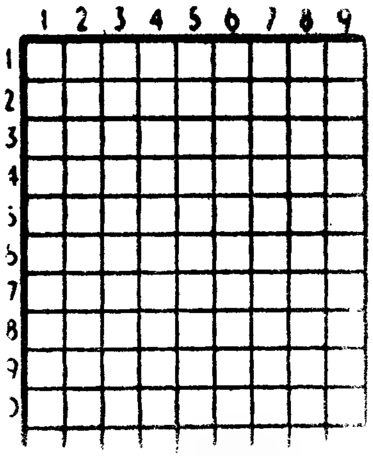
PROVÉRBIO: — A culpa ficou solteira.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7377

HORIZONTIS: 1 — Tosta. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2 — Ver. Alfaiataria do regimento. 3 — Pronome pessoal. Cabelos brancos. Pronome pessoal. 4 — Animal da classe dos aracnídeos. Espaço de trinta dias. 5 — Pouco denso. Rio de Itália. 6 — Choradeira. 7 — Pedra de moinho. Cantiga. 8 — Sustento. Já. 9 — Preposição latina que designa movimento. Caminho. Prefixo que designa estado. 10 — Cabo da costa da ilha da Madeira no concelho de Camara de Lobos. Emprega. 11 — Lavras. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Culto. Safa. 2 — Salgueiral. Acrescentar. 3 — Senhor. Espécie de choupo. Batráquio. 4 — Desenho impresso a cores. Futeis. 5 — Animal doméstico. Escudeiro. 6 — Fluido aeriforme. Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 7 — Artigo definido. Infiel. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 8 — Pequeno barco de recreio. Gentil. 9 — Apelido. Irmão de Moisés.



Solução do problema n.º 7376

HORIZONTAIS: 1 — Tabuaço. 2 — Sargo. 3 — Os. Cai. Am. 4 — Ralo. Lava. 5 — Ria. Sir. 6 — E's. Ias. Sr. 7 — Escol. 8 — Ermo. Aias 9 — Ia. Lura. 10 — Terá. Acre. 11 — Arar. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Torredeita 2 — Sais. Raer. 3 — As. Lã. Em. Rã. 4 — Baco. Isolar. 5 — Ura. Mac. 6 — Ágil. Soaras. 7 — Co. Ás. Liaça. 8 — Avis. Ró. 9 — Amarrasses.

264 CONTOS por uma moeda

Em Londres, uma moeda de oiro opaca, cunhada em 1621, foi vendida em leilão por 3300 libras (264 contos).

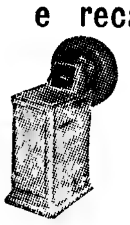
Esta moeda, com o valor facial de 70 ducados, é uma das maiores e mais raras do Mundo. Pesa 225 gramas e tem sete centímetros de diâmetro.

No mesmo leilão, foram vendidas mais de 300 moedas antigas pelo total de 43 000 libras (3,440 contos).

TEATRO BRITÂNICO

Escreve Keneth Tynan, o mais temido crítico de teatro britânico: «Laurence Olivier é um animal; John Gielgud é lírico e muito intelectualizado; Paul Scofield é sensível e romantico; Richard Burton um camponês; Peter O'Toole vive representando que é actor; Albert Finney é o unico que realmente possui presença cénica».

Pneus novos, usados e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

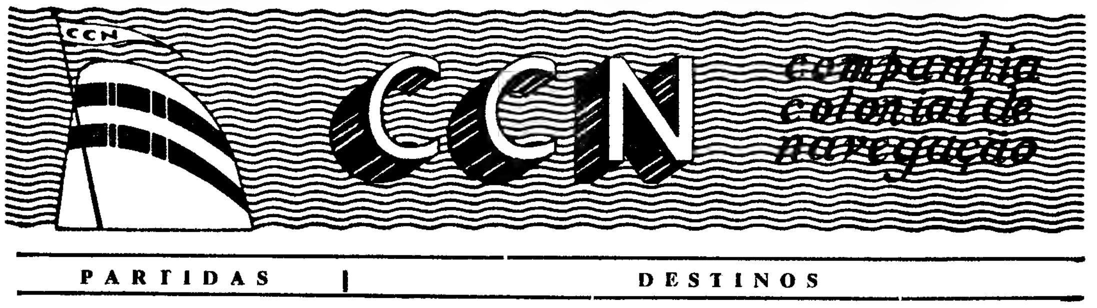
Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13

Partida às 7 H 30 — Volta completa
Partida às 14 H 00 — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B Telef. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» Em 14 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 8 de Outubro.
«IMPÉRIO» Em 20 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 16 de Outubro.
«GANDA» Em 28 de Outubro	COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 22 de Outubro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa aceitam-se inscrições para admissão de criadas.

As candidatas deverão ter mais de 18 e menos de 40 anos de idade e estar habilitadas com o exame da 4.ª classe de instrução primária.

Para mais esclarecimentos devem dirigir-se aos Serviços Administrativos — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José.

AS GALINHAS DENUNCIARAM «O RUSSO»

ALCOCHETE, 9 — Pelo comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo Gomes e pelo soldado Ferreira foi preso Manuel António da Silva «O Russo», natural de Odemira, que transportava numa bicicleta grades com criação e que pretendia embarcar no vapor da carreira para Lisboa.

Como não desse explicação convincente sobre a procedência das aves, foi levado ao posto, onde, depois de longo interrogatório, acabou por confessar terem as galinhas sido roubadas nos Foros do Trapo, na freguesia de Canha.

«O Russo» que tem já largo cadastro, e que se encontrava em liberdade vigiada, confessou ser ainda autor de mais de doze assaltos praticados naquela região. Conta várias prisões por roubo de gado e por desordens.

Há que louvar a acção do posto local da G. N. R., cuja guarnição, empenhada na repressão do crime, se tem havido de maneira eficiente.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Idílio em Setembro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — *União Moitense* — Aven. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

O Grupo dos Amigos de Silves promove, como nos anos anteriores, o Concurso de Prémios Escolares destinados a distinguir os estudantes naturais daquele concelho que mais alta classificação tenham obtido no ano lectivo findo, nos vários ramos de ensino (primário, técnico, liceal e superior).

Esta simpática iniciativa tem a ampará-la o apoio da própria Camara Municipal e a compreensão altruista dos ofertantes dos prémios a que ligaram os seus próprios nomes. Os prémios são os seguintes:

Prémio Camara Municipal de Silves: ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano de um curso superior.

Prémio Dr. Maurício Monteiro: ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano ou ciclo liceal.

Prémio Samora Barros: ao estudante finalista da Escola Técnica de Silves que obtenha mais de 15 valores.

Prémio Industrial José dos Santos Matos: á aluna das escolas primárias do concelho de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

Prémio Professor António da Costa Cabral: ao aluno da Escola Masculina de Silves, beneficiado pela cantina, e que tenha tido melhor aproveitamento.

O concurso termina no dia 30 de Novembro e os concorrentes devem enviar o seu nome, morada, estabelecimento de ensino que frequentam, classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, 21, rés-do-chão, direito — Silves.

Havendo mais de um concorrente em igualdade de classificação, serão submetidos a sorteio na presença de uma autoridade.

A GAVETA SECRETA

Romance condensado

de JEAN HERMONT

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Freddy está empregado no estabelecimento de um importante antiquário de Paris. Um dia, o patrão chama-o e comunica-lhe que um seu tio, proprietário d uma loja de antiguidades na província, falecera. O jovem fica surpreendido e pesaroso, pois o tio do patrão era um dos melhores amigos de seu pai. Seguidamente, o antiquário diz-lhe que pretende conservar a velha loja, que tantas recordações lhe desperta. Para isso, Freddy, que o irá representar no funeral do velho tio, uma vez que os seus negócios não permitem a menor ausência, ficará na aldeia, dirigindo a loja. O jovem aceita. Nada o prende a Paris. Os complexos resultantes de um pequeno defeito físico, não lhe permitem que se aproxime do sexo oposto.

A sua única paixão é uma pintura que representa uma jovem. A vida simples da província agrada-lhe e os negócios correm de feição. O Natal aproxima-se. Pouco tempo antes, no leilão de um palácio, adquire alguns objectos de arte, entre eles uma preciosa escrevaninha em pau-rosa, que o jovem, um dia, resolve examinar com atenção. Ao tocar, inadvertidamente, uma das gavetas, descobre um esconderijo, onde estão guardados diversos maços de cartas que uma jovem escrevera ao seu bem-amado, nos fins do século XVIII. Freddy, seduzido pelo sonho, procura reviver a personagem do cavaleiro, reconstituindo, pormenorizadamente, a existência dos noivos separados pelas primeiras convulsões revolucionárias. As cartas da jovem tornam-se cada vez mais ansiosas. Freddy, responde como se fosse o bem-amado de Clarisse, a nobre do reinado de Luís XVI.

CAPÍTULO IV

A Primavera chegou cedo e Freddy apreciou-a como nunca. O amor de Clarisse e uma secreta ambição davam-lhe uma segurança, que surpreendeu o antiquário, que viera pôr em ordem alguns assuntos comerciais.

— Bravo, meu caro! Está perfeito. Vê que eu tinha razão, quando lhe dei inteira liberdade.

Na verdade, os negócios corriam de feição. O sr. Charlet era consultado para mobilar as casas ricas dos arredores. Sabia-se que ele cursara as Belas-Artes. Freddy queria ganhar dinheiro para adquirir a pequena secretária.

— Sim, continúa em meu poder — respondera o antiquário, quando o jovem o interrogou sobre o assunto que o absorvia — é um móvel tão delicado. Você sabe como o aquecimento central estraga os entalhes. Os conhecedores hesitam. Vê alguma hipótese de vendê-la aqui?

O «sim, talvez» de Freddy foi sincero.

— Está bem, nesse caso, eu mando-lha dentro de pouco tempo.

★

O drama aconteceu quase no fim de Abril. Uma manhã a carta de Clarisse era um grito de angústia:

14

«Meu bem amado, tenho medo, pois passam-se coisas terríveis. Ontem, Versalhes foi invadida por amotinados. Foi um verdadeiro horror. Mulheres com os vestidos em desalinho, homens bêbados. Ah, aqueles gritos, semelhantes a uivos de animais ferozes! Exigiam que o rei voltasse para Paris».

«E o meu pai, como todos os deputados da nobreza...»

As primeiras convulsões revolucionárias rasgavam, bruscamente, o fio radioso de um romance de amor.

Freddy, perturbado, revivia, através da descrição de Clarisse, as primeiras horas trágicas de um mundo prestes a mergulhar em abismos sangrentos.

«Ah, meu querido cavaleiro, se o seu ferimento o não imobilizasse, se ao menos estivesse perto de nós! Ao abrigo da sua espada...»

Pela décima vez, Freddy releu a carta de Clarisse.

As coisas esclareceram-se, mas com um reflexo sinistro.

O jovem sabia, há algum tempo, o nome do verdadeiro bem-amado: Georges. Este facto provocava-lhe ciumes. No entanto, ignorava, por completo, o espadachim, o cavaleiro ferido, retido no leito de um castelo na província. «Que nos reserva o futuro? Será que chegarei a trocar o nome de Clarisse d'Olbreuse pelo seu, meu bem-amado?».

Clarisse d'Olbreuse! Seu pai, gentil-homem do reino, representava com outros a nobreza da província nos Estados-Gerais. Era esse o motivo do exílio em Versalhes.

A próxima carta seria, sem dúvida alguma, datada de Paris.

— Isso não anda nada bem, senhor Charlet! Está hoje muito pálido.

A florista tinha razão. Tirando a carteira para pagar as rosas que adquirira, Freddy olhou-se no espelho, colocado por detrás do balcão. Estava, na verdade, muito pálido.

15

Quando fechou a porta da loja, a gorda florista voltou-se para o marido, que embrulhava um ramo de flores; e disse:

— Possivelmente, não está em boas relações com a noiva. Talvez ela esteja doente.

A razão das suas palavras era simples, sabia por intermédio do carteiro, que em cada três dias, o senhor Charlet recebia um belo envelope azul.

★

As cartas espaçavam-se. Clarisse ficava, por vezes, uma semana sem escrever. Claro está que Freddy recebia, regularmente, uma vez em três dias, as missivas que o «correio privado» expedia. No entanto, na capital os acontecimentos precipitavam-se. A infeliz jovem via-se privada das respostas do seu bem-amado, por causa das convulsões que agitavam o país.

Certa manhã, uma camioneta de uma empresa de mudanças depôs, á porta da loja de antiguidades, uma grande caixa, com numerosas etiquetas que tinham escrita a palavra «frágil». Pelo bater desordenado do seu coração, Freddy soube imediatamente que era a pequena secretária. Quando a instalou no seu quarto, pôs-lhe sobre o tampo o retrato de Clarisse e a jarra. Abrindo a gaveta secreta, tornou a pôr no seu lugar as cartas que recebera, e que eram cerca de sessenta, ou seja, mais de metade. Mas o sonho inicial tornava-se doentio. Ele já não ousava responder-lhe.

Foi por uma luminosa manhã de Junho que chegou a carta desejada: «Não, meu querido amor, não estou morta, por enquanto. Porém, há três meses, apesar de todos os meus esforços, não pude mandar-lhe a mínima notícia. E' por intermédio da mulher de um guarda que eu tento enviar esta carta. Recebê-la-á? Estou presa, disso não duvide. Daqui, sairei sòmente para subir ao horroroso instrumento de morte. No entanto, estou completamente calma. Usei todas as minhas provisões de terror. Vivi tantas horas abomináveis que já nada me faz tremer.

16

«E' por sua causa, meu bem-amado, que quero ser forte. Deveria ser a esposa de um guerreiro, quero, portanto, manter-me a noiva de um herói».

Era, na verdade, impressionante a coragem que aquela jovem demonstrava face ao perigo, frente a carrascos inflexíveis.

★

A correspondência tornou-se outra vez regular. Clarisse encontrava cumplices. «Um dos velhos guardas é um camponês amável. Há alguns dias, feriu-se num dedo. Tratei-o carinhosamente e utilizei como ligadura um dos ultimos lenços que me restam. No dia seguinte, ele trouxe-me, ás escondidas, uma pequena porção de açucar. Já nem lhe conhecia o gosto. Como vê, sou bem tratada».

Por vezes, as cartas eram muito breves. Mas escritas sempre em papel da mesma qualidade e naquela letra regular e encantadora.

Como pudera Clarisse conservar aquelas folhas na prisão?

Freddy contava os dias.

(Continua)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS de Diário de Lisboa

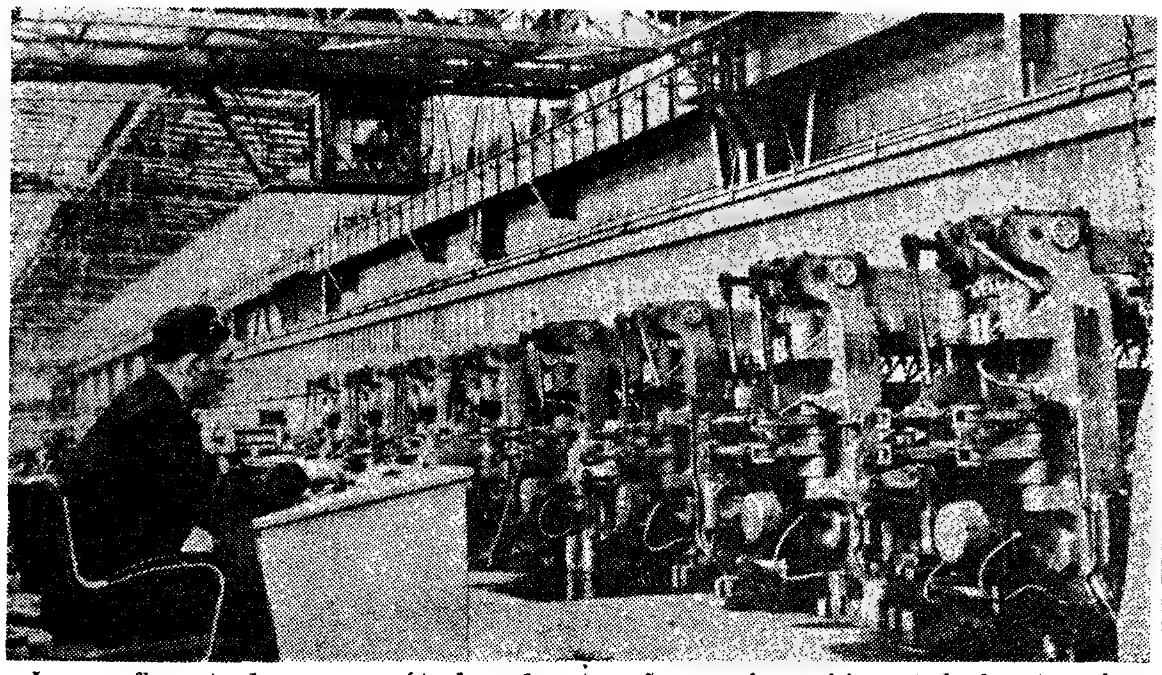


Imagem flagrante dos novos métodos da automação: um só operário controlando extensa bateria de máquinas operatórias pesadas

A AUTOMAÇÃO — Nova via revolucionária no mundo económico e social do nosso tempo

Em Julho passado realizou-se em Genebra, sob o patrocínio do Instituto Internacional de Estudos Sociais e com o apoio de vários organismos que se ocupam dos problemas da automação e dos seus reflexos no nível do emprego, uma conferência internacional sobre as novas técnicas industriais. Cinco temas primaciais foram debatidos no encontro: o ritmo e tendências do desenvolvimento da automação; as repercussões das novas técnicas revolucionárias na ocupação de mão-de-obra; a formação profissional perante essas novas técnicas; os reflexos destas na administração das empresas; e as repercussões previsíveis que elas podem vir a ter nas relações profissionais. A simples resenha destes pontos é bastante para demonstrar a sua importancia em relação a largos sectores da nossa economia, que se encontram em vias ou estão carecidos de profunda modernização das suas estruturas e meios de trabalho em função de uma progressiva produtividade.

Os debates que decorreram em Genebra sobre as referidas matérias deram a prova das dificuldades actuais de avaliação da cadência e alcance das transformações técnicas em curso. Nos Estados Unidos, em especial, o ritmo da automação é tão rápido que os efectivos de mão-de-obra dispensados por esse motivo não podem ser reabsorvidos senão em parte nas actividades em que o factor humano continua sendo preponderante, como o comércio, a banca, os serviços públicos, etc. Na Europa Ocidental e nos países de Leste, pelo contrário, não se considera que a automação seja ainda factor sensível de desemprego. Nos países em via de desenvolvimento constata-se, inclusivamente, que os progressos das novas técnicas continuam a actuar no sentido da multiplicação de empregos.

A aplicação de técnicas avançadas, porém, é motivo em todos os países de problemas especiais sobre a estrutura do emprego, designadamente pela escassez de quadros qualificados que permitam utilizar essas técnicas com pleno rendimento. As relações entre *trabalho* e *tempo livre* são igualmente invocadas no estudo das consequências da automação, recomendando-se o desenvolvimento das estruturas educativas e sociais junto das massas trabalhadoras para preenchimento equilibrado dos ócios. No encontro de Genebra foram versados muitos outros aspectos da problemática da automação que será oportuno considerar à luz das perspectivas nacionais nestas matérias.

As incidências fiscais e o desenvolvimento das indústrias de aparelhagem electrodoméstica

Tem dado eco a Imprensa, em várias oportunidades, das preocupações que se manifestam nas industrias nacionais e no comércio de aparelhagem eléctrica para finalidades domésticas, em face dos encargos tributários que pesam sobre esses equipamentos — sobretudo a título da sua classificação discutível como artigos sumptuários. Várias e extensas perspectivas terão de considerar-se neste caso: a necessidade de estimular no nosso País a instalação de industrias do referido ramo, que absorvem sempre avultados efectivos de mão-de-obra; o papel da aparelhagem electrodoméstica na melhoria do nível de vida, na modernização das condições civilizacionais e na disponibilidade de mão-de-obra feminina; o influxo desses meios modernos de vida em várias outras industrias, incluindo as da electricidade, etc. O assunto apresenta no nosso País aspectos delicados que seria oportuno considerar, não esquecendo na ordenação fiscal os interesses económicos e sociais que estão em causa no sector.

No Brasil — vem a propósito assinalar — está em curso uma viva campanha de opinião e de Imprensa no sentido de serem abrangidos nos previstos benefícios da nova reforma tributária em curso os aparelhos electrodomésticos de utilização corrente. Como se salientou ultimamente no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, os agravamentos de impostos significam, necessàriamente, mais lenha na caldeira da inflação brasileira. Assim, o comércio e a industria de equipamentos electrodomésticos, não tendo outra alternativa, elevam os preços dos seus produtos, para poder garantir uma margem de lucro normal, que é a finalidade de todas as empresas. Entretanto, a importancia desse sector de actividade económica foi expressamente reconhecida pelo Governo Federal que, na «instrução» n.º 275 recentemente dirigida ao Banco do Brasil, preconiza os financiamentos directos em crescente escala ao sector da industria de aparelhagem electrodoméstica por intermédio da nova carteira de empréstimos do Banco. E' da melhoria fiscal, no entanto, que a referida industria espera benefícios mais consideráveis no Brasil — e perspectiva idêntica, decerto, haverá que considerar em Portugal na ocasião adequada.

O anacronismo das «lotas» e os problemas de exportação da indústria nacional de conservas de peixe

Para o turista nacional ou estrangeiro que percorre o litoral português é sempre um espectáculo de atractiva sugestão folclórica o pitoresco das «lotas» do peixe, com o seu típico ajuntamento popular, a vozearia do despique, o movimento do pescado que vem dos barcos para a distribuição. Sob esse pitoresco, porém, situam-se problemas consideráveis de actividade económica, especialmente para a industria conserveira, que é a mais importante das nossas industrias exportadoras mas que é forçada pelas circunstancias a trabalhar neste condicionalismo econòmicamente absurdo: o de adquirir a sua matéria-prima básica sem a menor base de estabilidade de preços, de quantidades e de prazos. Ora, se há imperativos naturais que determinam essa instabilidade, em outros aspectos — e designadamente no dos preços — o regime em vigor poderia e deveria ser corrigido, sob o signo do interesse económico geral do País.

A reforma do anacrónico sistema das «lotas», preconizada desde há largos anos em sucessivos estudos (um dos quais, e de maior significado, é da autoria do actual ministro de Estado dr. Correia de Oliveira) é o caminho necessário da solução das principais dificuldades com que se debate a nossa industria de conservas de peixe, impedindo-a de ampliar ràpidamente e em grande escala a sua função económica de projecção internacional. O assunto tem sido muito debatido, como se sabe, mas há razões de conjuntura que lhe conferem especial oportunidade.

Por informações recebidas dos Estados Unidos, de que deu eco a revista «Conservas de Peixe», assinala-se que a colocação neste grande mercado de conservas de sardinha sem pele e sem espinha está a processar-se com sensíveis dificuldades para a produção nacional. Os fabricantes portugueses estão a exigir cotações elevadas, entre 15 e 15.5 dólares por caixa para esse produto. Em contrapartida, os industriais marroquinos estão a impulsionar vigorosamente as suas vendas ao mercado norte-americano na base de 12 dólares por caixa, para fabricos similares. Graças a essa diferença considerável, que lhes permite tirar partido imediato perante as clientelas, os produtores conserveiros de Marrocos estão a invadir a pouco e pouco posições comerciais que se mantinham fiéis á industria portuguesa, com prejuízos de exportação que já não podem passar despercebidos. Não se deve esquecer, entretanto, que muitas fábricas de conservas de peixe de Marrocos, incluindo algumas das mais importantes, têm ao seu serviço operários portugueses, quer como mestres e encarregados de fabricação, quer como trabalhadores especializados. Por esse motivo os produtos marroquinos tendem a melhorar progressivamente de qualidade, conseguindo ser bem aceites em crescentes esferas comerciais dos mais importantes mercados. E não virá longe o dia, talvez, em que as conservas desses nossos vizinhos norte-africanos, favorecidos na exploração industrial por vários factores notórios, venham a equiparar-se seguramente aos produtos similares portugueses e a alastrar uma concorrência que já se exerce com manifesta amplitude.

Se a diferença de preços dos fabricos se mantém ou se acentua, como tem vindo a verificar-se ultimamente nos Estados Unidos, a situação não será muito auspiciosa para as nossas exportações conserveiras. E qual é a razão primacial? Muito simplesmente, as condições actuais de aquisição do peixe. Os fabricantes portugueses estão a pagar preços muito elevados nas lotas pela matéria-prima indispensável, designadamente a sardinha, podendo ser calculado actualmente o valor do peixe em mais de 50 por cento do custo de produção de uma caixa de conservas produzida pela nossa industria. Em Marrocos, pelo contrário, as condições são incomparàvelmente mais favoráveis aos produtores. Para além de outros benefícios, como o do contingente garantido de 750 mil caixas que exporta anualmente para França com isenção de direitos de importação neste país, a industria marroquina tem a possibilidade de adquirir o peixe aos armadores por preços muito inferiores aos que são pagos usualmente pela nossa industria. O *handicap* negativo é de grande força e os resultados começam a evidenciar-se perigosamente, sem que se desvende o caminho certo e possível para os remediar.

E' á luz destas realidades objectivas que o problema das condições de aquisição da matéria-prima básica pela nossa industria de conservas de peixe terá de ser considerado, resolvendo-se com prontidão e pelos meios já de há muito recomendados o anacronismo do regime das «lotas».

A EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS NO COMÉRCIO MUNDIAL — III

Na anterior nota indicamos que, comparados com os preços dos produtos manufacturados, os preços das matérias-primas têm sofrido uma desvalorização que, com excepção dos períodos de hostilidades, se mantêm desde o princípio do século. Como a parte mais considerável do comércio dos países subdesenvolvidos se efectua com os países de economia de mercado mais desenvolvida, conclui-se que a perda de valor das matérias-primas se fica a dever, no fundamental, á forma como evolui o comércio entre os países evoluídos e as nações subdesenvolvidas. V e r i f i camos, igualmente, que as oscilações dos rendimentos que os países subevoluídos obtêm do seu comércio externo sofre, de um ano para o outro, oscilações profundas que, frequentes vezes, provocam tensões importantes nessas economias chegando a provocar o aparecimento de crises ou a paragem do processo de evolução anteriormente iniciado.

Será compreensível que as nações evoluídas, que todos os anos despendem somas consideráveis para auxiliar as economias mais débeis, permitam, através dos anos, a manutenção desta situação que vem diminuir, quando não anular completamente, os efeitos dos empréstimos ou ofertas concedidos?

A observação das economias dos países de economia de mercado mostra-nos o papel dominante que nelas exerce um reduzido numero de empresas, ou grupo de empresas, que dirige, quando não o possui, todo o sector que se revista de importancia. Também o comércio externo é dominado por um relativa-

(Continua na página seguinte)

ACABA DE SAIR

O relatório final da participação portuguesa no PROJECTO REGIONAL DO MEDITERRÂNEO

Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa

(METRÓPOLE)

PREVISÃO PARA 1975

Avaliação do esforço de educação requerido pelo desenvolvimento económico-social

A VENDA NAS LIVRARIAS ● 340 páginas ● 60 escudos

Pedidos a

CENTRO DE ESTUDOS DE ESTATÍSTICA ECONÓMICA

Av. Infante Santo, 68-1.º-C ● LISBOA 3 ● Tels.: 661570 e 663023

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Outubro:

Contribuição industrial (grupos A e B) — **Estará a pagamento, sem juros da mora, a prestação unica da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1963, isto é, a diferença entre o computo global determinado em face dos lucros mais ou menos reais do exercício comercial ou industrial e aquilo que já se pagou até 29 de Setembro findo.**

Contribuição industrial (grupo C) — **A terceira prestação das colectas de montante superior a 300$00, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro.**

Contribuição predial (liquidação provisória) — **Com juros da mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda ate 29 de Setembro.**

Sem juros da mora, a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição predial (liquidação definitiva) — **Apesar de se trabalhar nas repartições de finanças em regime de serões e com reforço de pessoal, não deve ser possível pôr á cobrança em Outubro todas as liquidações corrigidas da contribuição predial do ano de 1963. Estas liquidações são o resultado do encontro de contas com as já lançadas e cuja cobrança se iniciou em 1 de Janeiro findo, e serão representadas por um unico conhecimento.**

Aconselhamos os nossos leitores, se não receberem aviso, a informarem-se acerca do assunto na competente repartição de finanças.

Imposto sobre a industria agrícola — **A segunda prestação das colectas superiores a 500$00, desde que tenha sido paga a primeira.**

Imposto profissional (Empregados) — **Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro.**

Taxa militar — **Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevada ao dobro (120$).**

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — **Durante o mês de Outubro, com juros da mora de 1,45 por cento pode ser pago o imposto liquidado provisóriamente a todos os contribuintes que, relativamente aos exercícios de 1961 e 1962 já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.**

O imposto agora liquidado corresponde a 50 por cento do imputavel ao exercício de 1962 e pago em 1963.

Legislação

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA — Regulamento da liquidação e cobrança dos impostos. — Edital n.º 106/64, de 20 de Maio de 1964

(Continuação)

Imposto de turismo — Art. 36.º — **De conformidade com o disposto no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 43 774, de 3 de Julho de 1961 e no artigo 773.º do Código Administrativo, ficam sujeitos ao imposto de turismo:**

a) **As importancias das contas pagas nos hoteis, restaurantes, «cabarets» e salões de dança («dancings»), classificados de luxo ou de 1.ª classe, pela taxa de 3 por cento;**

b) Os cafés, casas de chá, cervejarias e botequins (bares), classificados de luxo ou de 1.ª classe, pela taxa anual fixa de 2000$00, salvo quanto aos bares privativos de casas de espectáculos cuja taxa fixa é de 500$00 cada.

§ 1.º — Se os hóspedes ou comensais permanecerem ininterruptamente, por mais de 30 dias, nos estabelecimentos a que se refere a alínea a) do corpo deste artigo, ser-lhes-á liquidado o imposto por metade da taxa no segundo periodo de 30 dias e pela quarta parte no período que exceder 60 dias.

§ 2.º — As famílias compostas por quatro ou mais pessoas, excluídos os serviçais, beneficiam da redução de 20 por cento no imposto, sem prejuízo do preceituado no parágrafo anterior.

§ 3.º — Não são passíveis de imposto os abonos em numerário feitos aos clientes pelos estabelecimentos a que se refere a alínea a), ainda que venham a ser incluídos nas respectivas contas.

Art. 37.º — Das receitas cobradas serão entregues 20 por cento ao Estado.

Art. 38.º — Sobre o imposto de turismo não recairão quaisquer adicionais mas liquidar-se-á o imposto de 3 por cento, do artigo 59.º da Tabela Geral do Imposto do Selo.

Art. 39.º — Ficam isentos do imposto de turismo:

a) Os funcionários do Estado ou dos corpos administrativos, quando se encontrem na zona de turismo de Lisboa por obrigação de serviço publico.

b) Os membros do corpo diplomático e consular das nações estrangeiras e os portadores de passaportes diplomáticas ou de missão especial.

Art. 40.º — Os proprietários ou exploradores dos estabelecimentos referidos na alínea a) do artigo 36.º apresentarão até ao dia 15 de cada mês, na Repartição de Impostos e Licenças, o livro de registo das contas cobradas no mês anterior, devidamente escriturado, e uma declaração, em triplicado, igualmente referida ao mês anterior e do modelo indicado pela Camara. Poderá ainda, quando se julgue conveniente, exigir-se a apresentação dos duplicados das respectivas facturas ou de outros documentos comprovativos da despesa.

§ 1.º — A referida repartição procederá ás necessárias conferências, devendo o pagamento ser efectuado no próprio dia da entrega da declaração ou, nos termos da alínea b) do artigo 28.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, nos 15 dias seguintes, mas neste caso com juros da mora, findos os quais se procederá ao relaxe.

§ 2.º — Para efeitos de escrituração e fiscalização cada um dos estabelecimentos previstos neste artigo possuirá um livro próprio, autenticado pela Repartição de Impostos e Licenças, onde serão lançadas por ordem cronológica diária as importancias das contas, com a indicação do imposto e do respectivo selo, fazendo-se o encerramento no final de cada mês.

§ 3.º — Os proprietários desses estabelecimentos são obrigados a passar as suas contas em facturas, com original e duplicado devidamente numeradas e autenticadas pela Repartição de Impostos e Licenças. Se, por qualquer motivo uma factura for inutilizada não poderá ser destruída.

§ 4.º — Excepcionalmente poderá utilizar-se a substituição das facturas por outros documentos, também devidamente autenticados, desde que a Camara reconheça serem suficientes para a conveniente fiscalização do imposto.

§ 5.º — As facturas relativas a contas de responsabilidade de pessoas isentas do imposto devem ser averbadas do motivo da isenção.

Art. 41.º — Quando não tenha sido apresentada a declaração no prazo referido no corpo do artigo 10.º ou quando se verifique sonegação de receita, será o imposto calculado pelos elementos fornecidos pela fiscalização, os quais só poderão ser invalidados pela escrita do transgressor ou por via contenciosa.

§ unico — Fixado assim o imposto será o contribuinte avisado para fazer o pagamento no prazo de 8 dias ou com juros da mora nos 15 dias seguintes. Expirado este prazo proceder-se-á ao relaxe.

Art. 42.º — O imposto a que se refere a alínea b) do artigo 36.º será pago á boca do cofre durante o mês de Janeiro de cada ano, mas relativamente aos estabelecimentos novos será pago durante o mês imediato ao do início da actividade. Em ambos os casos o pagamento ainda poderá ser efectuado nos 60 dias seguintes, com juros da mora, findos os quais se procederá ao relaxe.

Art. 43.º — Os proprietários ou exploradores dos estabelecimentos indicados na alínea a) do artigo 36.º deverão facultar aos funcionários incumbidos da fiscalização o exame dos livros de registo e das contas cobradas.

Art. 44.º — **Os proprietários ou exploradores dos estabelecimentos sujeitos ao imposto de turismo ficam obrigados a comunicar á Camara, por escrito, o início, a cessação, a suspensão e o recomeço da actividade tributável, dentro de 15 dias a contar da data em que o facto se verifique.**

(Continua)

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Prédio não adstrito ao exercício da actividade.

PERGUNTA :

Do nosso leitor, que assina Carlos de Sousa, recebemos a consulta que transcrevemos na íntegra:

«Uma sociedade por quotas explora determinado comércio e do seu património faz parte um prédio sito em local diverso da sede e pelo qual recebe por ano determinada quantia de rendas dos seus inquilinos.

«Claro que por esse prédio paga a respectiva contribuição predial.

«Como o referido prédio faz parte do seu património constitui um bem do Activo da sociedade e por isso figura na respectiva contabilidade. Ao preencher o modelo n.º 3 para a Contribuição Industrial Grupo B expressou no n.º 9 da mesma declaração o total dos lucros da sociedade e para ser coerente com outras declarações que já fizera para outros fins, mencionou nesse total o rendimento líquido do citado prédio.

«Porém na coluna «observações» chamou a atenção de que no total dos lucros expressos no n.º 9 estava incluído esse rendimento do qual pagara a respectiva contribuição predial.

Estava a sociedade persuadida de que ao rendimento colectável da C. I. a Fazenda deduziria o rendimento do prédio ou que á contribuição industrial a pagar deduziriam a contribuição predial paga.

«Ora isso não aconteceu.

«Recebeu-se o aviso para pagamento incluindo o tal rendimento do prédio cativo dos 17,4 % para a C. I. Será este critério aceitado?

«Terá a sociedade para o futuro que omitir o rendimento do prédio?»

RESPOSTA :

A consulta feita pelo nosso leitor que diz ser Carlos de Sousa, ou está posta com pouca clareza, ou, então, no preenchimento da declaração modelo 3 da Contribuição industrial que a firma apresentou não se procedeu com o cuidado indispensável.

E'-nos licito presumir que na hipótese vertente se trata duma sociedade abrangida pelo grupo B, com escrita regularmente organizada e por isso tributada em face do resultado apresentado pela conta de lucros e perdas, corrigido nos termos legais.

A sociedade, a par do seu movimento comercial ou industrial possui um imóvel de rendimento.

De harmonia com o disposto no artigo 28.º, n.º 3, do Código da Contribuição Industrial, não nos restam duvidas de que se consideram *proveitos ou ganhos* os originados de *«rendimentos de bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição...»*.

Sendo assim, as rendas do prédio são de considerar como proveito ou ganho realizado no exercício e como contrapartida a contribuição predial e outras despesas produzidas pelo imóvel entram em regra de custos ou perdas. O rendimento líquido aparecerá no lucro que não é mais do que o *resultado da exploração* mencionado na alínea 9 da declaração modelo 3 a que atrás fizemos referência.

Aos contribuintes tributados pelo grupo B da contribuição industrial não aproveita o desconto na colecta, da contribuição predial e outros impostos, em virtude do disposto no artigo 89.º do Código só ser aplicável aos tributados pelo grupo A.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

- Madrid
- San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
- Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
- Madrid, Barcelona e Roma
- Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

VIDA ECONÓMICA

A EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS NO COMÉRCIO MUNDIAL

(Continuação da página anterior)

mente pequeno grupo de entidades económicas, verificando-se até que, na parte do comércio externo realizada com países subdesenvolvidos, esta característica surge mais nítida. Como exemplo lembraremos o papel que a *United Fruit*, companhia norte-americana, desempenha não só no comércio com os países da América Central e do Sul, chegando a monopolizá-lo quase completamente em relação a algumas destas nações, mas igualmente na condução das actividades políticas desses territórios.

É evidente que sendo estes grandes colossos económicos entidades particulares destinadas a conseguir, através de uma multiplicidade de actividades, a obtenção de lucros que tornem rendosa a sua actividade e permitam a obtenção de elevados dividendos para o capital investido, se terá de considerar como normal o aproveitamento do seu poderio económico e político para a criação de situações que permitam conseguir os resultados desejados. E também é de aceitar que, apesar do teor das opiniões expressas pelas entidades oficiais no sentido de se conseguir um auxílio efectivo para a intensificação do progresso económico dos países mais atrasados, estes carteis económicos não abandonem a procura de lucros elevados para se dedicarem a actividades altruistas mas pouco remuneradoras.

Terão que ser as entidades oficiais a tomar as iniciativas tendentes a inverter as actuais tendências do comércio mundial, no sentido de facilitar, ou permitir, um mais rápido desenvolvimento das nações menos evoluídas. Mas as íntimas relações que normalmente existem entre essas entidades e o conjunto de grandes empresas que dominam a vida económica dos seus países e as influências de vária ordem de que estas podem lançar mão, tornam difícil a adopção por parte destes países de medidas que, embora moralmente justificáveis, venham a colidir com os interesses desses grupos económicos.

Cabe aos países subevoluídos, vítimas de uma orientação que lhes traz multiplos prejuizos, o tomarem medidas que lhes permitam obter novas situações de onde tenham desaparecido estes aspectos mais profundamente negativos. Para isso será necessário que, para lá da independência política, consigam uma autonomia de decisões no campo económico que lhes permita escolher um caminho que se afigure como o mais próprio para a transformação da sua vida económica e social de molde a conseguirem atingir estados de maior desenvolvimento. Será esta autonomia que, apoiando-se em interesses semelhantes de países que se encontrem em idêntica situação, ou em nações que vejam com agrado o enfranquecimento dos grandes carteis internacionais, permitirá a contenção dos desejos destes ultimos em limites que sejam aceitáveis e, nos casos em que os interesses nacionais se mostrem incompatíveis com os desses grupos, a obtenção de soluções que venham a ser consideradas como as mais válidas para as economias nacionais.

Para a obtenção dos resultados desejados torna-se necessário, para além da autonomia de decisões atrás indicada, o «contrôle» do comércio externo pelas entidades oficiais, porque só assim lhes será possível evitar a monopolização dessa actividade pelos grandes grupos internacionais, bem como orientar esse comércio da forma julgada mais conveniente, evitando os gastos sumptuários desnecessários, e fomentando as vendas dos produtos nacionais nas melhores condições possíveis, mercê da prospecção de novos mercados, da propaganda dos produtos, da obtenção de acordos comerciais com outros países e da elaboração de acordos internacionais sobre a venda e preços das matérias-primas. Muitas destas medidas não se mostrarão compatíveis com as medidas de liberalização do comércio mundial, mas também se verifica que estas, muitas vezes, dão origem a situações que vêm apenas favorecer as nações mais poderosas, pois fazem desaparecer a protecção necessária para a implantação e consolidação de actividades produtivas nos países subevoluídos. Há que evitar que a defesa de princípios aparentemente válidos e construtivos venha a permitir a implantação ou fortalecimento de situações de nítida desvantagem para os menos evoluídos.

ACTUALIDADES DA INDÚSTRIA MUNDIAL

☆ *A percentagem de veículos fabricados* ***no Brasil sobre o total em circulação aumentou de 3,91 em 1957 para 52,13 em 1963. No fim de 1957 o Brasil tinha 785 106 veículos, dos quais 30 700 eram fabricados no país; no fim de 1963, existiam 1 595 894 unidades, das quais 831 982*** *eram de origem brasileira.*

☆ *As autoridades governamentais da Costa do Marfim e a firma alemã Krupp assinaram um acordo para construção de um complexo destinado á produção de celulose e papel.*

O projecto, cujo custo está calculado em 32,7 milhões de dólares, poderá entrar em serviço em 1968, com uma produção anual inicial de 23 500 toneladas de celulose, 10 000 toneladas de papel e 15 000 toneladas de cartão.

☆ *A E.N.E.L. — Ente Nazionale per l'Energia Elettrica—, criada em Itália pela lei de Dezembro de 1962 sobre a nacionalização da energia eléctrica, publicou o primeiro relatório das suas actividades, referente a 1963. A produção das empresas da E.N.E.L. elevou-se, em 1963, a 47 milhões de kWh, ou seja 67,5 % da produção total, tendo-se verificado, em relação a 1962, um aumento de 8,5 % na sua produção. A E.N.E.L. prevê a necessidade de uma taxa de aumento de produção de 9 % por ano para atingir, em 1968, 107 milhões de kWh (70 mil milhões em 1963). A cumprir-se este objectivo, os investimentos a efectuar no período 1964-68 deverão atingir 1740 mil milhões de liras.*

☆ *A Alta Autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço decidiu conceder, através da Cassa per il Mezzogiorno, um empréstimo de 15 milhões de dólares para um projecto de produção de energia eléctrica na Sardenha. O projecto inclui duas centrais de 250 MW, que utilizarão o carvão produzido nas minas da Sardenha, melhoramentos nestas minas e uma ligação eléctrica com a Itália continental, via Córsega. Este projecto assegurará a continuidade de emprego a 3000 mineiros da Sardenha e encorajará a instalação de novas industrias nesta ilha.*

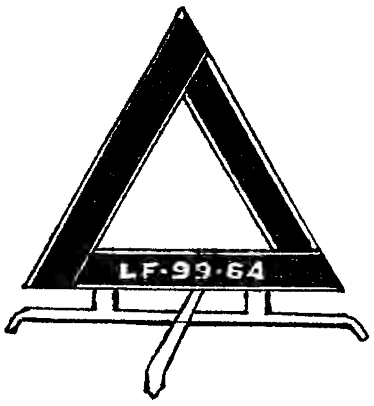
☆ *A primeira central nuclear espanhola, cuja construção vai iniciar-se este ano na área de Almonacid de Zorita, a 40 milhas de Madrid e perto do rio Tejo, beneficiará da assistência de diversas firmas americanas. A central, de 140 MW, utilizará urânio enriquecido, será construída pela Westinghouse, estando o seu custo calculado em 30 milhões de dólares; deverá estar concluída no princípio de 1968. Um dos aspectos significativos do projecto reside na parcela do custo total destinada a elementos e componentes a importar: 17,3 milhões de dólares.*

☆ *O Governo tunisiano e a sociedade Krupp assinaram um acordo pelo qual aquela firma alemã participará na industrialização da região de Menzel Bourguiba e na utilização dos antigos arsenais da Marinha francesa, cuja actividade se reiniciará com montagem de barcos de pesca. O secretário de Estado tunisiano do Plano e das Finanças declarou que este acordo corresponde á vontade de criar na região uma importante industria, á semelhança dos acordos anteriormente efectuados com os Estados Unidos (tractores), Dinamarca (motores) e França (aparelhos domésticos).*

Automobilismo

Problemas suscitados

pelo decreto-lei que impõe a obrigatoriedade do triângulo vermelho de pré-sinalização

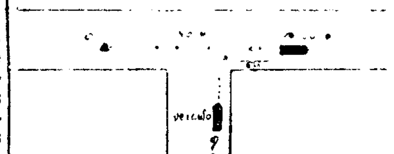


A propósito do problema levantado na «Nota do Dia» inserta no nosso jornal de 4 do corrente, sobre os triângulos vermelhos de pré-sinalização, escrevem-nos alguns leitores apoiando o ponto de vista defendido. Há também outros que nos puseram mais algumas questões relacionadas com o mesmo assunto e sobre pontos não esclarecidos no diploma que tornou obrigatório o uso dos referidos sinais. Igualmente sugerem soluções que nos parecem lógicas e viáveis no que respeita á eventualidade do roubo dos sinais.

Dentre as questões relativas a casos possíveis em que surjam duvidas quanto á forma de fazer a sinalização imposta por lei, ressalta uma situação característica e que acontecerá muitas vezes a condutores com os carros parados por avaria, falta de gasolina, etc.

E faz-se a seguinte pergunta: quando um veículo é obrigado a parar a pouca distancia de um cruzamento ou bifurcação (a uns seis metros, por exemplo), onde terá de pôr-se o respectivo sinal de pré-sinalização? Ora, o artigo 4.° do decreto-lei diz que o sinal deverá ser colocado a uma distancia do veículo ou carga nunca inferior a 30 metros e visível a pelo menos 100 metros. Nestas circunstancias, o sinal seria colocado aquem do cruzamentou bifurcação e deixará, então, de sinalizar o «perigo» para os veículos que surjam das transversais. O esquema junto torna mais perceptível este caso e gostaríamos de saber como é que se resolve a situação, uma vez que o decreto-lei não especifica pontos particulares susceptíveis de acontecerem.

No que respeita ao problema levantado pelo possível roubo do sinal, mesmo durante o estacionamento do veículo, sugere-nos um leitor as seguintes soluções:



— Registo obrigatório dos triângulos e gravação do respectivo registo no próprio triângulo.

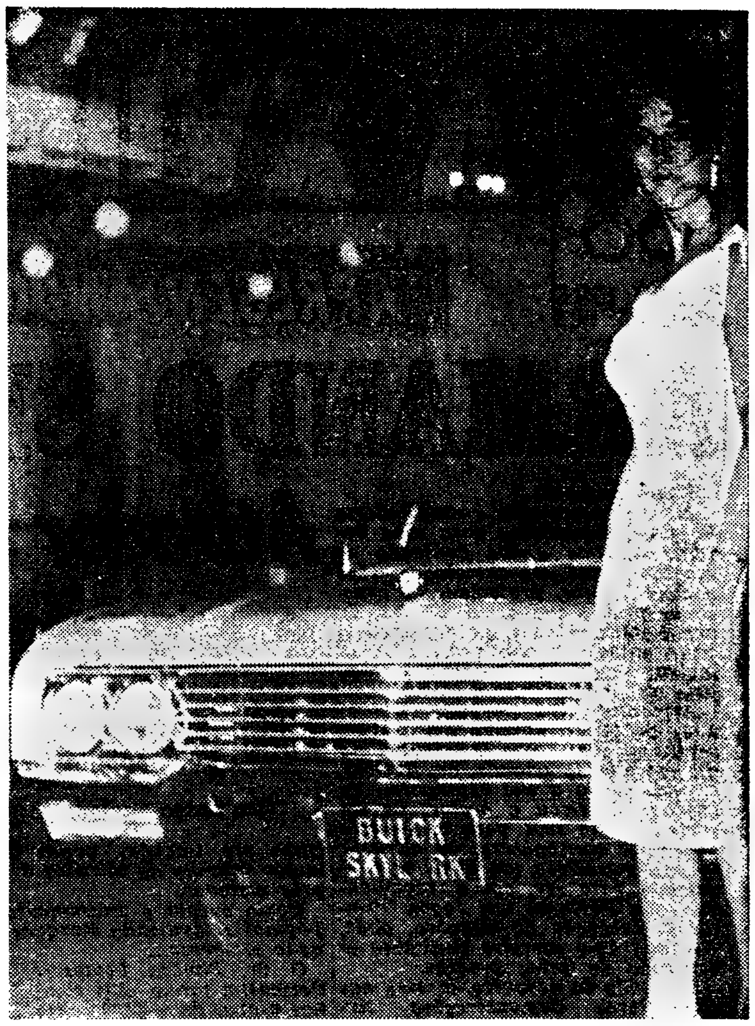
— Gravação do numero do registo num dos lados do triângulo, de forma a não poder ser apagado, o que seria possível por meio de perfuração.

Daqui resultaria:

— O proprietário do carro e, portanto, do respectivo triângulo, em posse do talão do registo, estava imunizado contra a multa, na hipótese de o triângulo ter sido roubado no acto da sinalização.

— A gravação do numero de registo e, sobretudo, a perfuração impediriam o roubo: triângulos furados ninguém os comprava, porque eram roubados e já tinham registo anterior; apenas poderiam servir para sucata.

Esperemos que as entidades responsáveis estudem e resolvam estes e outros casos susceptíveis de neutralizarem as finalidades da lei, que se baseiam na prevenção do acidente, ou de constituirem uma «rasteira» para o utente das estradas e ruas.



A General Motors apresentou na Sala dos Embaixadores, em Paris, alguns modelos da sua produção com vista a 1965. Vemos aqui, uma encantadora «hôtesse» junto do Buick «Grand Luxe», o carro mais aerodinâmico e caro da linha 65 da G. M.

A influência da mulher

no fabrico de automóveis

Tempos houve em que os automóveis eram estritamente para os homens. Às mulheres permitia-se apenas um passeio de carro, ou uma vista de olhos pelo exterior do veículo. Para além disto e da cor da carroçaria ou dos estofos, a mulher olhava para o automóvel como para um mistério, desconhecendo-o nos seus pormenores. Mas tudo mudou e hoje as mulheres percebem tanto de caros como os homens, embora, como é natural, não dominem as complexidades mecanicas das modernas viaturas. Mas elas passaram a guiar, a entrar em competições automobilísticas e é vulgaríssimo vê-las ao volante de um carro utilitário ou de desporto. Ao fim de quarenta anos, entraram nos domínios fechados do automobilismo e os fabricantes, conscientes da influência da mulher na escolha do carro e da sua exigência, constroem alguns especialmente em sua honra.

O actual Salão Automóvel de Paris pôs em evidência esta tendência das fábricas europeias e americanas. Por exemplo, há um Continental com uma cobertura accionada por um simples botão e possui um dispositivo que oculta as pernas da motorista, quando salta do carro, protegendo-a contra olhares indiscretos. Os interiores dos automóveis também evidenciam essa preocupação, desde os tapetes aos tectos acolchoados e até mesmo ás travessas metálicas para descansar os pés.

Estes carros apresentados no Salão de Paris mostram-se em 20 tonalidades, mas principalmente em duas cores dominantes, ditadas pelo gosto das mulheres.

Há bancos móveis, de maneira que a mais pequenina mulher possa sentar-se confortávelmente tendo pleno «contrôle» dos pedais.

Outros retoques femininos: bolsas internas, suficientemente grandes para conter a roupa branca da família; pára-lamas especiais e ainda água de Colónia e outros perfumes, guardados sob os bancos.

E os modelos são desenhados especialmente para atrair as mulheres: linhas aerodinamicas e finas, que conseguem ser também funcionais.

Realmente, não há duvida de que o mundo actual do automóvel é o mundo das mulheres. Mas, em ultima análise, é o homem, o freguês que paga a conta...

A cooperação técnica entre a British Motor Corporation e a Rolls-Royce acaba de revelar o seu primeiro resultado significativo no novo Vanden Plas de 4 litros «Princess R». Este mantém o elegante formato de carroçaria do «Princess» com motor B. M. C., que vem substituir, mas apresenta-se agora com um motor de alumínio de seis cilindros especialmente criado para este modelo pela Rolls-Royce. Com uma velocidade máxima de 180 km por hora, é o mais rápido carro deste tipo de série que a B. M. C. até hoje produziu. O motor é um desenvolvimento da linha «B» de motores militares Rolls-Royce já existente

Pequenas «cilindradas»...

- **As onze industrias brasileiras automobilísticas totalizaram desde a sua criação em 1956 até Abril do ano corrente, uma produção global de 898 970 unidades, compreendendo veículos de todos os tipos.**
- **As autoridades da Alemanha Federal resolveram compelir a sair do país os veículos de matrícula estrangeira que não ostentem o distintivo de nacionalidade.**
- **O sal está a ser utilizado em larga escala no Japão, na construção de estradas, com resultados muito satisfatórios. As vantagens: ausência de poeiras, eliminação de lamas e de ervas daninhas e, principalmente, economia no custo da construção. Além de outras rodovias já em uso, será inaugurada ainda este ano a auto-estrada de Osaka a Kioto, numa extensão de 191 quilómetros, onde o sal foi empregado como elemento primordial.**
- **De acordo com o Instituto de Estatística da Holanda, há actualmente 204 camiões naquele país. Assim, relativamente ao ano de 1963 o numero daqueles veículos aumentou, na Holanda, de 6,5 por cento.**
- **A industria automobilística francesa produziu, no primeiro trimestre de 1964, 475 641 veículos, contra 452 816 no mesmo período de 1963, o que representa aumento da ordem de 5 por cento. De todas as fábricas, a que apresentou índice de crescimento mais expressivo foi a Simca Automobiles, que aumentou sua produção em 28 por cento.**
- **A Commer Cars Ltd, membro do Grupo Rootes, apresenta este ano no Salão de Veículos Comerciais de Londres os seus novos camiões «Maxiload» de 14 e 16 toneladas.**
- **Acaba de ser anunciada uma nova linha de veículos comerciais. Austin e Morris. Fica a designar-se linha «FJ» e compreende treze modelos fundamentalmente diferentes para cargas de cinco, sete e oito toneladas. São accionados por motores diesel. São fabricados em instalações na Escócia onde a B. M. C. investiu 920 mil contos.**
- **Mais de 200 000 turistas visitam, anualmente, as fábricas Rouge da Ford, em Dearboon, nos Estados Unidos. Há ali a maior fundição de toda a América.**

CONVÉM LEMBRAR

Mantenha os travões do seu carro em perfeito estado. Eles representam segurança para os outros e para você também.

☆

Respeite as regras de transito nas cidades ou nas estradas. Elas foram feitas para serem cumpridas.

☆

Use a buzina sómente quando necessário.

☆

Não estacione nunca na faixa de segurança. Ela é destinada aos peões.

☆

O agente de transito deve ser respeitado, em qualquer situação. Ele é o responsável pela sua segurança na estrada.

☆

Não use farol alto. O ofuscamento tem provocado desastres de graves consequências.

☆

Antes de ultrapassar outro veículo, verifique se está em local onde a manobra é permitida. Verifique, também, se terá tempo de retornar á sua mão logo após a ultrapassagem.

O 46.° SALÃO DE TURIM

Vai efectuar-se, em Turim, de 31 de Outubro a 11 de Novembro, o 46.° Salão Internacional do Automóvel, no qual serão expostas, como de costume, viaturas de série, carroçarias especiais, acessórios, etc.

Este ano, estarão presentes no Salão. autocarros para transporte de passageiros, veículos publicitários e auto-ambulancias, em alternativa anual com os camiões de carga, reboques e veículos especiais.

À semelhança dos anos anteriores, todos os dias será sorteado um automóvel entre os visitantes.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.

Cabina inclinável para camiões

As mais importantes características de modernidade e segurança, muitas das quais ainda não se tornaram de uso corrente, foram incorporadas numa nova cabina inteiramente de aço que a A. E. C. acaba de anunciar. O conforto próprio de um automóvel e a extraordinária facilidade de acesso ao motor fazem dela a cabina do futuro para os camiões.

Comandada por uma barra de torção, a cabina inclina-se em dez segundos, dando livre acesso ao motor e mecanismos auxiliares, sem que os comandos sejam afectados. Um fecho de completa segurança fixa a cabina na posição normal. Dentro da cabina, depois de ter subido um estribo largo, baixo e não escorregadio e de entrar por uma porta que se abre a 90 graus, o motorista tem visão desimpedida através do pára-brisas inteiriço e das janelas laterais que se abrem a um rápido movimento de manivela.

Um tejadilho canelado, com forro de plástico acolchoado, e uma cobertura articulada do motor isolam a cabina dos ruidos da rua e do motor.

A XVIII OLIMPÍADA

TOKYO 1964

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

Fases mais salientes da actividade desportiva

Estreia em 1961: 25 provas, sem importancia, e 13 vitórias.
1962: Primeira saída ao estrangeiro e 4.° lugar no campeonato ibérico. Eram 15 portugueses e 1.° foi Guy Valle Flor.
1963: Participação em muitas provas. Fez 75/75 no Grande «Handicap» do Sul e vários 2.°° lugares em provas de campeonato.
1964: campeão de Portugal de fosso olímpico (200 pratos), campeão de fosso universal (100 pratos), campeão do Sul, 2.° na Taça de Portugal e subcampeão da prova olímpica espanhola.

ARMANDO SILVA MARQUES

Atirador «meteórico» e um «intuitivo» na prática do desporto

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

Fosso olímpico...

Mais se assemelha a uma bateria de peças assestadas para uma batalha do que a um conjunto de máquinas que, em chicotadas secas e electrizantes, projectam no espaço os pratos que os atiradores, de arma junto á cara, procuram destruir antes que ultrapassem os 45 metros — o limite máximo da viagem de um cartucho.

Armando Silva Marques, com 27 anos de idade, nascido em Lisboa, sentiu essa atracção irresistivel no dia em que no «stand», em Soeiros, experimentou a sua espingarda de caçador. E ficou a gostar. De tal sorte que de 1961 para cá — três anos, por conseguinte, de atirador — se concretizou um atirador consumado para ser, agora, representante de Portugal nos Jogos Olímpicos. Ascensão de meteoro, aliás, riscando uma carreira cintilante já recheada de belas proezas.

Gostando do desporto, mesmo nas elementares demonstrações, Armando Marques desde jovem que o vem praticando (foi junior de futebol no Belenenses) por imperativo de uma intuição que nele criou o desportista que o é por prazer e que vibra com o despique na medida em que ele é importante e os adversários atingem momentos difíceis de superar.

Não dispondo de meios económicos abastados (o tiro aos pratos é uma modalidade de escol, onde gastar dinheiro é preceito fundamental), Armando Marques, ligado ao ramo dos «pneus», opera prodígios para se dedicar ao fosso olímpico de acordo com as suas possibilidades.

Admirador de Guy Valle Flor, tal como ele, o seu «ídolo» e nobre adversário, Armando Marques — que em Tóquio, segundo se supõe, será o atirador mais jovem — não bebe álcool nem fuma (uma ou outra excepção confirma a regra) e como ele, também, pensa que «o maior inimigo do atirador é o próprio atirador.

Como surgiu o apuramento para Tóquio? É Armando Marques quem no-lo esclarece...

O dr. Simões Lemos e Carlos Carmesim foram seus competidores nas provas de selecção olímpica que compreenderiam duas voltas. Qualquer deles, no entanto, desistiu após a primeira fase, pelo que ficou, só, Armando Marques (com 82/100), atendendo-se ao facto de ser campeão de Portugal de fosso olímpico (200 pratos). Um critério aceitável que, aliás, não poderia contemplar quem não reunisse condições para o justificar.

— Ficou impressionado com o apuramento? — inquirimos.

— Não. Fiquei satisfeito. Aliás, o meu desejo é ir a Tóquio para partir pratos e ver as «feras» em acção. Quero apreciá-los em todos os pormenores.

E Armando Marques, de olhos brilhantes, ficou a fitar o infinito...

ARMANDO MARQUES

O CASO das duas Alemanhas

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — O «Comité» Olímpico Internacional resolveu adiar para o seu congresso de Madrid, a efectuar no próximo ano, o exame do fundo da questão das duas Alemanhas. Assim, só nessa altura, se pronunciará sobre o reconhecimento da Republica Democrática Alemã.

A Indonésia também se retira dos Jogos

TÓQUIO, 9 — A Indonésia retirou-se oficialmente dos Jogos Olímpicos. A notícia foi dada pelo ministro dos Desportos indonésio, Maladi, depois de uma reunião, esta manhã, com Ichiro Kono, ministro japonês encarregado das questões olímpicas.

Maladi prevenira Kono de que a equipa indonésia deixaria Tóquio amanhã de manhã, se algum atleta seu fosse impedido de participar nos Jogos. A isso respondera Kono que a participação dos atletas e nadadores atingidos por medidas dessa ordem era da exclusiva competência das federações internacionais correspondentes, pelo que o Japão não poderia intervir.

Kono pediu ainda a Maladi que reconsiderasse a sua decisão, tendo o ministro indonésio prometido enviar um telegrama ao presidente Soekarno.

A retirada da Indonésia segue-se á da Republica Democrática da Coreia, determinada pelos mesmos motivos.

As duas delegações tinham levado a Tóquio atletas que haviam sido suspensos quer pela Federação Internacional de Atletismo, quer pela de Natação, por terem participado nos jogos das novas forças emergentes (G.A.N.E.F.O.) efectuadas em Djakarta em Novembro ultimo. Quanto ás outras vinte e três nações que estiveram representadas nos mesmos jogos, eliminaram das suas delegações olímpicas os atletas que por aquele motivo haviam sofrido sanções.

PROGRAMA DA INAUGURAÇÃO

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — O programa da inauguração dos Jogos, amanhã, foi assim delineado:

O presidente municipal de Roma entrará no estádio pela porta norte, acompanhado por um porta-bandeira. Entregará ao governador de Tóquio uma bandeira olímpica, de cetim bordado, oferecida em 1920, nos Jogos de Antuérpia, pelo Comité Olímpico belga, e que a cidade de Tóquio transmitirá por sua vez, depois de a conservar quatro anos, á capital do México. A julgarmos pelo entusiasmo que despertou nos ensaios gerais publicos da cerimónia, a formação de tambores, estudantes das escolas primárias, rapazes e raparigas, que acompanhará o presidente municipal de Roma, provocará certamente, amanhã, os aplausos dos 80 000 espectadores.

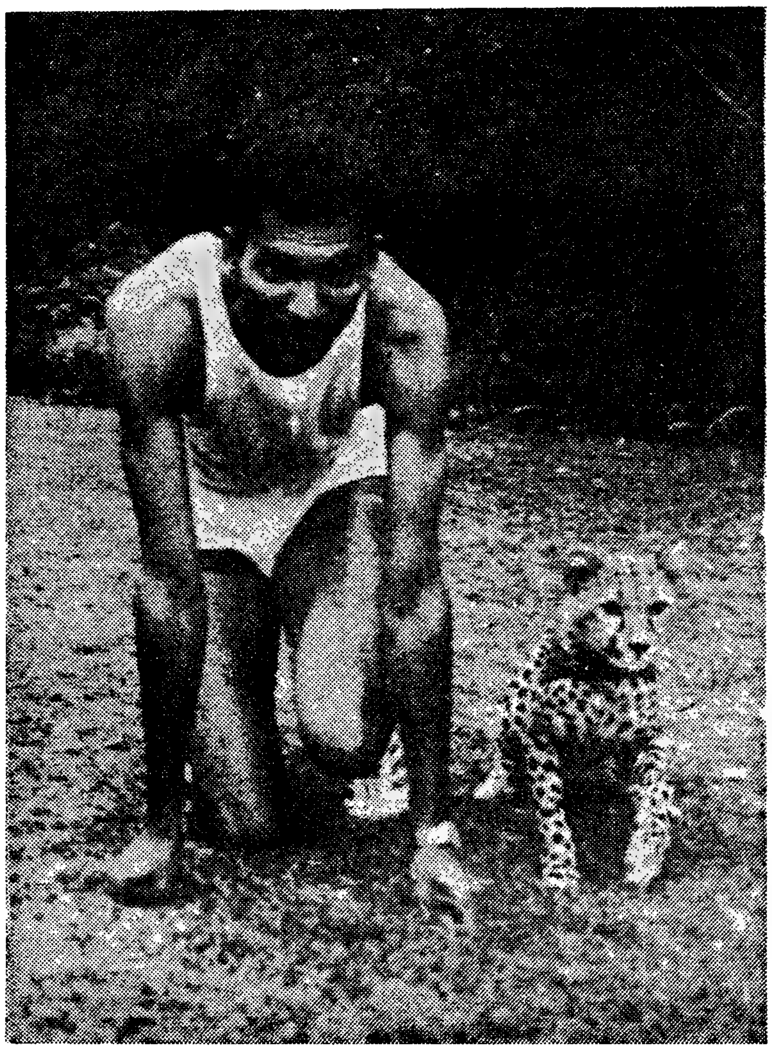
Haverá uma salva de artilharia, quando da entrega da bandeira, e a largada de cerca de 10 000 balões.

O estudante japonês Yoshinori Sakai, que nasceu no dia do bombardeamento atómico de Hiroshima, ultimo portador do facho olímpico, entrará, então, no estádio, pela porta norte, dará, correndo de facho em punho, uma volta quase completa e subirá a escadaria entre as bancadas que conduz á parte superior do estádio, onde se vê a bacia em tronco de cone na qual arderá, até ao fim dos Jogos, a chama olímpica.

Com o acender desta chama pelas 15,03 horas locais, ouvir-se-á o canto «A» dos Jogos Olímpicos, escrito por Haruo Sato com musica de Osamu Shimizu.

Os porta-bandeiras das delegações alinharão em semicírculo em volta do estrado onde o campeão de ginástica japonês, Takashi Ono, proferirá o juramento olímpico, em nome de todos os atletas, pegando com a mão esquerda numa ponta da bandeira nipónica, e levantando a mão direita. Haverá, depois, uma largada de 8000 pombos. A multidão dos espectadores cantará o hino nipónico, e os porta-bandeiras retomarão os seus lugares á frente das delegações, ao mesmo tempo que cinco aviões militares japoneses desenharão outros tantos anéis de fumo branco.

O imperador e sua esposa sairão do camarote e, nesta altura será executada a musica electrónica composta por Toshio Mayuzumi. Enfim, as delegações abandonarão o estádio, e a cerimónia será rematada por vistoso fogo de artifício.



TREINA-SE COM UM LEOPARDO — Seraphino Antao, «sprinter» em que o Quénia deposita esperanças para o conjunto de uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, utiliza um insólito método de treino: corre com um leopardo domesticado, a que pôs o nome de Habash. O leopardo, que é considerado o animal mais rápido do Mundo, ajuda o homem a conseguir uma maior velocidade

De Tóquio informam...

...que 8000 atletas disputarão as várias provas dos Jogos, numa demonstração inequívoca da importancia excepcional que o Mundo confere á grande festa do desporto.

...o numero de visitantes não será de 130 000, como a princípio se contara, mas sim de 70 000, segundo uma estimativa dos Serviços de Turismo do Ministério de Transportes japonês.

...se encontra regulamentada a caça aos autógrafos. Entre as indicações dadas ao publico «pede-se aos espectadores que refreiem a sua paixão pelos autógrafos e não procurem obtê-los nas imediações do Estádio Nacional».

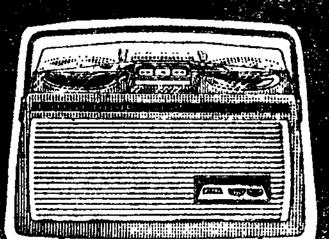
...muitos atletas instalados na aldeia olímpica se queixam da alimentação. A preferência vai para os pratos japoneses em detrimento dos ocidentais.

Portugal em 3.° lugar

na regata-ensaio de «stars»

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — O Japão ganhou a regata-ensaio da categoria «star», disputada no plano de água da baía de Sagami, com o tempo de 3 h 448 m 06 s. A Alemanha classificou-se em 2.°, com 3 h 50 m 15 s. Portugal, 3.°, com 3 h 50 m 44 s.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

NOTÍCIAS VÁRIAS

O 45.° aniversário do Belenenses

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma sessão solene, com entrega de emblemas aos associados que completaram 25 anos de filiação clubista.

A África e a Ásia estão em maioria na F.I.F.A.

O Congresso da F.I.F.A., que se iniciou hoje sob a presidência de sir Stanley Rous, optou pela proposta do presidente da Associação Suíça do Futebol Europeu, Gustav Wiederkehr, para se formar uma subcomissão que procederá á revisão dos regulamentos da F.I.F.A., a fim de restabelecer o equilíbrio do poder dentro daquele organismo mundial.

Wiederkehr salientou que mais de 50 por cento dos membros da F.I.F.A. são da Ásia e da África, zonas de onde provêm apenas cinco por cento dos jogadores mundiais do futebol.

«É uma situação ridícula — acentuou. — Um país como o Kowait, apenas com seis clubes de futebol, exerce o mesmo direito de voto que as grandes nações do futebol, como o Brasil, a Inglaterra e a Alemanha. Isto tem de mudar»

Afirma-se que as reuniões da subcomissão encarregada de modificar os regulamentos da F.I.F.A. para reestabelecer o equilíbrio do poder terão início no dia 10 de Outubro.

Wiederkehr admite que vai ser extremamente difícil uma modificação das leis, uma vez que essa medida só é possível com uma maioria de 75 por cento de votos.

Prosseguem depois de amanhã os Campeonatos de Rampa em Ciclismo

Na Rampa de Cheleiros disputa-se no domingo, ás 10 horas, a segunda prova do Campeonato Regional de Rampa, da Associação de Ciclismo do Sul.

Na Rampa da Assunção, em Santo Tirso, efectuar-se-á a segunda prova do referido campeonato, organizado pela Associação do Norte e com início ás 9 horas.

Serranito ingressou no Luso

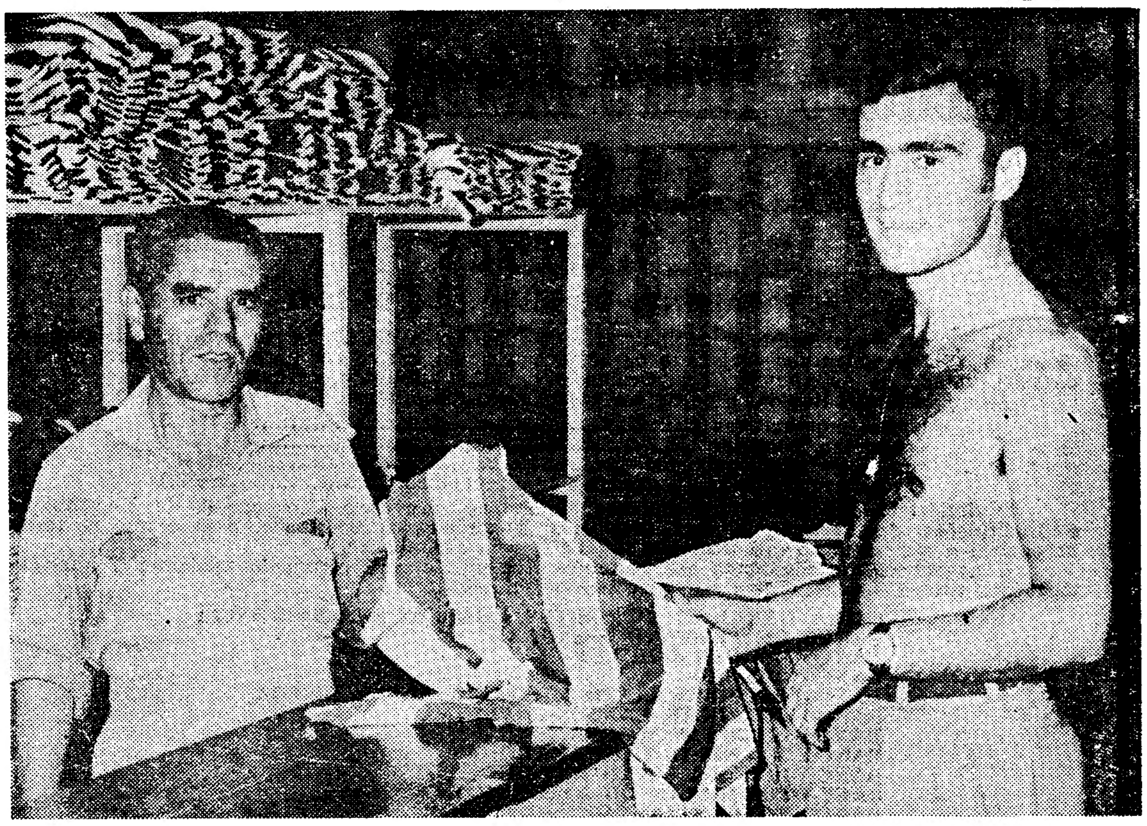
O cufista Serranito, que na época passada representou o Lusitano, foi agora cedido por uma época ao Luso do Barreiro, que passa a contar, assim, com um excelente reforço.

A equipa do Leixões chegou ontem á tarde

Chegou ontem, ao fim da tarde, a Lisboa, a equipa do Leixões, que jogou em Glasgow e foi eliminada pelo Celtic da «Taça das Feiras». Os jogadores matosinhenses afirmaram, de um modo geral, que os escoceses actuaram com extrema rudeza.

Torneio de atletismo do Sporting

A Secção de Atletismo do Sporting, pelas 10 horas, no campo do Odivelas, um torneio de atletismo (corridas de velocidade e de fundo e lançamento do peso) para sócios e simpatizantes.



LOURENÇO: MAIS UM CASO — O avançado Lourenço, da Académica de Coimbra, que vemos aqui a receber a camisola do Sporting, num gesto simbólico que significa o seu acordo com o clube «leonino» para o representar, transformou-se em mais um caso do futebol português, porque a Académica não lhe cede o documento de desvinculação e está disposta a impugnar a transferência. Pergunta-se: vestirá Lourenço a camisola verde - branca ou terá de devolvê-la O futuro o dirá...

Benfica-Lusitano — primeiro jogo do «Nacional» de Futebol

O Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão) inaugura-se amanhã á noite, no Estádio da Luz, pelas 21 e 45, com o jogo Benfica-Lusitano.

As restantes partidas da ronda efectuam-se no domingo, ás 15 horas.

Cheio de Raça e Personalidade Concebido para si

O VIVA é considerado um dos automóveis mais perfeitos e equilibrados do seu tipo.

O Concessionário Vauxhall da área onde vive tem um VIVA à sua disposição. Dirija-se a êle.

Experimente um VIVA e aprecie por si mesmo. Faça o seu próprio juízo àcerca de um automóvel seguro e solido, cheio de de Raça e Personalidade, que foi concebido para si.

viva com Vauxhall viva

GM PORTUGAL — VIVA - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

Linha de SINTRA

ALMOÇO de confraternização da antiga vereação de Sintra

Entre o presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca, e a vereação cessante continua a manter-se uma vincada união de sã camaradagem e estima pelo que, mensalmente, se reunem em almoço de confraternização para estreitamento desses laços de amizade. Este mês o encontro realizou-se em Colares na residência do sr. dr. Branco Guerreiro.

E' de louvar tais iniciativas que acima de tudo revelam um elevado e exemplar espírito de entendimento, de sólida lealdade, que perdura para além da missão cumprida num contínuo engrandecimento do concelho.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Alter do Chão, realizou-se o casamento de D. Maria José Caldeira de Castel-Branco Geraldes, filha de D. Maria José Palhares Caldeira de Castel-Branco e do sr. Manuel Bandeira de Melo Geraldes, com o sr. João do Casal Ribeiro Tavares, filho de D. Maria Luísa do Casal Ribeiro Tavares e do sr. Fernando Tavares.

Apadrinharam, por parte da noiva, D. Inês Gagliardini Graça Caldeira de Castel-Branco e seu irmão, sr. Pedro Manuel Caldeira de Castel-Branco Geraldes, e pela parte do noivo, o sr. general Venancio Deslandes e sua esposa.

Depois da cerimónia, foi dada recepção aos convidados no solar da família da noiva.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Regressou a sua casa o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que foi operado no Hospital de Jesus, com pleno êxito, pelo sr. dr. Leopoldo Laires.

O 53.° aniversário do Sport União Sintrense

A comemoração do 53.° aniversário do Sport União Sintrense, no próximo domingo, principiará ás 9 e 30, com a inauguração do novo ano das «Escolas Mestre Neves», da colectividade. A's 10 e 15, haverá missa no campo de jogos (junto da sede do clube) por alma dos sócios e dirigentes falecidos, seguindo-se a inauguração do nicho a Nossa Senhora dos Caminhos, apresentação e benção do autocarro do clube, homenagem á memória dos dirigentes e sócios falecidos.

A' noite será servido um jantar de confraternização.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «As mulheres vinkings» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A - Tel. 931785

CIRCUITO DE CASCAIS
FÓRMULA K
NO JARDIM DA PARADA
DOMINGO DIA 11 PELAS 16 HORAS
CORRIDA DE 100 E 200 C. C.
OS MELHORES CORREDORES DE KARTING EM PISTA
A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º dt.º — Lisboa

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1963

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 12 do corrente mês de Outubro se encontra a pagamento o dividendo de 60$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1963, votado na Assembleia Geral Ordinária de 16 de Junho do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes

acções nominativas	53$47,5
acções ao portador	42$24
acções ao portador registadas	53$64
acções averbadas às Instituições de Previdência	59$83,5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique e Instituições de Previdência será pago nos Escritórios da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

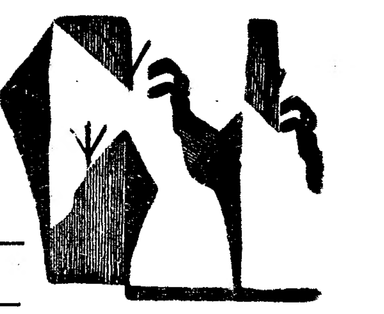
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 6 de Outubro de 1964

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 25/10. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/10 e para CABO VERDE a 23/10. Carga Frigorífica a 24/10 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 12/10. Carrega em Lisboa até 10/10. Carga Frigorífica a 10/10 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/10)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/10. Em LISBOA só para MATADI a 21/10. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/10 a 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA até 10/10 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 16/10 a 30/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 13/10. Carrega em LISBOA a 12/10 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/10. Carrega em LISBOA em 19/10

As relações comerciais entre Portugal e a Suécia

(Continuação da página central)

geiro colocação para os produtos do nosso Ultramar. Por factores conhecidos, este aspecto do comércio entre os dois países ainda não havia sido mencionado pelos suecos, embora todos concordassem posteriormente que existem em Angola e Moçambique, sobretudo, as melhores possibilidades de trocas favoráveis para ambos os lados.

Os primeiros contactos decorreram numa atmosfera de simpatia e boa vontade mútuas. Os nossos homens de negócios não perderam tempo no desabrochar da linguagem comercial, amplamente favorecidos, de resto, pela presença de um fértil e bem escolhido escol de suecos representantes de todas as actividades interessadas no intercâmbio com Portugal.

As perspectivas são francamente animadoras, fortalecidas no facto agradável de ter vindo à Suécia um grupo cônscio do significado da sua missão, perante a sua empresa, o seu ramo e o seu País.

Há, no entanto, que limar muitos pontos negativos que têm impedido, e ainda impedem, a expansão plena do comércio português nesta zona. Entre as nossas culpas situa-se uma lamentável falta de iniciativa directa na Suécia, onde também falhámos no apoio dos contactos.

Previsões optimistas sobre a expansão económica portuguesa

O súbito interesse suscitado nos meios suecos pela intensificação das relações comerciais com Portugal foi em grande parte estimulado pela publicação de um relatório do prof. Erik Lundberg, considerado como um dos grandes especialistas suecos de economia internacional e que durante a Primavera deste ano chefiou um grupo de peritos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional que realizou vastas pesquisas no nosso País.

Depois de salientar que a receita nacional portuguesa subiu 4,5—5 % na última década, para o que contribuiram fundamentalmente os aumentos de 15 % no turismo, 12 % na produção de electricidade e 8 % na produção industrial, o prof. Lundberg considera o nosso País como susceptível de grande desenvolvimento e digno do crédio internacional. «Um Japão da Europa».

«Grandes e radicais transformações na economia de Portugal parecem estar a caminho e isto faz com que sejamos optimistas acerca das possibilidades de uma rápida expansão económica» — conclui o perito sueco, depois de uma análise minuciosa, apoiada em cifras e investigações pessoais. — *C. F.*

HOMENAGEM

a um professor universitário dedicado á sua terra

ABRANTES, 9. — Em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à freguesia de Mouriscas, uma comissão local, constituída pelos srs. rev. João Mendes da Silva Pires, dr. João Santana Maia, Aleu de Matos Baptista, Jesuvino Ferro e Francisco Grossinho, promoveu uma justa homenagem ao conterrâneo. O professor, jubilado, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

A homenagem decorreu num almoço no Hotel de Turismo, desta cidade, ao qual presidiu, o sr. dr. Agostinho Baptista, presidente do Município.

Assistiram cerca de 80 mourisquenses e usaram da palavra, em nome da comissão organizadora, o médico da freguesia, sr. dr. João Santana Maia, e o sr. dr. Baptista que puseram em relevo a figura e os méritos do homenageado, professor universitário, o cidadão de Mouriscas, pelo muito entusiasmo e o valor da colaboração prestada a favor da sua terra. O sr. prof. Marques Esparteiro agradeceu e foi alvo de expressivas manifestações de apreço e simpatia.

Reclamações locais

Evora piorou de situação com a mudança de horários dos caminhos de ferro

ÉVORA, 9. — A C. P., devido á mudança da hora, introduziu algumas alterações nos horários das carreiras ferroviárias que servem Évora. A mais importante das alterações foi a supressão de uma carreira de automotora directa de Lisboa (Barreiro) a Évora, que aqui chegava ás 11 e 25. Esta carreira foi substituída pelo «rápido do Algarve até Casa Branca, o qual passou a fazer também o serviço de correio.

O horário de chegada a Évora, desta carreira — que de Casa Branca a Évora é feita em automotora — é ás 11 e 45, mas ainda não conseguiu chegar a esta cidade á tabela. O normal é aparecer aqui com mais de 30 minutos de atraso. Os jornais e o serviço de distribuição postal sofrem, portanto, um atraso considerável em relação á data anterior ás modificações introduzidas pela C. P. Pedem-se providências.

VILA FRANCA DE XIRA

D. Emília da Purificação Machado Fortes

FALECEU

António Fortes, sua mulher e filhos, Adelaide Fortes Sabino e seu marido, Marcolina Fortes dos Santos, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e cujo funeral se realiza hoje dia 9, pelas 17.15 horas, de sua residência, Calçada da Costa Branca, n.º 5, cave, para o cemitério local.

AG. MACHADO
TELEFONE 302

JOSÉ CÂNDIDO DOS SANTOS MOTA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, neto e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 10, ás 11 horas, na Capela da Nossa Senhora do Resgate, aos Anjos, será rezada missa, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas que acompanharam no seu transe á sua ultima morada.

AGENCIA MEGA

MORADIA NOVA - OEIRAS

Vende-se, nova, perto estação e liceu. Constr. primeira, 4 casas banho, garagem, sótão, etc. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras. Lote 34. Chaves Lote 35.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11, domingo, das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades: Zona de Olival Basto a Loures, Tojais, Bucelas, Chamboeira, Lousa e Cabeço de Montachique.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 8 DE OUTUBRO DE 1964

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1934 publicava:

MADRID (Pelo telefone).—Corre o boato que o sr. Azaña chegou a Hendaia.

Até às 17 horas, a tranquilidade em Madrid era absoluta. Segundo as informações oficiais, os tumultos de Madrid causaram até agora 22 mortos. Em Barcelona houve 23 mortos civis, 10 soldados e 20 oficiais.

As tropas do Governo tomaram Avilés libertando o antigo ministro Pedregal, que estava ali preso pelos rebeldes como refém».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Programa da tarde; 17 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21, Rancho coral de Serpa; 21 e 20, 25.º e ultimo episódio do folhetim «Vinte anos depois»; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da História; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40, Cantares e danças do povo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa — Às 18, Intercâmbio musical: programa da série «Obras-primas da musica francesa» (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa): «Sete Responsos de Trevas» (para coro e orquestra), (Francisc Poulenc); 18 e 30, 1.º e 2.º actos da ópera «O Rapto do Serralho» (Mozart), comentados por Humberto de Ávila; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Ópera (continuação): 3.º acto da ópera «O Rapto do Serralho» (Mozart); 21 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 45, em fá sustenido menor» 22, A Voz do Ocidente; 0 e 15, Fecho.

3.º programa — Às 22, Concertos célebres: «Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26» (Max Bruch); «Variações sinfónicas» (César Franck); 22 e 45, Canções de Strauss, pelo soprano Kirsten Flagstad; 23 e 10, Musica de camara: «Serenata n.º 2, em lá maior, op. 16» (Brahms); 23 e 45,, Musica de piano: «Arabesco, op. 18» (Schumann); pianista, Julius Katchen; «Clair de Lune» (Debussy); pianista, Agi Jambor; 0 horas, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6, op. 111» (Prokofiev); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE—Às 16 e 15, Vozes de Portugal; 17 e 5, Ritmos em contraste; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 1, Programa Cisne; 18 e 30, Melodias e ritmos; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.ª; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa Meia-Noite; 3, Sintonia-63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Contrastes; 22 e 30, Artistas de França; 22 e 45, Ritmos de «jazz»; 23, Musica de dança; 23 e 30, Canções de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 10: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Concerto; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Filme da série «Lassie»; 20 e 10, Documentário; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 05, Fim-de-semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Chapéu de chuva mágico — episódio filmado; 23 e 5, Títulos de Caixa Alta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Xeque-Mate» (1.ª parte); 19 e 50, Expedição — filme; 20 e 15, «Xeque-Mate» (2.ª parte); 20 e 30, Teledesporto; 20 e 55, «Amanhã é domingo»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Cartaz TV; 22 e 5, Caravana—aventuras no Oeste Americano; 23, Os Jogos Olímpicos de Tóquio — reportagem da Eurovisão; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680$00	684$00
Cons. 3 % T. 10	733$00	732$00	734$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	835$00	834$00	836$00
Centenários 4 % 1940	1.955$00	1.952$00	1.960$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Externo 1.ª série car....	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car....	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	881$00	—
Gás, Elect. 4 %	840$00	835$00	845$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	870$00	900$00
Gás, Elect. 5 %	—	956$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	913$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	910$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	—	—
Metropolitano	982$00	981$00	984$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.595$00	2.595$00	2.600$00
Portugal	—	1.630$00	1.690$00
Ultramarino	—	900$00	905$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	690$00	690$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	170$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	800$00	795$00	810$00
Boror	—	—	160$00
Cabinda	—	16$00	17$00
Cádá	—	1.490$00	1.500$00
Col. do Buzi	89$00	88$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	460$00
Incomati	—	860$00	—
Moçambique	49$00	48$00	50$00
Zambézia	48$00	47$50	48$00
Diamantes	650$00	650$00	652$00
Lobito	615$00	610$00	620$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo............	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	925$00	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	740$00	790$00
Nac. de Navegação ...	—	950$00	980$00
Col. de Navegação	—	510$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.650$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	960$00	1.000$00
Port. Tabacos	248$00	247$00	249$00
Tabacos de Portugal ...	630$00	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	1.380$00	1.390$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	420$00	445$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	373$50	373$50	374$00
H. Alto Alentejo	181$50	180$50	181$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.232$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade...	1.380$00	1.380$00	1.390$00
União Eléctrica Port....	—	179$50	180$00
H. Douro	1.244$00	1.244$00	1.245$00
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	4.400$00	4.300$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPÉRIO — «Zulu».
ROMA — «Gringo».
AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor».
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo»
POLITEAMA — «Trapézio».
CONDES — «Nick Carter detective».
CHIADO TERRASSE — «55 dias em Pequim»
VOZ DO OPERARIO — «Os invasores».
ROYAL — «A desaparecida».
IDEAL — «A medalha misteriosa».
CINE MOSCAVIDE — «Marisol no Rio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23: «Férias em Lisboa»
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Às 21 e 45: «O bem-amado».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las».

CINEMAS

S. JORGE — «O enviado da Manchuria».
S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol».
ROMA — «Sinfonia para um massacre».
LYS — «Clementina querida».
JARDIM — «O quarto indiscreto».
PROMOTORA — «Hawai azul».
ARCO-IRIS — «Do alto do terraço».
RESTELO — «Hotel Internacional».
SALÃO LISBOA — «A leste do paraíso».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª, Rua Silva** Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304),

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 **(780181).**

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, **15-B (611814).**

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

A nova fase da questão entre a China e a Índia

(Continuação da 1.ª página)

sido responsável pelo facto dessas negociações ainda não se haverem efectuado».

Em resposta ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Nova Delhi, que atribuira á China o intuito de tirar proveito da agressão, o Governo chinês acentua:

«O que é certo é que a India continua a ocupar ilegalmente mais de 90 mil quilómetros quadrados de território chinês, ao sul daquilo a que se convencionou chamar a linha McMahon, enquanto que a China jamais ocupou uma polegada de território indiano».

Depois de salientar que a China não cederia a uma «pressão internacional» e se recusaria a considerar as propostas de Colombo como «uma sentença que tivesse de ser por ela aceite em bloco», a declaração conclui:

«O Governo chinês mais uma vez proclama estar pronto, se o Governo indiano assim o desejar, a negociar com este, em qualquer altura e em qualquer local, na base das propostas de Colombo. De outra forma, a nada levarão simples palavras de reconciliação».

Está em Portugal o ministro dos Estrangeiros da África do Sul

Ao princípio da tarde, chegou ao Aeroporto da Portela o sr. dr. Hilgard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul.

O visitante, aguardado pelo seu colega português, sr. dr. Franco Nogueira, afirmou aos representantes dos órgãos de Informação:

— Estou muito feliz por visitar Portugal como ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul. E' esta a primeira vez que venho a Portugal, e é com muito gosto que espero conhecer os membros do Governo e a população deste grande país, nosso amigo e vizinho em Africa.

Encontravam-se também presentes diversos funcionários da Embaixada da Africa do Sul.

Outro cientista estrangeiro veio a Lisboa observar a criação da tsé-tsé

Estimulado pelo interesse que tem despertado, nos círculos científicos estrangeiros, a notícia da criação da mosca tsé-tesé no laboratório de entomologia do Instituto de Medicina Tropical, veio agora a Lisboa, com curta demora, o dr. F. K. E. Zumpt, entomologista do Instituto Sul-Africano de Investigação Médica.

O dr. F. Zumpt, que visitou o referido estabelecimento científico português, permaneceu algumas horas no laboratório dirigido pelo prof. dr. J. Fraga de Azevedo que o recebeu, na companhia do seu assistente dr. Rui Pinhão. Ambos forneceram ao visitante informações sobre os trabalhos relacionados com a mosca tsé-tsé, que há anos ali realizam com tanto êxito e são considerados de grande valor para o prosseguimento da luta contra a doença do sono.

Bailado de homenagem ao presidente Kennedy

DALLAS, 9. — (R.) — Um «tributo em dança» ao falecido presidente Kennedy será prestado durante um espectáculo a realizar nesta cidade em 25 de Novembro, no qual participarão algumas das maiores estrelas de «ballet» do Mundo.

Entre as estrelas que participarão interpretando trechos de famosas obras clássicas e contemporâneas estarão Yvette Chauviré, primeira bailarina da Ópera de Paris, Carla Fracci, primeira bailarina do Teatro Alla Scala, de Milão, Novach e Rabovsky, dos «Ballets» Hungaros Bihari, e Nadia Nerina, primeira bailarina do Royal Ballet, de Londres.

O macaco matou a criança mas o dono é o responsável

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Segundo informa o «Século de Joanesburgo», está a ser julgado no tribunal de Brakpan, na Africa do Sul, um português acusado de homicídio. O tribunal responsabiliza-o pela morte de uma criança mordida por um macaco que lhe pertencia.

Em Abril ultimo um macaco soltou-se da gaiola colocada junto de uma loja pertencente a José Fernandes e, correndo para uma emigrante italiana que transportava, num carrinho, uma criança de poucos meses de idade, apoderou-se da criança, levando-a consigo. Aos gritos da senhora, acudiu o português, que, com uma pistola, feriu o macaco. O animal largou a criança depois de a ferir mortalmente com uma dentada na cabeça.

Prolongada a greve em Marrocos

CASABLANCA, 9 — (R.) — Foi de novo prolongada por 48 horas a greve decretada na segunda-feira passada pelos trabalhadores da industria do petróleo, filiados na União Marroquina do Trabalho, e os seus dirigentes dizem que a greve pode ser novamente prolongada. Os grevistas pedem um aumento de salários de 30 por cento e a criação de uma Junta Nacional de Petróleo para fiscalizar as companhias estrangeiras.

GREVE DOS ESTIVADORES ITALIANOS

ROMA, 9 — (R.) — O Sindicato dos Estivadores Italianos, controlado pelos comunistas, decretou hoje uma greve de dois dias, como protesto contra o facto de algumas grandes companhias utilizarem a sua própria mão-de-obra para carregar e descarregar barcos.

Regressaram a Moscovo os adidos ocidentais acusados de espionagem pelo Governo soviético

NOVA DELHI, 9. — (A. N. I.) — Regressaram a Moscovo, esta madrugada, a fim de prosseguirem no desempenho das suas funções de adidos militares e naval naquele país, apesar de acusados pelos russos de espionagem, os norte-americanos coronel George Aubrey, tenente-coronel Karl Liewer e major James Smith e o capitão-tenente inglês Nigel Laville.

Um funcionário diplomático norte-americano, interrogado a respeito da acusação comunista e do regresso dos adidos, salientou: «As instruções que receberam dos seus Governos foi para fazerem uma viagem circular e não há quaisquer decisões para que, como é natural, não acabem onde começaram.

Durante a sua travessia da Sibéria, os quatro adidos foram acusados de se terem disfarçado de atletas a caminho dos Jogos Olímpicos de Tóquio e aproveitado para tirar fotografias de objectivos militares soviéticos. Na cidade de Khabarovsk, na Sibéria, agentes da segurança da U. R. S. S. revistaram as malas dos quatro viajantes, apesar dos seus protestos de imunidades diplomáticas.

Ultimamente, foram trocadas notas entre os Governos da U. R. S. S., dos Estados Unidos e da Inglaterra, tendo os ocidentais rejeitado as acusações de espionagem que os comunistas lançaram contra os quatro adidos.

Morreu um pedreiro que caiu de um 4.° andar

Quando exercia a sua profissão de pedreiro, no quarto andar de um edifício, em construção na Quinta da Calçada, em Sacavém, caiu, ficando inanimado no solo, Joaquim Simões, de 47 anos, morador na Rua Júlio Nuno da Costa Pereira, daquela vila.

Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Novo golpe de Estado no Vietnam?

(Continuação da 1.ª página)

neral Nguyan Khanh, ameaçou hoje bombardear a China Comunista e o Vietnam do Norte, se continuarem o seu crescente apoio aos rebeldes comunistas.

Numa conferência de Imprensa, Khanh confessou que «essa decisão tem grandes implicações diplomáticas e políticas» para ser executada levianamente, mas advertiu que ataques de represália seriam lançados «no lugar certo e no momento certo».

FALA-SE DE NOVO GOLPE DE ESTADO

SAIGÃO, 9. — (F. P.) — Correm novos rumores de tentativa de golpe de Estado para hoje. No entanto, há tranquilidade nesta capital.

Ontem à noite, propalaram-se boatos idênticos, e o comando militar norte-americano pareceu dar-lhes um certo crédito, visto que aconselhou os militares e cidadãos dos E. U. A. a recolherem cedo a casa e pediu aos que vivem nos bairros periféricos para se reunirem no centro desta capital.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 25°,5; mínima: Penhas Douradas, 3°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Lisboa, 18°; Portalegre, 12°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 19°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,1; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°,9; mínima, 15°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto, passando a muito nublado com abertas, durante o dia de amanhã: vento moderado do Oeste, rondando para Noroeste com rajadas fortes; chuva passando a regime de aguaceiros.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 41* *Ocaso ás 18 e 07*

FASES DA LUA

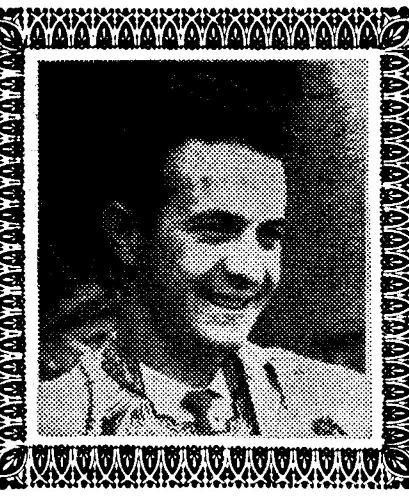
Dia 13 — Dia 21 — Dia 27 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 5 e 09 (3,98 m); 17 e 22 (3,87 m). Dia 10 — Às 5 e 39 (3,80 m); 18 e 05 (3,62 m). Dia 11 — Às 6 e 19 (3,61 m); 18 e 42 (3,37 m).

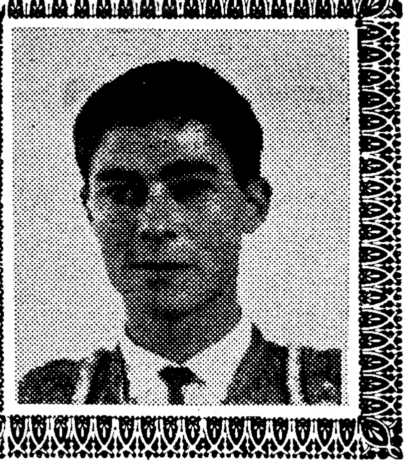
BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 10 e 40 (1,09 m); 22 e 57 (1,23 m). Dia 10 — Às 11 e 16 (1,18 m); 23 e 32 (1,45 m). Dia 11 — Às 11 e 58 (1,50 m).

MONUMENTAL PRAÇA DE TOIROS
SANTARÉM



DIEGO PUERTA
O sublime toureiro sevilhano que Lisboa aplaudiu

MAIORES 6 ANOS
11 DE OUTUBRO
ÀS 16 HORAS
DUAS FIGURAS DO TOUREIO MUNDIAL NA
GRANDE CORRIDA DA FEIRA DA PIEDADE
8 TOIROS DE JOSÉ PEDROSA



AMADEU DOS ANJOS
O português que mais êxitos tem alcançado em Espanha e cuja actuação no Campo Pequeno todos maravilhou

VENDA DE BILHETES: Em SANTARÉM, na R. Guilherme de Azevedo (frente ao Café Central), tel. 39, e a partir da véspera da corrida, nas bilheteiras da Praça; em LISBOA, nas bilheteiras do Campo Pequeno, Restauradores, 7 (telfs. 321712 e 30769) e na da A. B. E. P., Praça dos Restauradores (telf. 328823).

DAVID KIT «Peles» • ROSI POLLAK «Tricots»
ADELINA JORGE «Chapéus»
apresentam as suas colecções do Outono e Inverno de 1964/65 no Salão de Festas do HOTEL RITZ na 2.ª-feira, 12 de Outubro de 1964, ás 15 horas prefixas.
MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFONES 48089 e 46821
ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES
LOCUÇÃO: MARIA LEONOR

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Saluzena